

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS -CCT  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**CELENA DA COSTA FERREIRA**

**AVALIAÇÃO PÓS-OCUPACIONAL:  
PARQUE DA VILA PALMEIRA, SÃO LUÍS-MA**

SÃO LUÍS - MA

2023

**CELENA DA COSTA FERREIRA**

**AVALIAÇÃO PÓS-OCUPACIONAL:  
PARQUE DA VILA PALMEIRA, SÃO LUÍS-MA**

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para o grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Me. Társis Lisandro Aires Dos Santos

SÃO LUÍS – MA

2023

Universidade Estadual do Maranhão. Sistema Integrado de Bibliotecas da UEMA

F383p

FERREIRA, Celena da Costa.

Parque da Vila Palmeira, São Luís – MA. / Celena da Costa  
Ferreira. – São Luís, 2023.

116 f.: il.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do  
Maranhão, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2023.

Orientador: Prof. Me. Társis Lisandro Aires dos Santos.

1. Avaliação Pós-Ocupacional (APO). 2. Espaços livres. 3.  
Espaço Público. 4. Espaço privado. 5. Direito à cidade. 6. Parque da  
Vila Palmeira. I. Título.

CDU: 712.253(812.1)

**CELENA DA COSTA FERREIRA**

**AVALIAÇÃO PÓS-OCUPACIONAL:  
PARQUE DA VILA PALMEIRA, SÃO LUÍS-MA**

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão como requisito para o grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nota: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

*Társis Lisandro Aires dos Santos*

**Prof. Me. Társis Lisandro Aires Dos Santos (Orientador)**

*Nádia Freitas Rodrigues*

**Prof. Ma. Nádia Freitas Rodrigues (1º Examinadora)**

*Gabriel Moraes da Silva*

**Prof. Me Gabriel Moraes da Silva (2º Examinador Externo)**



Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus e à minha família, que me incentivou e apoiou até aqui para que eu pudesse alcançar esta conquista.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, primeiramente, pela oportunidade vivenciada até aqui, por me permitir sonhar e correr atrás dos meus objetivos durante esta graduação.

Agradeço e dedico este trabalho à minha mãe, que me apoiou em todos os momentos para que eu continuasse, também agradeço ao meu pai e à minha irmã, por todo apoio e incentivo ao longo de todo o curso.

Agradeço aos meus amigos e companheiros de curso, Roberta Luenna Silva Carvalho e Anderson de Sousa Lopes, pelo incentivo, amizade e apoio em todos os momentos ao longo desta graduação.

Agradeço aos meus professores Társis Lisandro Aires Dos Santos e Nádia Freitas Rodrigues que contribuíram para a conclusão deste trabalho.

Agradeço a Willaine Rodrigues, Willane Rodrigues, Analice Barbosa, Darlene Diniz, por todo apoio e amizade ao longo da minha trajetória.

Agradeço aos meus amigos e colegas de trabalho da SEAP, pelo companheirismo e por tornar o espaço de trabalho mais leve e divertido, por compreenderem a minha ausência e pelo apoio prestado a mim, meu muito obrigada. Agradeço ainda, em especial, o suporte de Jailson dos Santos, Marta Letícia, Tainá Menezes e David Rômulo, que nos últimos meses foram essenciais para que pudesse concluir este trabalho e para o meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço aos demais, que tenham contribuído de forma direta ou indiretamente ao longo do curso e deste trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho teve como principal objetivo realizar uma avaliação do espaço livre público através do método pós-ocupação no Parque da Vila Palmeira, localizado na cidade de São Luís–MA. No ano de 2022, o parque urbano passou por uma requalificação, em que foi acrescentado um uso completamente novo ao espaço. O que anteriormente era dedicado especialmente à cultura passou a dividir espaço com lazer, esporte e recreação; tais modificações cativaram para o surgimento deste trabalho. Desta maneira, este estudo visa analisar qualitativamente o parque urbano, onde foram considerados aspectos focando no grau de satisfação dos usuários com relação à requalificação, além de registros fotográficos do ambiente. Com base na pesquisa de campo e nos resultados obtidos através das entrevistas, foi possível mensurar o desempenho do ambiente construído, bem como criar diretrizes e propostas para as futuras intervenções no Parque da Vila Palmeira.

**Palavras-chave:** Avaliação Pós-Ocupacional (APO); espaços livres; espaço público; espaço privado; direito à cidade; Parque da Vila Palmeira.

## **ABSTRACT**

The main objective of this work was to carry out an assessment of public free space through the post-occupancy method in Parque da Vila Palmeira, located in the city of São Luís—MA. In 2022, the urban park underwent redevelopment, in which a completely new use was added to the space. What was previously dedicated especially to culture began to share space with leisure, sport and recreation; Such changes led to the emergence of this work. In this way, this study aims to qualitatively analyze the urban park, where aspects were considered focusing on the degree of user satisfaction regarding the requalification, in addition to photographic records of the environment. Based on field research and the results obtained through interviews, it was possible to measure the performance of the built environment, as well as create guidelines and proposals for future interventions in Parque da Vila Palmeira.

**Keywords:** Post-Occupational Assessment (APO); free spaces; public place; private space; right to the city; Vila Palmeira Park.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Gráfico da distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade, no ano de 2010, em São Luís–MA.....	25
Figura 2 - Região de desenvolvimento Metropolitano de São Luís–MA .....	27
Figura 3 - Mapa de parques urbanos em São Luís–MA.....	29
Figura 4 - Mapa de localização do Parque da Vila Palmeira, no município de São Luís- MA .....	30
Figura 5 - Mapa de entorno imediato ao Parque da Vila Palmeira.....	31
Figura 6 - Vista aérea demonstra o entorno do Parque da Vila Palmeira.....	31
Figura 7 - Imagem aérea do parque no ano de 2004 .....	32
Figura 8 - Vista aérea do Parque da Vila Palmeira no ano de 2015 .....	33
Figura 9 - Visualização aérea do Parque da Vila Palmeira em 2015 .....	33
Figura 10 - Parque da Vila Palmeira, obra entregue pelo Governo do Estado em 6 de março de 2022 .....	34
Figura 11 - Imagem aérea do Parque da Vila Palmeira no ano de 2023 (pós-requalificação em 2022).....	34
Figura 12 - Imagem aérea do Parque da Vila Palmeira em junho de 2023 (pós-requalificação no ano de 2022).....	35
Figura 13 - Vista aérea do Parque da Vila Palmeira em junho de 2023 .....	35
Figura 14 - Mapa hierarquia viária ao entorno ao Parque da Vila Palmeira, São Luís–MA .....	38
Figura 15 - Mapa de ventilação e insolação, Parque da Vila Palmeira, São Luís–MA .....	39
Figura 16 - Acessos ao Parque da Vila Palmeira, São Luís- MA.....	40
Figura 17 - Mapa de setorização do Parque da Vila Palmeira .....	41
Figura 18 - Graffiti representativo da cultura maranhense no muro próximo ao acesso 1 .....	42
Figura 19 - Graffiti nas fachadas residenciais.....	43
Figura 20 - Graffiti representando a cultura maranhense do bumba boi nas fachadas residenciais.....	43
Figura 21 - Graffiti trás cor e vivacidade as fachadas residenciais voltadas para o parque .....	44
Figura 22 - Graffiti trás diversidade de cores nas fachadas residenciais .....	44

Figura 23 - Graffiti nas fachadas das residências dão nova aparência ao parque ....	45
Figura 24 - Bancos oferecem espaço para Lazer contemplativo ao fim de tarde .....	46
Figura 25 - Aparelhos de ginástica oferecidos congregam espaço para saúde e bem-estar.....	46
Figura 26 - Quadra poliesportiva utilizada para campeonatos .....	47
Figura 27 - Quadra de futebol .....	47
Figura 28 - Playground oferece diversão às crianças da comunidade.....	48
Figura 29 - Lago artificial.....	49
Figura 30 - Vista aérea Parque da Vila Palmeira, São Luís- MA .....	50
Figura 31- Calçamento em piso cimentício.....	51
Figura 32-Piso de blocos intertravados .....	51
Figura 33- Piso emborrachado no playground oferece proteção contra quedas .....	52
Figura 34- Forração gramínea no entorno do lago artificial.....	52
Figura 35 - Árvore (espécie não identificada) .....	53
Figura 36 - Árvore (espécie não identificada) .....	53
Figura 37 - Mangueira (Mangifera indica).....	54
Figura 38 - Árvore: Acacia mangium (Acacia mangium) .....	54
Figura 39 - Árvore: Amendoeira-da-praia (Terminalia catappa) .....	55
Figura 40 - Palmeira azul (Bismarckia nobilis).....	55
Figura 41 - Árvore-do-viajante (Ravenala madagascariensis) .....	56
Figura 42 - Periquito (Alternanthera ficoidea) .....	56
Figura 43- Buganville (Bougainvillea gabla).....	57
Figura 44 - Arbusto: Ixora (Ixora coccinea).....	57
Figura 45 - Palmeira: Palmeira-de-manila (Adonidia merrillii) .....	58
Figura 46 - Palmeira: Palmeiras-real-cuba (Roystonea regia) .....	58
Figura 47 - Banco em concreto.....	60
Figura 48 - Banco em madeira.....	61
Figura 49 - Lixeiras plásticas .....	61
Figura 50 - Placa orientativa .....	62
Figura 51 - Placa orientativa de preservação .....	62
Figura 52 - Poste de iluminação .....	63
Figura 53 - Placa orientativa de uso dos mobiliários de academia .....	64
Figura 54 - Academia ao ar livre com mobiliários de musculação .....	64
Figura 55 - Academia ao ar livre .....	65

Figura 56 - Pista de skate .....	66
Figura 57 - Playground oportuniza lazer e diversão para crianças do bairro da Vila Palmeira e adjacências .....	66
Figura 58 - Área destinada para treino de basquete .....	67
Figura 59 - Quadra Poliesportiva .....	68
Figura 60 - Quadra de Futebol.....	68
Figura 61 - Pista de ciclismo e caminhada .....	69
Figura 62 - Quiosques.....	69
Figura 63 - Pergolados.....	70
Figura 64 - Lago artificial.....	70
Figura 65 - Fonte luminosa .....	71
Figura 66 - Auditório e Administração.....	71
Figura 67 - Questionário aplicado .....	73
Figura 68 - Mapa de uso comportamental e visual (Período da manhã) .....	94
Figura 69 - Mapa comportamental e visual (período da tarde/noite).....	95
Figura 70 - Mapa de apropriação, Parque da Vila Palmeira, São Luís- MA .....	96
Figura 71 - Mapa de apropriação durante São João 2023, São Luís-MA.....	97
Figura 72 - O projeto de zumba Dance Delas movimenta uma grande quantidade de mulheres no Parque da Vila Palmeira para a prática de atividades físicas, com muita música, diversão e dança. ....	98
Figura 73 - São João movimenta grande quantidade de pessoas ao Parque da Vila Palmeira em 2023. ....	99
Figura 74 - Espaço armazém do empreendedor é ofertado pelo Governo do Estado e gera renda para artesãos e vendedores de lanches. ....	99
Figura 75 - Espaço para comercialização de lanches "Programa Mais Renda" .....	100
Figura 76 - Parquinho de diversão privado durante o São João 2023 .....	100
Figura 77 - Quiosques atraem pessoas para comprar refeições, lanches e bebidas .....	101
Figura 78 - Criançada se diverte no Playground ofertado pelo parque (São João 2023) .....	101
Figura 79 - Crianças se divertem nos brinquedos do parque.....	102
Figura 80 - Uso da fonte luminosa como espaço de descanso.....	103
Figura 81 - Uso do lago artificial como espaço de descanso .....	103
Figura 82- Praça da Saudade, São Luís–MA .....	106

Figura 83- Praça da Saudade, oferece ampla área com sombreamento estratégico .....	107
Figura 84- Banco em concreto com tampo em madeira oferece maior conforto térmico ao longo do dia .....	107
Figura 85 - Praça do Parque do Rangedor, São Luís–MA atraem moradores para momentos de lazer, descontração e gastronomia. ....	108
Figura 86 - Quiosques oferecem ampla gastronomia para os usuários do Parque do Rangedor, São Luís–MA. ....	109
Figura 87 - Vista dos quiosques em funcionamento em praça no Parque do Rangedor, São Luís–MA .....	109
Figura 88- São João 2023, o palco da Parque da Vila Palmeira ganha vida quando a plateia é convidada para subir ao palco e dançar quadrilha .....	110
Figura 89-Projeto de zumba “Dance delas”, Parque da Vila Palmeira, São Luís–MA .....	111
Figura 90- Eletroposto garante bicicletas elétricas gratuitas aos usuários do Parque do Rangedor, São Luís–MA .....	111



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Tabela de Produto Interno Bruto do Município de São Luís (2020).....	26
Tabela 2 - Distâncias aproximadas entre o Parque da Vila Palmeira e parques urbanos de São Luís–MA.....	29
Tabela 3 - Mobiliários urbanos e elementos constituintes do Parque da Vila Palmeira .....	59
Tabela 4 - Quadro de diagnóstico do Parque da Vila Palmeira .....	77
Tabela 5 - Densidade de massa aparente, condutividade térmica e calor específico de materiais .....	104

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráficos 1 - Nível de escolaridade dos entrevistados .....	74
Gráficos 2 - Faixa etária dos entrevistados .....	75
Gráficos 3 – Grau de satisfação quanto aos acessos ao Parque da Vila Palmeira ...	78
Gráficos 4-Grau de satisfação quanto aos acessibilidade.....	79
Gráficos 5 - Grau de satisfação quanto as atividades de lazer oferecidas .....	79
Gráficos 6 - Grau de satisfação quanto às quadras poliesportivas .....	80
Gráficos 7 - Grau de satisfação quanto aos aparelhos de academia oferecidos .....	80
Gráficos 8 - Grau de satisfação quanto aos sanitários e vestiários .....	81
Gráficos 9 - Grau de satisfação quanto aos quiosques.....	82
Gráficos 10 - Grau de satisfação quanto ao lago artificial .....	82
Gráficos 11 - Grau de satisfação quanto à iluminação.....	83
Gráficos 12 - Grau de satisfação quanto à segurança .....	83
Gráficos 13 - Grau de satisfação quanto à arborização .....	84
Gráficos 14 - Grau de satisfação quanto às áreas com sombreamento .....	84
Gráficos 15 - Grau de satisfação quanto à conforto térmico .....	85
Gráficos 16 - Grau de satisfação quanto aos mobiliários urbanos.....	85
Gráficos 17 - Grau de satisfação quanto às vagas de estacionamento .....	86
Gráficos 18 - Grau de satisfação quanto à pavimentação.....	86
Gráficos 19 - Grau de satisfação quanto à área para uso da bicicleta.....	87
Gráficos 20 - Grau de satisfação quanto à área para caminhada .....	87
Gráficos 21 - Grau de satisfação quanto à manutenção geral .....	88
Gráficos 22 - Ranking do nível de insatisfação.....	88
Gráficos 23 - Ranking do nível de satisfação .....	89
Gráficos 24 - Frequência com que os entrevistados visitam o parque.....	91
Gráficos 25- Turnos em que os entrevistados mais frequentam o parque .....	91
Gráficos 26 - Principal motivo pelo qual os entrevistados visitam o parque .....	92
Gráficos 27 - Atividades esportivas mais praticadas pelos usuários no parque .....	92
Gráficos 28 - Você costuma vir ao parque sozinho ou acompanhado? .....	93
Gráficos 29 - Modo de transporte utilizado para chegar ao parque .....	93

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1	Espaços Livres, Espaço Público e Espaço Privado.....	18
2.2	Direito à cidade.....	21
2.3	Avaliação Pós-Ocupacional em Espaços Livres Públicos e sua importância.....	23
3	PARQUE DA VILA PALMEIRA, SÃO LUÍS-MA.....	25
3.1	Contextualização.....	25
3.2	Dados do Parque da Vila Palmeira.....	30
4	AVALIAÇÃO PÓS-OCUPACIONAL PARQUE DA VILA PALMEIRA, SÃO LUÍS-MA.....	36
4.1	Aplicação dos métodos de Avaliação Pós-Ocupacional no Parque da Vila Palmeira.....	36
4.2	Características físicas do parque.....	38
4.3	Avaliação técnica do parque.....	42
4.4	Entrevistas e questionários.....	72
4.4.1	Síntese das entrevistas acerca do parque antes da requalificação.....	75
4.4.2	Diagnóstico de satisfação acerca da última requalificação.....	76
4.4.3	Síntese das entrevistas acerca do parque pós-requalificação.....	89
4.5	Levantamento comportamental e visual.....	90
5	PROPOSTAS PARA FUTURAS INTERVENÇÕES.....	105
5.1	Diretrizes projetuais.....	105
5.2	Proposições.....	105
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	113
7	REFERÊNCIAS.....	115

## 1 INTRODUÇÃO

Na Vila Palmeira, em São Luís–MA, podemos constatar a ausência de espaços livres públicos em um bairro de uso predominantemente residencial, no qual este tipo de espaço é altamente solicitado. No ano de 2022, foi inaugurada a requalificação do Parque da Vila Palmeira, local que vem sendo bastante frequentado desde a sua inauguração. Este espaço foi desenvolvido para suprir tais necessidades. Nesse sentido, convém analisarmos como a arquitetura paisagística favorece a apropriação deste espaço livre. Como é a relação entre os usuários e o espaço? Qual a opinião dos usuários em relação ao parque? E como esta Avaliação Pós-Ocupacional pode contribuir para as futuras requalificações do parque.

Tais inquietações serão o princípio fundamental para nortear este trabalho, visto que servirão como base de estudo para melhores requalificações do parque urbano. Portanto, o objetivo geral deste trabalho é realizar uma Avaliação Pós-Ocupacional no Parque da Vila Palmeira, São Luís–MA. Como objetivos específicos, definiu-se: aprofundar o conhecimento sobre espaços livres públicos; estudar a importância da Avaliação Pós-Ocupacional em espaços livres públicos e, desenvolver diretrizes e proposições projetuais para futuras requalificações no parque, dando ênfase neste estudo e nas idealizações dos usuários, objetivando assim, melhorias na qualidade da paisagem urbana.

A Avaliação Pós-Ocupacional, de acordo com (ORNSTEIN, 1992) é uma importante ferramenta para os projetos de arquitetura, visto que se trata de um conjunto de métodos e técnicas para avaliação do desenvolvimento em uso de edificações e espaços construídos, considerando o ponto de vista dos especialistas e também a satisfação dos usuários, possibilitando a criação de diagnósticos consistentes acerca de fatores positivos e negativos encontrados nos espaços construídos, que servirão como base para estabelecer as recomendações e possíveis intervenções para os edifícios, estudos de caso, e também para futuros projetos parecidos, definindo assim um ciclo ativo da qualidade no processo de projeto.

Desse modo, através da Avaliação Pós-Ocupacional, podemos extrair pontos positivos e negativos do projeto por meio da percepção dos usuários, avaliar as características físicas do espaço estudado, bem como: mobiliários e equipamentos existentes. Também é possível analisar características externas como: iluminação,

insolação e ventilação predominante. Tais dados demonstram a importância da Avaliação Pós-Ocupacional nos espaços construídos após sua inserção na sociedade, visto que através destes estudos é possível criar cidades mais acolhedoras, que têm como foco principal as pessoas.

Este trabalho de conclusão de curso foi estruturado em sete capítulos interligados entre si. No *capítulo 1*, temos uma breve introdução, objetivo geral e os objetivos específicos; *no capítulo 2*, são demonstrados alguns conceitos que servirão como base para entendimento deste trabalho; *no capítulo 3*, está um apanhado geral acerca do espaço estudado; *o capítulo 4* trata da Avaliação Pós-Ocupacional do Parque da Vila Palmeira; *no capítulo 5*, são apresentadas as diretrizes projetuais e propostas para as futuras intervenções no parque urbano; *no capítulo 6*, encontram-se as considerações finais deste trabalho; e *no capítulo 7*, temos as referências utilizadas para realização deste trabalho.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Com a contextualização teórica, visa-se demonstrar os autores utilizados como base para a realização da Avaliação Pós-Ocupacional do Parque da Vila Palmeira, obra recém inaugurada pelo Governo do Estado, em São Luís–MA. O enfoque principal apoiou-se no entendimento dos conceitos de “Espaços Livres”, “Espaço Público”, “Espaço Privado”, “Direito à Cidade” e “Apropriação do Espaço”.

### **2.1 Espaços Livres, Espaço Público e Espaço Privado**

No que se refere à conceituação dos espaços livres, pode-se perceber que este exerce papel fundamental para o estudo do paisagismo, visto que estes são fruto do processo de urbanização e formação urbana. Nesse contexto, cabe ressaltar os principais conceitos referentes aos espaços livres, suas características e classificações.

Há uma grande imprecisão quando se trata da conceituação do termo espaço livre, constantemente confundido com a ideia de área verde e jardins urbanos na cidade, que por sua vez se sobrepõe ao conceito de espaço verde e assim sucessivamente. Magnoli (1982), em sua tese de docência, estabelece que espaço livre é tido como todo espaço não ocupado por um volume edificado (espaço-água, espaço-solo, espaço-luz) e que as pessoas têm acesso. Portanto, o espaço livre é todo espaço não compreendido em um envoltório.

Em consonância, Macedo (1995) esclarece que o espaço livre de edificação é um dos elementos básicos da configuração formal da paisagem urbana. Logo, são cruciais para a estruturação da fisionomia das cidades e um dos principais elementos identificadores da paisagem, uma vez que são agentes constituintes dos espaços de convívio social, sejam estes públicos ou privados.

Cabe ressaltar ainda que os espaços livres são classificados em diferentes categorias espaciais, consoante a propriedade (público x privado) e com a função (circulação ou permanência). Segundo Londe e Mendonça (2014), qualificam-se como espaços livres privados e de permanência: pátios institucionais, os lotes residenciais e de condomínios, e os clubes semi privados. Em contrapartida, são classificados como espaços livres públicos de circulação os parques, as praças e praias, sendo

tidos como espaços livres públicos de permanência, e autopistas, as ruas, os calçadões e boulevards. Deste modo, atinge-se o entendimento de que os espaços livres podem ser públicos e privados, podendo ser classificados em diferentes grupos, de acordo com seu uso e função.

Nesse sentido, faz-se necessário distinguir as diferenças entre o espaço público e o privado. Macedo (1999) se refere aos espaços de propriedade privada como aquele pertencente à pessoa física ou instituição, caracterizados por visar interesses privados que, por sua vez, não geram benefícios à coletividade. Podendo estes serem abertos ou não ao uso público. Tendo como exemplos de espaços abertos privados: quintais residenciais, áreas de lazer de condomínios, pátios escolares, shopping centers, campos de esportes particulares e outros, característicos por serem espaços fragmentados, de diversos tamanhos e composições variadas na cidade.

Em seguida, para conceituar o espaço público, é necessário compreender primeiramente a origem da palavra “público”. Derivada do Latim *publicus*, “relativo ao povo” e de *populus*, “povo”. Conjuntamente, adquiriu o significado de “aberto a toda a comunidade” em oposição ao “privado”. Tendo como etimologia: população, popular, povo, povoamento, povoar, pública.

Dessa forma, ao contrário do espaço privado, o espaço público é aquele de propriedade pública e apropriação pública, que visa agregar valor à coletividade (HIJIOKA et al., 2007). Lembrando que estes podem ter seu acesso aberto ao público, como calçadas, praias e áreas de lazer, ou serem restritos ao público geral, a exemplo de fóruns, sedes governamentais e hospitais. O espaço público, portanto, é o lugar na cidade onde acontece a vida pública.

A compreensão do espaço público se dá em três aspectos:

(. . .) 1. Questão fundiária – Segundo o Código Civil, entende-se por propriedade pública tudo aquilo que pertence à União, Estado, Município, Autarquias e Fundações públicas. Estes bens públicos são divididos em três categorias conforme sua destinação: bens de uso comum do povo, bens de uso especial e bens de uso dominial ou dominical.

(. . .) 2. Apropriação – a esfera pública é determinada por um sistema de ações que lhe são próprias. Todo o espaço público é apropriado pela população, como por exemplo, as praças.

(. . .)3.Acessibilidade – Identificamos diferentes graus de acessibilidade: físico, cultural, social, por normas e regras, etc. A acessibilidade cultural, por exemplo, depende dos códigos visuais do lugar. Não se pode confundir as restrições de acesso com as restrições de usos (HIJIOKA et al., 2007, p.120)

Quanto ao conceito de espaço livre público, este engloba um conjunto de espaços físicos distribuídos pelo espaço urbano. Para Sun Alex (2011):

[...] compreendendo desde uma calçada até a paisagem vista da janela. Ele também abrange lugares designados ou projetados para o uso cotidiano, cujas formas mais conhecidas são as ruas, as praças e os parques. (ALEX, 2011, p.19)

Assim, o espaço livre público fica entendido como espaço livre de edificações, de propriedade pública, uso comum e posse coletiva, onde se realiza a vida pública dos indivíduos (ALEX, 2011). Logo, elemento constituinte das cidades, resultante da estrutura física, socioeconômica, processos antropológicos, sociais e culturais, que tem como motivação principal suprir as necessidades da população na totalidade, para usufruto do espaço coletivo.

Quanto aos tipos de espaços livres públicos, temos os espaços construídos pelo homem, outros, pela natureza. Considerando os espaços construídos pela natureza, temos: praias, rios, mares, matas e florestas. Os traçados pelo homem, por sua vez, temos: praças, parques, ruas, calçadas, campos de futebol, jardins, sedes esportivas, dentre outros.

Para este trabalho, abordaremos o contexto de parque urbano, classificados por Kliass (1993), como: [...] espaços públicos com áreas significativas e predominância de elementos naturais, especialmente cobertura vegetal, destinados à recreação. Semelhantemente, Macedo e Sakata (2003) definem como: espaço livre público estruturado por vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana, que atende a grandes solicitações de lazer, bem como atividades esportivas e culturais.

Os parques são categorizados por Richter (1981 apud LOBODA 2005, p. 132) como:

[...] Parques de vizinhança: Praças, playground apresentam função recreacional, podendo abrigar alguns tipos de equipamentos;



Parques de bairro: São áreas ligadas à recreação, com equipamentos recreacionais, esportivos, dentre outros, que requerem maiores espaços do que os parques de vizinhança;

Parques setoriais ou distritais: Áreas ligadas à recreação com equipamentos que permitam que tal atividade se desenvolva;

(RICHTER 1981, apud LOBODA, 2005, p. 132)

O espaço livre público abordado neste trabalho, por sua vez, está vinculado ao bairro da Vila Palmeira e permite desenvolver atividades recreativas variadas, que vão desde lazer contemplativo até amplas modalidades esportivas, como corrida, ciclismo e esportes que exigem equipamentos específicos, como pista de skate, quadra poliesportiva e campo de futebol. Além disso, conta com facilidades de apoio, como quiosques, banheiros, vestiários, auditório e centro administrativo.

## **2.2 Direito à cidade**

O direito à cidade, por sua vez, é entendido como um direito difuso e coletivo, cuja finalidade é garantir os direitos humanos, compreendendo os direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais. Entretanto, tais direitos muitas das vezes não são assegurados no Brasil. Nesse âmbito, convém analisarmos as principais raízes históricas e possíveis soluções para essa problemática.

De acordo com LACERDA (2010), na década de 1970, o Brasil passou pelo que foi chamado de "milagre econômico", o qual impulsionou o setor da economia brasileira. Houve grandes alterações no sistema financeiro e correção dos déficits públicos, o que gerou incentivos em diversas áreas, especialmente no sistema financeiro de habitação (SFH), visando fornecer crédito imobiliário. Essas mudanças favoreceram o crescimento da construção civil e, conseqüentemente, a criação de novos empregos. Assim, grandes fluxos decorrentes do êxodo rural migraram para as cidades em busca de melhor qualidade de vida. No entanto, devido à falta de empregos e moradias disponíveis, muitos acabaram se instalando nas periferias, dando origem aos chamados "aglomerados subnormais".

Tais transformações levaram ao aumento dos processos de autoconstrução nas periferias das cidades, trazendo consigo problemas de insalubridade como a falta de saneamento básico, eletricidade, transporte e água, entre outros. Dessa forma, a sociedade tornou-se nivelada em torno do capital financeiro, como uma mercadoria,

onde aqueles que têm recursos e estão dispostos a pagar recebem serviços, enquanto a população desprovida de tais capitais continua lutando pelo direito à cidade.

Ademais, no ano de 1988, surgiu um projeto de lei que visava corrigir tais problemas e, depois de diversas alternâncias, foi aprovado somente no ano de 2001 como Estatuto da Cidade, que regulamenta a política urbana seguindo dois princípios norteadores: o planejamento participativo e a função da propriedade. Objetivando:

(. . .) I – Garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações;( . . .)  
(ESTATUTO DA CIDADE, 2004, p.17-18).

Em suma, entende-se que o direito à cidade expressa na Lei compreende a garantia de cidades mais justas para todos os seus habitantes.

Outrossim, conforme a Lei nº. 10.257, de 10 de julho de 2001, com base no Artigo 182 da Constituição Federal de 1988:

Art. 182. A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes [Constituição (1989)].

Desta maneira, o direito à cidade só poderá ser transmitido no momento em que o desenvolvimento urbano seguir em consonância com a garantia do bem-estar dos cidadãos. Visto que, segundo o sociólogo Émile Durkheim, a sociedade pode ser comparada a um “corpo biológico”, assim, composto por partes que interagem entre si. Em síntese, podemos comparar a cidade como um organismo vivo, onde sociedade, meio ambiente natural, artificial e cultural estão diretamente interligados.

Para Lynch (1960), o ambiente urbano se orienta sob diferentes pontos de vista e percepções, e é são através destas percepções que objetivamos o melhoramento das cidades:

Olhar para a cidade pode dar um prazer especial, por mais comum que possa ser o panorama. Como obra arquitetônica, a cidade é uma construção no espaço, mas uma construção em grande escala; uma coisa só percebida no decorrer de longos períodos de tempo. O design de uma cidade é, portanto, uma arte temporal, mas raramente pode usar as sequências controladas e limitadas das outras artes temporais, como a música, por exemplo. Em ocasiões diferentes e para pessoas

diferentes, as consequências são invertidas, interrompidas, abandonadas e atravessadas. A cidade é vista sob todas as luzes e condições atmosféricas possíveis (LYNCH, 1960, p. 1).

Em conformidade, Magnoli (2006) defende que o ser humano é visto como ser transformador da paisagem, adequando-a de acordo com suas necessidades. Já para Tuan (1930, p.39), o ser humano, como o resultado de sua experiência íntima com o seu corpo e com outras pessoas, organiza o espaço a fim de conformá-lo às suas necessidades biológicas e sociais.

Além disso, a imagem das cidades se forma através das falas, histórias e suas tradições, que sofrem interferência direta de diversos outros fatores, tais como: econômicos, sociais, políticos e culturais. Através destes, nasce o que chamamos de “lugar”, ambiente no qual nascemos, criamos raízes, senso de comunidade e várias histórias para contar. Lynch (1960) relata que:

As esperanças, os prazeres e o senso comunitário podem concretizar-se. Acima de tudo, se o ambiente for visivelmente organizado e nitidamente identificado, o cidadão poderá impregná-lo de seus próprios significados e relações. Então se tornará um verdadeiro *lugar*, notável e inconfundível (LYNCH, 1960, p.101-102).

Sendo assim, as diferentes concepções individuais das relações entre espaço e indivíduo proporcionam um sentimento de pertencimento ao lugar. Além disso, promover espaços que fomentem a inclusão social e a equidade de direitos promove afeto na sociedade, garantindo que todos tenham os mesmos direitos, independentemente de etnia, raça, sexo ou religião. Isso torna as cidades mais justas e igualitárias, estabelecendo vínculos entre o espaço urbano e seus habitantes.

### **2.3 Avaliação Pós-Ocupacional em Espaços Livres Públicos e sua importância**

O presente estudo tem como foco a Avaliação Pós-Ocupacional (APO) em espaços livres públicos, em especial, nos parques urbanos. A APO é uma importante ferramenta para análise dos espaços livres públicos, uma vez que permite medir o desempenho do espaço físico por meio da perspectiva e satisfação dos usuários, bem como avaliar de forma qualitativa e quantitativa estes espaços.

Segundo Tardin (2008), o território é concebido como um espaço construído pelo homem com base na primeira natureza, enquanto a paisagem é concebida como

a interpretação do homem desse espaço físico. Logo, o resultado desta combinação, a paisagem artificializada, irá englobar tanto a construção física do espaço como o próprio uso, a percepção visual e a leitura do lugar, em sentido figurado, com um significado próprio para cada lugar e cada comunidade. A leitura do lugar permite determinar as práticas da comunidade sobre a paisagem urbana e suas intenções de atuação, em um processo de evolução contínua, sendo possível através destas percepções a comprovação do passado e indicações para as futuras transformações. Portanto, através desta leitura do lugar, é possível realizar uma análise mais aprofundada em torno da experiência do usuário com o espaço construído.

Vale ressaltar que os espaços livres públicos passam por constantes transformações ao longo dos anos, analisar as trocas de relações entre o indivíduo-espaço permite estudar como se dá o vínculo entre estes. Visto que o elo estabelecido produz percepções próprias para cada indivíduo de maneira única, indicando assim, seu grau de satisfação.

Para Ornstein (1992), a Avaliação Pós-Ocupacional (APO) tem como objetivos: promover a melhoria da qualidade de vida, produzir conhecimento sistematizado sobre o ambiente e as relações ambiente-comportamento dos usuários. É capaz também de estabelecer recomendações para: 1) minimizar, ou até mesmo corrigir, problemas detectados no espaço submetido à avaliação; 2) realimentar o ciclo do processo de produção e uso de ambientes semelhantes.

Além disso, o método da APO possibilita também a criação de diagnósticos consistentes sobre os aspectos positivos e negativos encontrados nos ambientes construídos, fundamentando assim, recomendações para possíveis novas intervenções, mediante estudos de casos, definindo assim um ciclo realimentador da qualidade no processo de projeto (ORNSTEIN, 1992).

Diante disso, tais dados demonstram a importância da Avaliação Pós-Ocupacional nos espaços construídos após sua inserção na sociedade, visto que através destas análises é possível criar cidades mais acolhedoras, focadas principalmente nas necessidades das pessoas.

### 3 PARQUE DA VILA PALMEIRA, SÃO LUÍS–MA

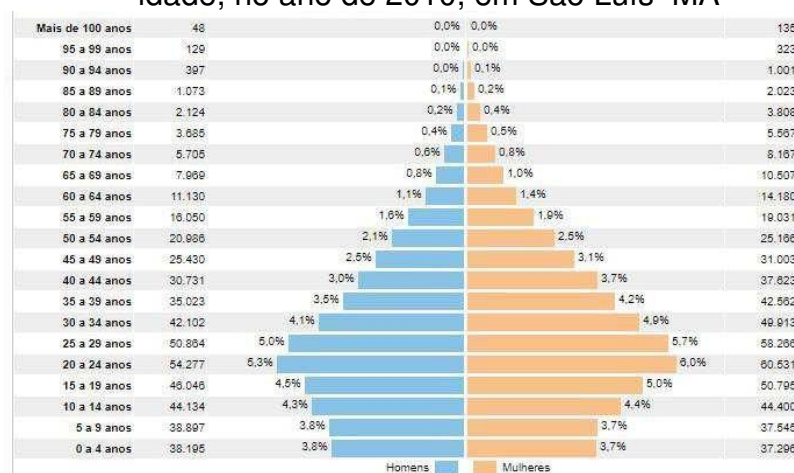
Neste capítulo será apresentado um breve contexto sobre a história da cidade de São Luís–MA, e em seguida dados sobre o Parque Vila Palmeira e sua relação com o entorno imediato.

#### 3.1 Contextualização

A cidade de São Luís fica localizada no Estado do Maranhão, na região nordeste do Brasil. Fundada em 8 de setembro de 1612, pelos franceses Daniel de La Touche e François de Rasily, cuja finalidade comum, no contexto da economia mercantilista, era estabelecer a França Equinocial. Em homenagem ao Rei da França, Luís XIII, encontra-se a raiz da terminologia da capital maranhense: São Luís. Conquistada pelo domínio português, somente três anos após sua fundação pelos franceses (1615), a cidade de São Luís sucumbiria ao comando holandês no decorrer do século XVII. Porém, assim como ocorreu com os franceses, também os holandeses seriam derrubados em guerra pelos portugueses, sendo expulsos depois três anos da invasão, em 1645. Quando de fato se inicia, a colonização portuguesa da antiga Upaon Açú, também chamada de Ilha Grande, conforme designação tupinambá para a Ilha de São Luís (IPHAN, 2014).

Segundo o IBGE (2022), o município de São Luís apresenta cerca de 583.063 km<sup>2</sup> de área, densidade demográfica de 1.779,87/ Hab./km<sup>2</sup> (ano de 2022) e população de aproximadamente 1.037.775 habitantes (população estimada). Sendo estes:

Figura 1- Gráfico da distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade, no ano de 2010, em São Luís–MA



Fonte: IBGE, 2010

Segundo o IBGE (2020), o PIB (produto interno bruto) da capital maranhense caracteriza-se por ter sua economia baseada principalmente na indústria e comércio.

Tabela 1- Tabela de Produto Interno Bruto do Município de São Luís (2020).

<b>Tabela de Produto Interno Bruto do município de São Luís (2020)</b>	
PIB a preços correntes	33.074.009,80
PIB per capita	29.823,95
impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos, a preços correntes	6.599.412,16
valor adicionado bruto da indústria a preços correntes	23.674,06
Valor adicionado bruto de serviços- serviços - exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social a preços correntes	15.467.448,89
Valor adicionado bruto de serviços- administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social a preços correntes	3.785.217,99

Fonte: IBGE, 2020

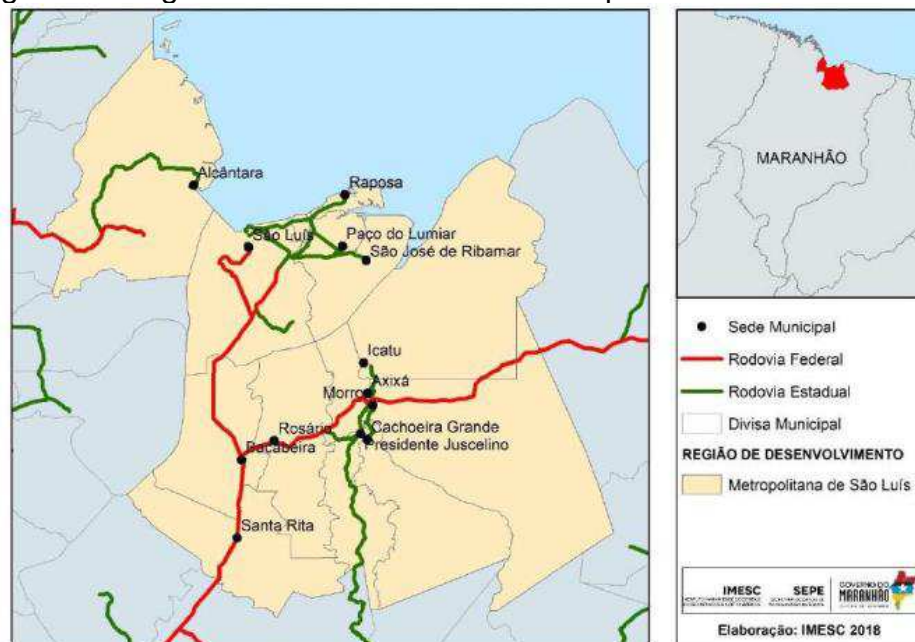
São Luís também se destaca por sua extensa malha viária, que inclui as rodovias BR-135, MA-201, 202 e 203, uma significativa infraestrutura ferroviária como a Estrada de Ferro Carajás e Ferrovia Transnordestina. Além do seu amplo desenvolvimento portuário, destacando-se os Portos do Itaqui, ALUMAR, VALE, Grande e da Madeira. Dispõe também do maior distrito industrial do Maranhão, com presença de usinas de transformação, bens de consumo não duráveis, produtos alimentares, bebidas e outros (IMESC,2020). Estes são os principais fatores que exercem maior influência sobre o município, seguido de seu rico acervo cultural.

Segundo o IMESC (2020), São Luís é o centro político-administrativo do estado, destacando-se devido seu grande polo turístico, que conta o maior conjunto arquitetônico colonial da América do Sul; reconhecido no ano de 1997 com o título de Patrimônio Cultural Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura-UNESCO (IPHAN,2014). Além disso, a cidade mantém vivas diversas tradições folclóricas das festividades juninas, que incluem apresentações de grupos tradicionais de bumba-meu-boi, tambor de crioula, cacuriá, quadrilhas, dança portuguesa, entre outros. Essas celebrações não apenas preservam a cultura local,

mas também enriquecem o calendário cultural da região, atraindo visitantes e fortalecendo o sentido de identidade cultural entre os moradores de São Luís.

Vale ressaltar, de acordo com IMESC (2020), o crescimento urbano de São Luís em direção a outros municípios da Ilha do Maranhão ocasionou a conurbação desses, constituindo assim, a maior área urbana e populacional do estado, explicando, conseqüentemente, São Luís ser o município-polo da região.

Figura 2 - Região de desenvolvimento Metropolitano de São Luís–MA



Fonte: IMESC (2018)

Fonte: IMESC, 2018

Devido a este aumento populacional em São Luís–MA, percebe-se gradativamente a necessidade de espaços livres públicos. Segundo Loboda (2005):

A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores que estão reunidos na infraestrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles ligados à questão ambiental. No caso do ambiente, as áreas verdes públicas constituem-se elementos imprescindíveis para o bem-estar da população, pois influencia diretamente a saúde física e mental da população. (LOBODA, 2005, p. 131)

Logo, é possível perceber a importância da necessidade dos espaços livres públicos nas cidades. Visto que, permitir que seja assegurado o acesso da população a momentos de lazer é essencial para melhorar a qualidade de vida no espaço urbano e garantir a saúde física e mental da população.

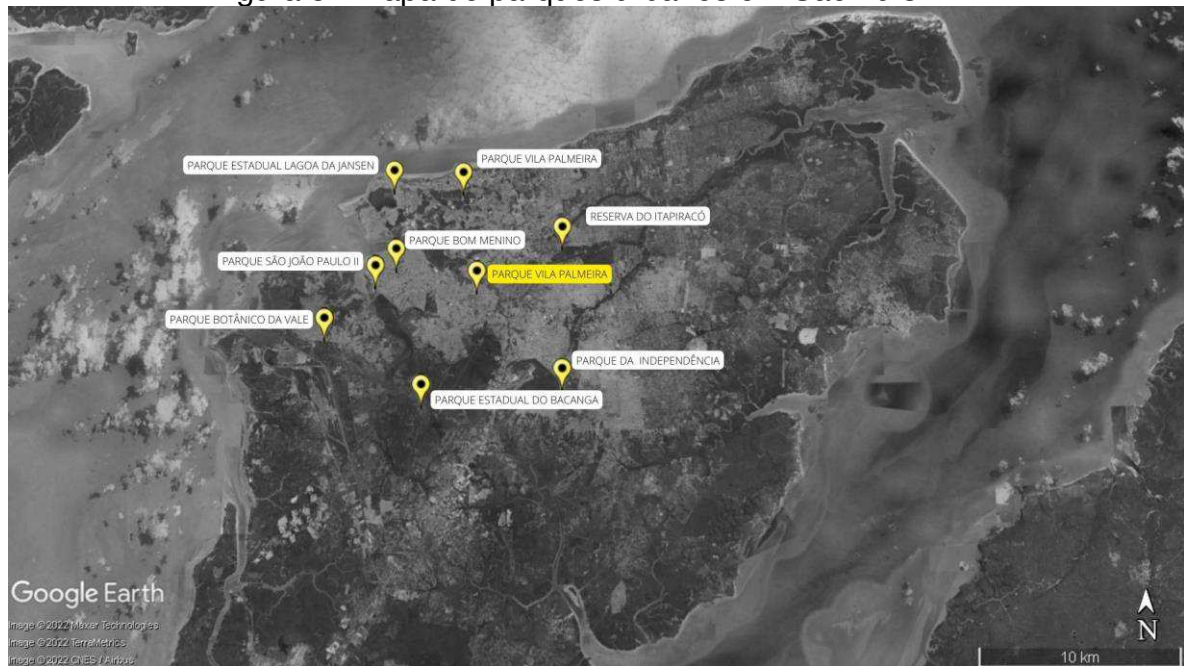
Os parques urbanos, por sua vez, possuem inúmeras funções e colaboram para a sustentabilidade da vida urbana. Além de mitigar os problemas ambientais das grandes cidades e trazer inúmeros benefícios aos seus habitantes. Visto que, devido à rotina cansativa imposta pela urbanização, a utilização destes espaços pode suavizar as tensões sociais, por meio da realização desde atividades mais simples como brincadeiras, caminhadas e passeios, assim como atividades mais elaboradas, como corrida, vôlei, basquete e futebol, entre outros. Além disso, os parques proporcionam um ambiente de aproximação e convivência entre os moradores da cidade e a natureza.

Conseqüentemente, desde a reinauguração do Parque da Vila Palmeira em 06 de março de 2022, atual requalificação, é possível observar o fluxo intenso de pessoas caminhando e praticando exercícios físicos. Anteriormente, o parque era aberto ao público apenas durante o período de festividades juninas, como Parque Folclórico. Com a atual requalificação, o parque está se transformando em um espaço amplamente utilizado pelos moradores do bairro da Vila Palmeira e entorno imediato, trazendo uma nova vitalidade que faltava para complementar a região.

O mapa abaixo demonstra o Parque da Vila Palmeira e sua relação com os principais parques responsáveis por suprir as demandas por espaços de lazer no município de São Luís–MA, alguns destes são: Parque do Bom Menino, Parque Botânico da Vale, Parque ecológico do Itapiracó, Parque São João Paulo II, Parque Lagoa da Jansen e Parque do Bacanga.



Figura 3 - Mapa de parques urbanos em São Luís–MA



Fonte: A autora, 2023, a partir do Google Earth com auxílio de outros programas.

Logo abaixo temos a tabela com as referidas distâncias entre os parques descritos anteriormente e o Parque da Vila Palmeira, além dos tempos estimados de trajeto de automóveis e a pé:

Tabela 2 - Distâncias aproximadas entre o Parque da Vila Palmeira e parques urbanos de São Luís–MA

PARQUES	LOCALIZAÇÃO (BAIRRO)	DISTÂNCIA APROXIMADA DO PARQUE VILA PALMEIRA (km)	Trajeto de carro e moto (em minutos)	Trajeto a pé (em horas)
Parque botânico da Vale	Anjo da Guarda	10	16	2 h
Parque São João Paulo II	Centro	6,09	11	1h e 16 min
Parque do bom menino	Centro	5,04	9	1h e 6 min
Reserva do Itapiracó	Turu	11	29	1 h e 47 min
Parque da independência	São Cristóvão	8,8	14	1h 33 min

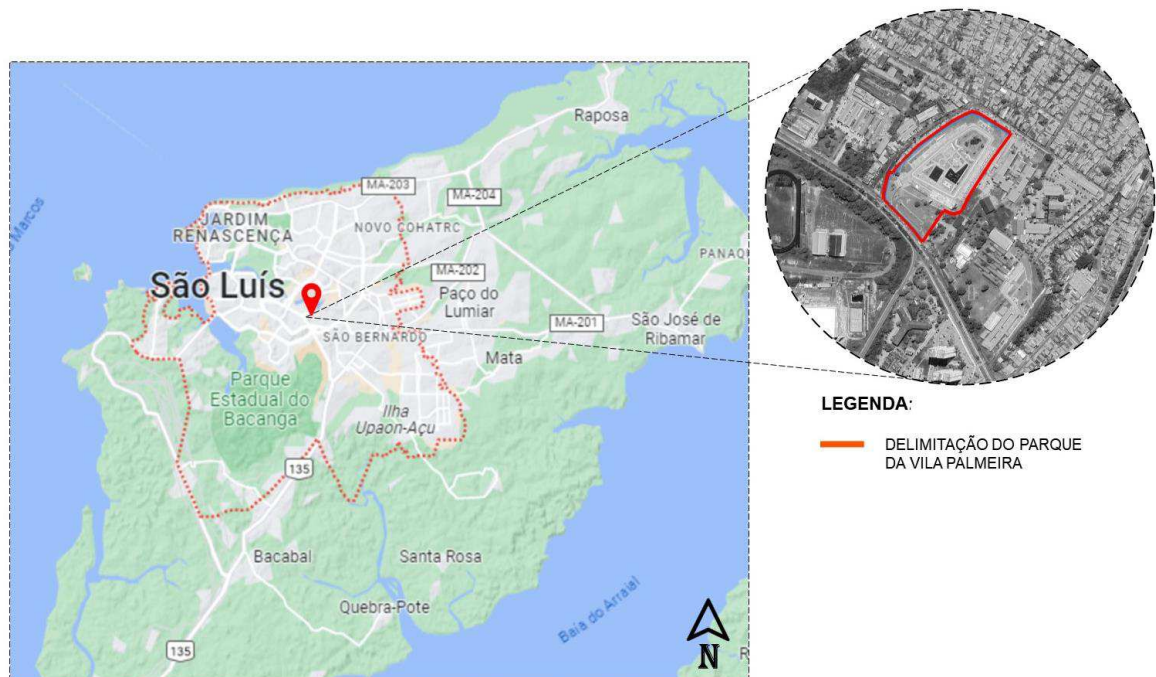
Parque Estadual do Bacanga	São Cristóvão	8,2	19	1h 16 min
Parque Estadual Lagoa da Jansen	Ponta D' Areia	12	18	1h 57

Fonte: A autora, 2023

### 3.2 Dados do Parque da Vila Palmeira

O Parque está situado no bairro da Vila Palmeira, na cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão. Com área de aproximadamente 40 mil metros quadrados. Segundo relatos dos moradores da região, o parque foi fundado para atender as necessidades culturais do município, sendo titulado como Parque Folclórico da Vila Palmeira. No entanto, não há informações a respeito da data exata de sua fundação e construção.

Figura 4 - Mapa de localização do Parque da Vila Palmeira, no município de São Luís- MA



Fonte: a autora, 2023 (Google Maps com auxílio de outros programas)

Ao analisar o entorno imediato ao Parque da Vila Palmeira, observa-se que a área é predominantemente composta por uma grande zona residencial classificada como **ZR5** (zona residencial 5), que contempla poucos equipamentos de lazer disponíveis para os moradores locais.



Figura 5 - Mapa de entorno imediato ao Parque da Vila Palmeira



**LEGENDA:**

 DELIMITAÇÃO DO PARQUE

Fonte: A autora, 2023 (Google Earth com auxílio de outros programas)

Figura 6 - Vista aérea demonstra o entorno do Parque da Vila Palmeira.



Fonte: A autora, 2023



Segundo o site do Governo do Maranhão, o projeto de intervenção urbanística para requalificação do Parque da Vila Palmeira, proposto no ano de 2021, teve como objetivo suprir tanto déficit quantitativo quanto qualitativo de espaços de lazer e convivência para a região. O secretário da SECID, Marcio Jerry, descreveu a requalificação como essencial para revitalizar a área e proporcionar melhor qualidade de vida para os moradores locais:

“É uma obra grandiosa que vai garantir melhor usabilidade e praticidade do uso. A intervenção dará nova vida ao local, bem como vai incrementar as atividades comerciais da região, incentivará o empreendedorismo local e a geração de trabalho e renda na localidade” (Entrevista ao Governo do Estado, 2021)

Assim, o parque, que antes possuía apenas a função cultural de sediar um dos arraiais da ilha de São Luís, seria utilizado também para fins de lazer e recreação. A obra de requalificação foi inaugurada em 6 de março de 2022, com o nome de *Parque da Vila Palmeira*. Desde então, tornou-se um espaço de integração e convivência comunitária, tanto para atividades de lazer ativo quanto contemplativo, sem deixar de lado o aspecto cultural. Abaixo estão algumas fotos dos anos anteriores à requalificação e pós-requalificação.

Figura 7 - Imagem aérea do parque no ano de 2004



Fonte: A autora, 2023 (Google Earth com auxílio de outros programas)



Figura 8 - Vista aérea do Parque da Vila Palmeira no ano de 2015



Fonte: A autora, 2023 (utilizado o Google Earth com auxílio de outros programas)

Figura 9 - Visualização aérea do Parque da Vila Palmeira em 2015



Fonte: A autora, 2023 (Google Earth com auxílio de outros programas)



Figura 10 - Parque da Vila Palmeira, obra entregue pelo Governo do Estado em 6 de março de 2022



Fonte: Upaon-Açu News

Figura 11 - Imagem aérea do Parque da Vila Palmeira no ano de 2023 (pós-requalificação em 2022)



Fonte: A autora, 2023 (utilizado o Google Earth com auxílio de outros programas)



Figura 12 - Imagem aérea do Parque da Vila Palmeira em junho de 2023 (pós-requalificação no ano de 2022)



Fonte: A autora, 2023

Figura 13 - Vista aérea do Parque da Vila Palmeira em junho de 2023



Fonte: A autora, 2023

Dessa forma, a requalificação urbana do Parque da Vila Palmeira teve um impacto significativo na região em que está inserido. Apesar de inicialmente o parque ser considerado apenas um espaço fechado e sem utilidade, após sua reinauguração houve grandes mudanças que permitiram uma maior integração e bem-estar para o

entorno. É importante salientar que este desempenho físico-social é indispensável para o bom funcionamento das cidades, uma vez que afeta diretamente a identidade e o sentimento de pertencimento da comunidade, como discutido nos capítulos anteriores.

## **4 AVALIAÇÃO PÓS-OCUPACIONAL PARQUE DA VILA PALMEIRA, SÃO LUÍS–MA**

### **4.1 Aplicação dos métodos de Avaliação Pós-Ocupacional no Parque da Vila Palmeira**

Conforme os objetivos traçados, que consistem sobretudo, no reconhecimento da importância da Avaliação Pós-Ocupacional para o desenvolvimento urbano deste estudo de caso, análise e avaliação, bem como identificação das principais características físicas, problemas e proposições de estratégias para as futuras intervenções, é necessário recorrer a métodos qualitativos. Conseqüentemente, para aproximar os espaços da forma e da função, a análise está baseada em determinar as relações entre os elementos constituintes do Parque Urbano da Vila Palmeira e seus usuários, a fim de identificar suas principais características e problemas.

Os procedimentos metodológicos e técnicas utilizadas para a pesquisa de campo, através da observação direta (análise técnica do local), incluem: mapeamento das características físicas do parque, mapas de levantamento comportamental e visual, incluindo documentação fotográfica da área.

Além disso, foram aplicadas entrevistas por meio de questionários com pessoas que utilizam o parque, com o objetivo de compreender se o equipamento urbano satisfaz as necessidades e anseios dos frequentadores.

### **LEVANTAMENTO FÍSICO**

A técnica visa obter informações iniciais sobre o Parque da Vila Palmeira, incluindo: mobiliários instalados, localização, hierarquia viária, infraestrutura urbana instalada, acessos, vegetação, plantas de ventilação e insolação. Tais informações também serão adquiridas mediante páginas eletrônicas do Governo do Estado do Maranhão, mapeamento via Google Earth e registros fotográficos in loco.



## **AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL E VISUAL**

A avaliação comportamental em ambientes físicos gera dados sobre as atividades das pessoas e os relacionamentos necessários para sustentá-los, sobre regularidades de comportamento, sobre usos esperados, novos arranjos espaciais, usos indevidos de um lugar, e sobre oportunidades comportamentais e restrições que os ambientes fornecem (ZEISEL, 1981).

No que se refere à aplicabilidade do mapeamento visual em ambientes de convívio, este colabora para o entendimento da vivacidade de um lugar com relação às funções humanas e ao bem-estar de seus usuários. Este instrumento também oportuniza o entendimento do ambiente a partir do que é percebido e estruturado pelos seus usuários, categorizando, inclusive, seu grau de adaptação a determinadas situações existentes (RHEINGANTZ, 2005).

Portanto, observar a conduta física dos usuários ao utilizar os espaços construídos consiste em realizar uma observação sistemática, seja de maneira individual ou coletiva, a fim de coletar dados e informações sobre as formas de uso do espaço em análise. Isso permite identificar o grau de adequação do ambiente às necessidades e comportamentos dos usuários.

## **QUESTIONÁRIOS E ENTREVISTAS**

De acordo com ZEISEL (1981), o questionário é um instrumento de grande utilidade quando se necessita descobrir regularidades entre grupos de pessoas por meio da comparação de respostas relativas a um conjunto de questões. Em consonância, RHEINGANTZ (2005) afirma que, em avaliações de desempenho, a análise dos resultados alcançados com a aplicação do questionário possibilita detectar o perfil dos respondentes e verificar sua opinião acerca das características ambientais a serem analisadas. Sendo um dos grandes benefícios deste recurso é que pode ser aplicado universalmente.

Por sua vez, a entrevista é uma das indispensáveis técnicas de estudo para pesquisas utilizadas no âmbito das ciências sociais (Lüdke; André 1986: 32, apud RHEINGANTZ, 2005), podendo ser definida também como relato verbal ou conversação, que tem um determinado objetivo, resultando em um conjunto de

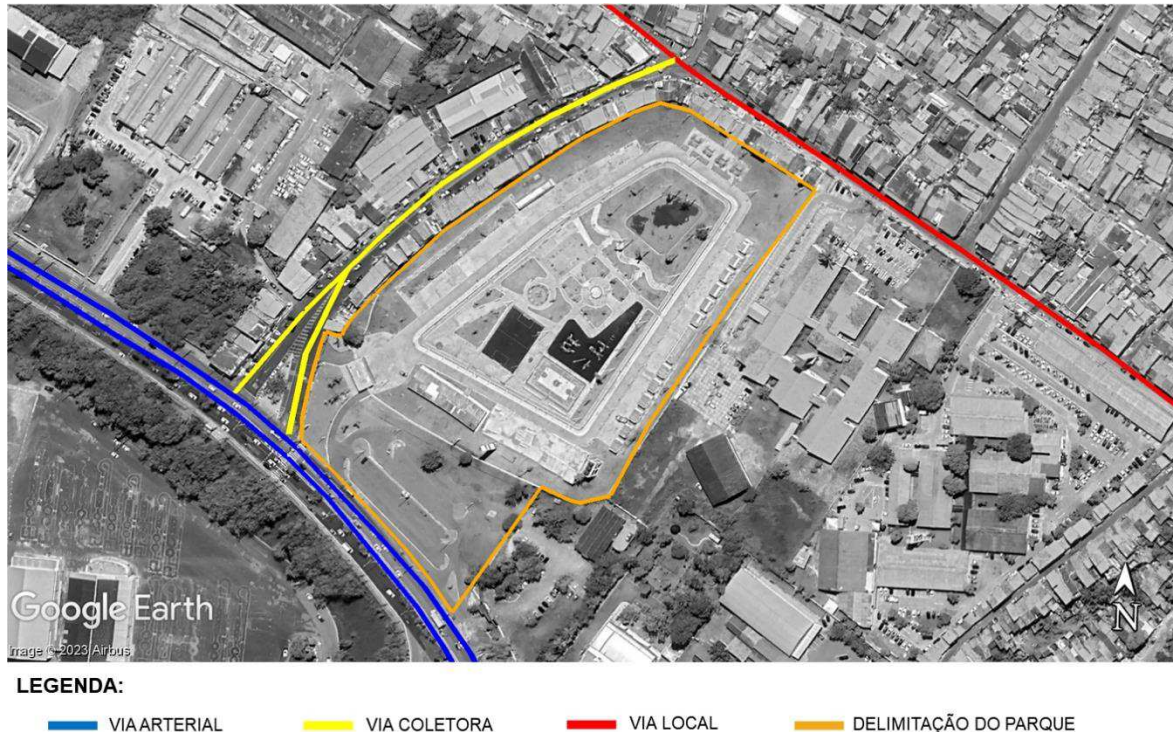
informações sobre o que as pessoas pensam, sentem, fazem, conhecem, acreditam e esperam (ZEISEL, 1981)

Assim, o foco das entrevistas e questionário visa aferir o grau de satisfação e insatisfação dos usuários em relação ao Parque da Vila Palmeira após sua última requalificação, mediante perguntas que propõem qualificar os elementos constituintes do espaço livre público em questão.

## 4.2 Características físicas do parque

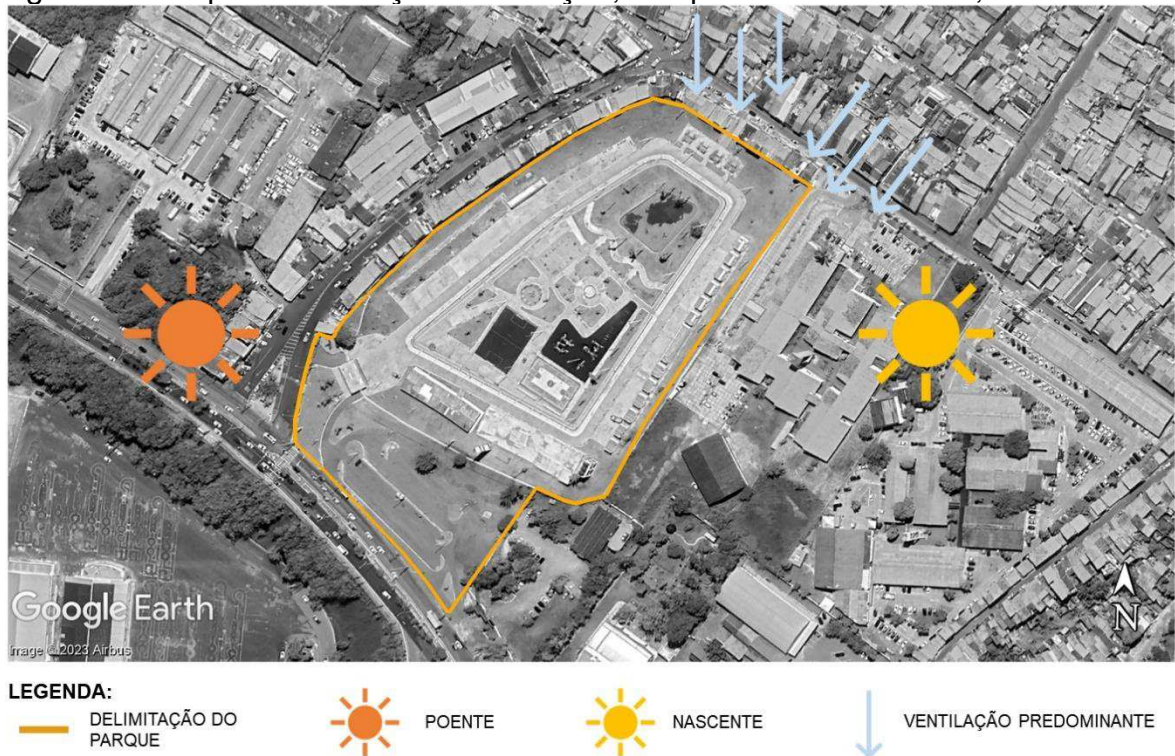
O Parque possui terreno com formato irregular e ocupa aproximadamente 40 mil metros quadrados de área. Está localizado no limite das seguintes vias: Avenida dos Franceses (via arterial), Avenida Projetada (Via coletora) e Rua Gabriela Mistral (Via local). Conforme a Lei Municipal de Zoneamento Urbano de São Luís, nº. 3.253 de 1992, o parque está classificado como **ZR5** (zona residencial cinco). Abaixo estão disponíveis alguns mapas que representam a área em estudo:

Figura 14 - Mapa hierarquia viária ao entorno ao Parque da Vila Palmeira, São Luís–MA



Fonte: A autora, 2023

Figura 15 - Mapa de ventilação e insolação, Parque da Vila Palmeira, São Luís–MA

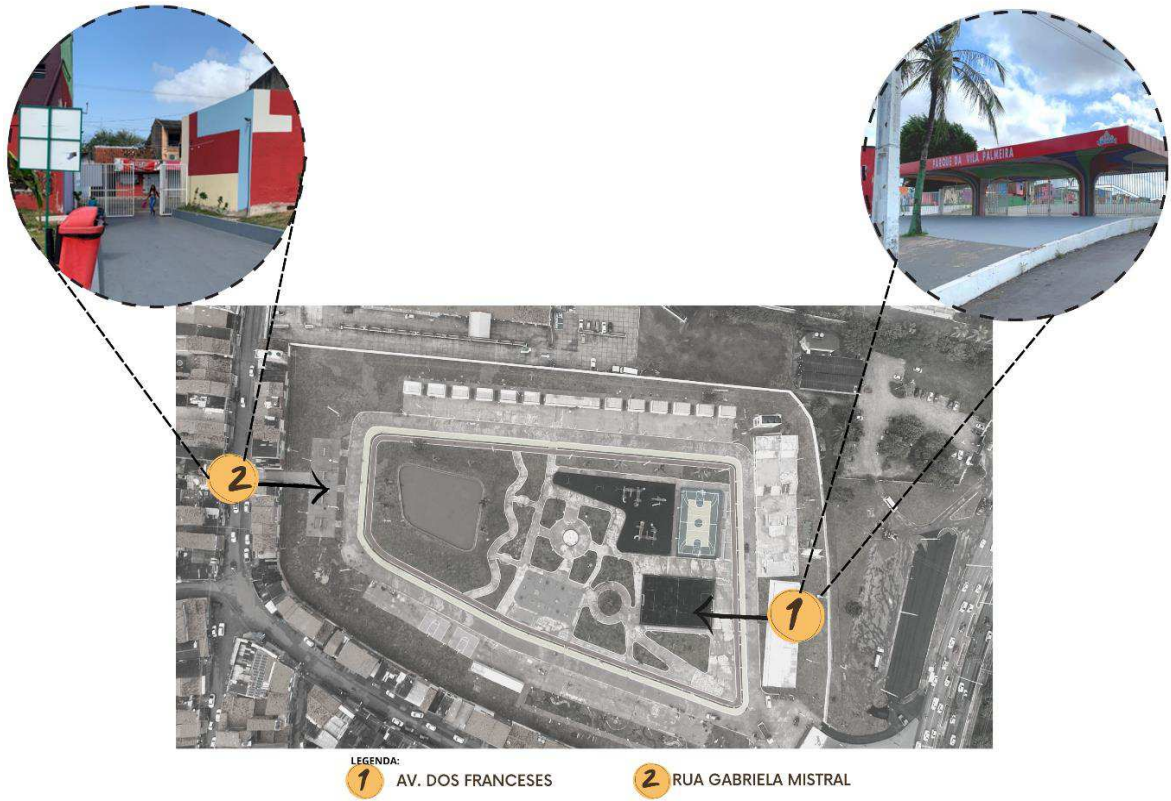


Fonte: A autora, 2023

O parque possui dois acessos: o primeiro pela Avenida dos Franceses (via arterial), caracterizada pelo intenso fluxo de veículos, incluindo automóveis, motos e transportes coletivos. O segundo acesso é pela Rua Gabriela Mistral (via local), com predominância de carros particulares e linhas de transporte coletivo que servem ao bairro, como 611-circular radional, 608-Vila Palmeira/Deodoro e 610-CEMA/DETRAN/João Paulo. Para pedestres e ciclistas, este acesso é especialmente utilizado pela população do entorno imediato do parque.











Figura 16 - Acessos ao Parque da Vila Palmeira, São Luís- MA



Fonte: A autora, 2023

Figura 17 - Mapa de setorização do Parque da Vila Palmeira

**MAPA DE SETORIZAÇÃO****LEGENDA:**

	Delimitação do Parque da Vila Palmeira
	Setor 1
	Setor 2
	Setor 3
	Setor 4
	Setor 5
	Setor 6
	Setor 7

**DESCRIÇÃO**

<b>Setor 1</b> - Lago artificial
<b>Setor 2</b> - Área de lazer do parque, contempla: playground, quadras poliesportivas, fonte luminosa, área para treino de basquete, espaço para contemplação, pista de caminhada, pista de ciclismo, pista de skate e academias ao ar livre.
<b>Setor 3</b> - Banheiros e vestiários
<b>Setor 4</b> - Quiosques
<b>Setor 5</b> - Administração e Auditório
<b>Setor 6</b> - Caixa d'água
<b>Setor 7</b> - Estacionamento

Fonte: A autora, 2023, mapa produzido a partir do Google Earth com auxílio de outros programas

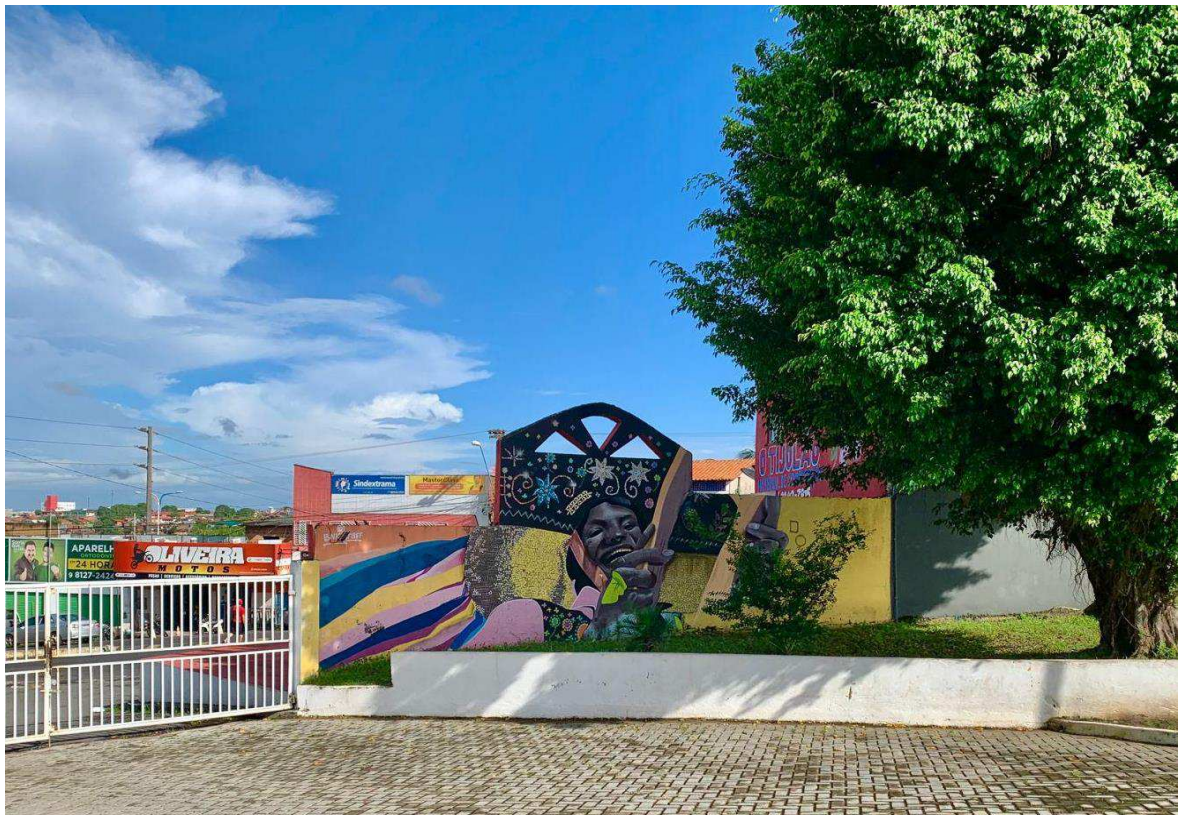


### 4.3 Avaliação técnica do parque

O Parque foi requalificado pelo Governo do Maranhão e tem recebido diariamente um grande número de pessoas. Com o novo uso, aberto ao público, o parque recebeu de mudanças significativas, incluindo: novas cores, pisos, mobiliários urbanos, quadras poliesportivas, campo de futebol, lago artificial, entre outros.

As casas que possuíam suas fachadas posteriores voltadas para dentro do parque foram mantidas, garantindo que os moradores continuassem a receber a ventilação predominante através de suas janelas e ter visão do movimento no parque. Além disso, tais fachadas ganharam mais alegria e vivacidade através do *graffiti* em estilo *3D style*, que propõe pintura em três dimensões e utiliza dos efeitos de preenchimento de luz, sombras, profundidade e contornos, materializando a cultura maranhense no muro do parque.

Figura 18 - Graffiti representativo da cultura maranhense no muro próximo ao acesso 1



Fonte: A autora, 2023



Figura 19 - Graffiti nas fachadas residenciais



Fonte: A autora, 2023

Figura 20 - Graffiti representando a cultura maranhense do bumba boi nas fachadas residenciais



Fonte: A autora, 2023



Figura 21 - Graffiti trás cor e vivacidade as fachadas residenciais voltadas para o parque



Fonte: A autora, 2023

Figura 22 - Graffiti trás diversidade de cores nas fachadas residenciais



Fonte: A autora, 2023



Figura 23 - Graffiti nas fachadas das residências dão nova aparência ao parque



Fonte: A autora, 2023

Além disso, as janelas voltadas para o parque proporcionam uma sensação maior de segurança às pessoas que o utilizam em horários menos frequentados. Jan Gehl (2013), em seu livro “cidade para pessoas”, caracteriza a relação sobre a escala humana na cidade e faz uma crítica aos altos edifícios que afastam os usuários das cidades, do convívio público e dos “olhos na rua”, que dialoga com o discurso de Jacobs (2000), que aborda a vigilância natural como precursora nas diretrizes de mitigação da criminalidade nas cidades e retrata o estímulo do uso das calçadas e casas voltadas para a rua, tornando-se fatores que contribuem para a sensação de segurança, através da permeabilidade visual nestes espaços e da integração entre o espaço público e o privado.

Quanto aos equipamentos de academia em aço e bancos em concreto, estes podem oferecer vantagens como a durabilidade e a resistência, mas exigem cuidados específicos para evitar superaquecimento em dias de sol. É crucial assegurar que os equipamentos sejam projetados com materiais adequados ao clima local e que sejam tomadas medidas para minimizar o calor, a fim de proporcionar conforto aos usuários durante todo o ano.

Figura 24 - Bancos oferecem espaço para Lazer contemplativo ao fim de tarde



Fonte: A autora, 2023

Figura 25 - Aparelhos de ginástica oferecidos congregam espaço para saúde e bem-estar.



Fonte: A autora, 2023

Quanto à quadra poliesportiva e ao campo de futebol, estes são responsáveis pelo recebimento regular de diversos campeonatos escolares de futsal, bem como de



jogadores residentes na comunidade e nas proximidades. No entanto, apesar dos benefícios apresentados, alguns frequentadores apontam a necessidade de aumentar a segurança, uma vez que, em algumas ocasiões, a bola já saiu da quadra, podendo atingir crianças ou adultos que visitam o parque.

Figura 26 - Quadra poliesportiva utilizada para campeonatos



Fonte: A autora, 2023

Figura 27 - Quadra de futebol



Fonte: A autora, 2023

No que diz respeito ao playground, este é composto por balanços, gangorras e diversos brinquedos que proporcionam diversão às crianças do bairro e visitantes, que, anteriormente, não tinham espaços de lazer públicos.

Figura 28 - Playground oferece diversão às crianças da comunidade



Fonte: A autora, 2023

A presença de um lago artificial em uma praça, por sua vez, é uma característica paisagística que pode trazer benefícios estéticos e funcionais, tais como: agregar beleza natural ao ambiente urbano, proporcionando um ponto focal agradável para os visitantes da praça; contribuir para a redução da temperatura local, proporcionando um alívio térmico em dias quentes; e uso recreativo, como piqueniques e contemplação. No entanto, alguns pontos devem ser considerados, como: manutenção constante para garantir a qualidade da água, remoção de detritos e controle da proliferação de larvas e mosquitos. Medidas de segurança, como cercas ou barreiras, com objetivo proteger crianças e prevenir acidentes, também são essenciais, bem como um planejamento cauteloso para garantir que o lago seja sustentável em termos de uso de água e impacto ambiental.

O Lago artificial em questão está instalado próximo à entrada secundária do Parque da Vila Palmeira e, na maioria das vezes, encontra-se vazio, uma vez que, conforme relato dos frequentadores, a presença do lago favorece a proliferação de



larvas e mosquitos. O que pode ocasionar diversas doenças, devido à ausência de manutenção constante.

Figura 29 - Lago artificial



Fonte: A autora, 2023

Outrossim, o parque possui muitas áreas em concreto, facilitando a manutenção, no entanto, resulta em ambientes menos acolhedores e confortáveis, uma vez que o concreto contribui para o aumento da temperatura local em dias quentes devido à sua capacidade de reter calor. Deste modo, introduzir mais áreas ajardinadas, sombreadas e espaços verdes no parque é de extrema importância para equilibrar isso, proporcionando conforto térmico e um ambiente mais agradável para os frequentadores.

Além disso, abordar o déficit de sombreamento em um parque não só melhora o conforto dos usuários, mas também promove a utilização sustentável e agradável de espaços públicos ao ar livre.

Figura 30 - Vista aérea Parque da Vila Palmeira, São Luís- MA



Fonte: A autora, 2023

#### 4.4 Levantamento físico

O levantamento físico tem como objetivo realizar a qualificação dos materiais utilizados na construção do Parque da Vila Palmeira e quantificar os mobiliários urbanos presentes no parque. Isso envolve a análise detalhada dos materiais de construção utilizados, como tipos de pavimentação, estruturas, acabamentos, vegetação existente, entre outros elementos.

Além disso, o levantamento físico também se concentra em contar e registrar todos os mobiliários urbanos instalados no parque, como bancos, mesas, lixeiras, equipamentos de recreação, postes de iluminação, entre outros itens que compõem a infraestrutura urbana do local.

No que se refere ao calçamento, este possui diversas texturas. Dentre elas, forração gramínea, responsável por cobrir grande parte do parque, principalmente no entorno do lago. Em seguida, o piso cimentício compõe a pista de caminhada e ciclismo, áreas dos quiosques e locais destinados a prática de exercícios físicos. Logo após, há o piso emborrachado, utilizado para proteger as crianças em caso de quedas no playground. Por último, o passeio é constituído por bloco retangular intertravado



permeável, que permite a drenagem de parte das águas pluviais no parque, reduzindo os escoamentos superficiais com filtragem no terreno.

Figura 31- Calçamento em piso cimentício



Fonte: A autora, 2023

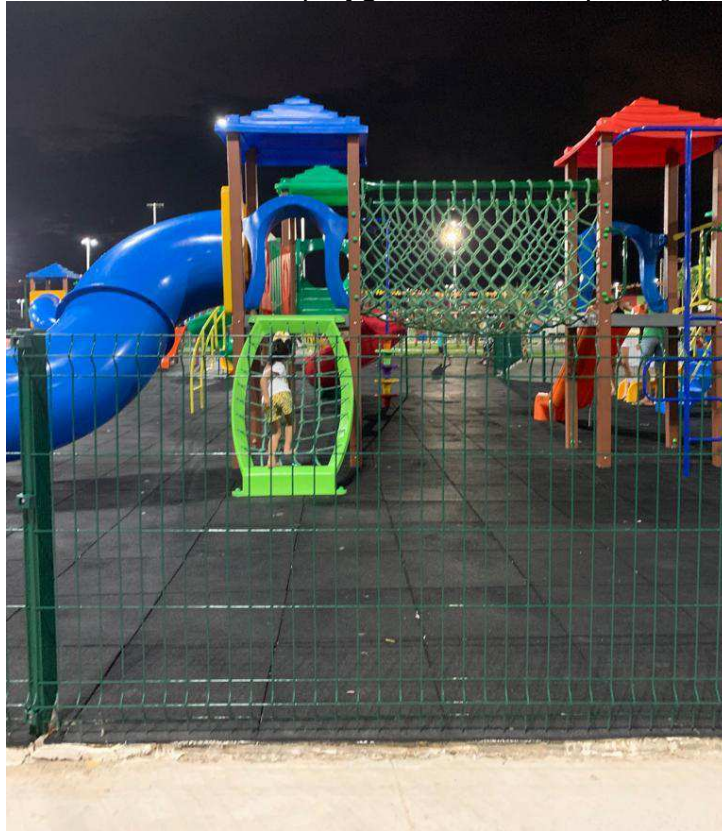
Figura 32- Piso de blocos intertravados



Fonte: A autora, 2023



Figura 33- Piso emborrachado no playground oferece proteção contra quedas



Fonte: A autora, 2023

Figura 34- Forração gramínea no entorno do lago artificial



Fonte: A autora, 2023

Quanto à arborização do parque, em suma, a maioria é composta por Palmeira Imperial (*Roystonea oleracea*), que, embora tenha um efeito estético interessante, não



tem a finalidade de fornecer sombra devido ao grande espaçamento entre as folhas. Além disso, o espaço possui também algumas árvores de espécies *Mangifera* e *Ravenala madagascariensis*, que foram plantadas recentemente no local.

A seguir, está o levantamento fotográfico das espécies plantadas no Parque da Vila Palmeira, destacando aquelas com copas mais robustas que proporcionam um efeito de sombreamento.

Figura 35 - Árvore (espécie não identificada)



Fonte: A autora, 2023

Figura 36 - Árvore (espécie não identificada)



Fonte: A autora, 2023

Figura 37 - Mangueira (Mangifera indica)



Fonte: A autora, 2023

Figura 38 - Árvore: Acacia mangium (Acacia mangium)



Fonte: A autora, 2023



Figura 39 - Árvore: Amendoira-da-praia (*Terminalia catappa*)



Fonte: A autora, 2023

Também há plantas que oferecem um efeito estético bastante interessante ao parque, como a Palmeira Azul, Árvore do Viajante, Periquito, Buganvília e Ixora.

Figura 40 - Palmeira azul (*Bismarckia nobilis*)



Fonte: A autora, 2023



Figura 41 - Árvore-do-viajante (*Ravenala madagascariensis*)



Fonte: A autora, 2023

Figura 42 - Periquito (*Alternanthera ficoidea*)



Fonte: A autora, 2023



Figura 43- Buganville (Bougainvillea gabla)



Fonte: A autora, 2023

Figura 44 - Arbusto: Ixora (Ixora coccinea)



Fonte: A autora, 2023



E as palmeiras que proporcionam um efeito estético significativo incluem a Palmeira-de-manila, Palmeira-real-cuba e outras espécies ornamentais, que contribuem para a beleza do ambiente no parque.

Figura 45 - Palmeira: Palmeira-de-manila (*Adonidia merrillii*)



Fonte: A autora, 2023

Figura 46 - Palmeira: Palmeiras-real-cuba (*Roystonea regia*)



Fonte: A autora, 2023

Os mobiliários urbanos instalados no parque, por sua vez, são compostos por lixeiras plásticas, bancos em concreto e madeira, fonte luminosa, playground e iluminação. Quanto aos elementos constituintes do parque, incluem auditório, quiosques, quadras poliesportivas, campo de futebol, pista de skate, entre outros. Esses mobiliários colaboram para o conforto e lazer dos usuários, além de atuarem como suporte para a comunidade.

A tabela abaixo apresenta os mobiliários urbanos e elementos constituintes do Parque da Vila Palmeira, bem como a descrição e quantidade de cada um deles.

Tabela 3 - Mobiliários urbanos e elementos constituintes do Parque da Vila Palmeira

MOBILIÁRIOS E ELEMENTOS CONSTITUINTES DO PARQUE	DESCRIÇÃO	QUANT.
<b>Banco em concreto</b>	Bancos em concreto com pintura cinza médio	30
<b>Banco em madeira</b>	Bancos em madeira com base em ferro	2
<b>Quiosques</b>	Cada quiosque contempla uma pia em inox, pontos elétricos e hidráulicos. Ao todo, possuem 12 box, possuindo cada 2 quiosques.	24
<b>Pergolados</b>	Pergolados em madeira	4
<b>Lixeiras</b>	Lixeiras plásticas vermelha, com fixação através de haste de ferro	19
<b>Sanitários com vestiário</b>	Masculino, feminino e PcD	2
<b>Quadras</b>	Sendo 1 quadra de futebol e uma quadra poliesportiva que contempla 2 arquibancadas. Ambas possuem grade de proteção	2
<b>Placas de sinalização</b>	Placas contendo informações sobre utilização do parque e preservação ambiental.	15
<b>Academia ao ar livre</b>	Duas academias com aparelhos em aço com placas orientativas para uso correto dos equipamentos.	(vinte e dois equipamentos)
<b>Fonte luminosa</b>	Fonte em concreto revestida com piso cerâmico branco e borda em mármore, contendo iluminação.	1
<b>Pista de skate</b>	Pista feita em concreto armado, composta por rampas e obstáculos para execução das manobras.	1

<b>Playground</b>	Contempla balanços e mobiliários para diversão infantil.	1
<b>Caixa d'água</b>		1
<b>Lago artificial</b>	Estrutura em concreto armado e finalizado com pintura na cor verde	1
<b>Auditório</b>	Destinado a reuniões e eventos no parque	1
<b>Centro administrativo</b>	Destinado a gestão do parque	1
<b>Pista para caminhada</b>	Pista com piso cimentado com pintura na cor amarelo	1
<b>Pista para ciclismo</b>	Pista com piso cimentado com pintura na cor vermelho	1
<b>Área para treino de basquete</b>	Contém marcação no piso e duas cestas para basquete.	2

Fonte: A autora, 2023

Logo abaixo temos o levantamento fotográfico dos mobiliários urbanos e elementos constituintes do Parque da Vila Palmeira, com suas avaliações:

Os bancos em concreto, apesar de apresentarem bastante resistência às intempéries do tempo, em contrapartida, têm a desvantagem de absorver e reter calor, devido às propriedades do material, o que faz com que os usuários evitem utilizá-los nos horários de maior exposição solar.

Figura 47 - Banco em concreto



Fonte: A autora, 2023

Quanto aos bancos em madeira, estes oferecem melhores condições de uso durante os períodos da manhã, tarde e noite.



Figura 48 - Banco em madeira



Fonte: A autora, 2023

Outrossim, a distribuição adequada de lixeiras e placas orientativas por todo o parque é essencial para promover maior limpeza e preservação do local. As lixeiras estão posicionadas estrategicamente, facilitando que os visitantes descartem corretamente seus resíduos, contribuindo assim para a manutenção da limpeza e ordenamento do ambiente.

Figura 49 - Lixeiras plásticas



Fonte: A autora, 2023

Além disso, as placas orientativas ajudam os visitantes a se localizarem no parque, oferecendo informações sobre áreas específicas, pontos de interesse, normas de uso e outras orientações úteis.

Figura 50 - Placa orientativa



Fonte: A autora, 2023

Figura 51 - Placa orientativa de preservação



Fonte: A autora, 2023

No que diz respeito à iluminação artificial, o parque apresenta quantidade expressiva de pontos de luz distribuídos de forma estratégica, garantindo assim um bom funcionamento e maior segurança na execução das práticas esportivas no equipamento urbano. A iluminação bem planejada também contribui para a

valorização estética do parque, destacando elementos paisagísticos e arquitetônicos, além de facilitar a orientação dos visitantes durante o período noturno.

Figura 52 - Poste de iluminação



Fonte: A autora, 2023

Quanto aos equipamentos de academia ao ar livre, estes são pouco utilizados durante o dia devido à exposição solar direta e ao alto potencial de condutividade térmica, o que resulta na absorção de altas temperaturas. Essas condições afastam os usuários, uma vez que o calor torna o uso dos equipamentos inviável.



Figura 53 - Placa orientativa de uso dos mobiliários de academia



Fonte: A autora, 2023

Figura 54 - Academia ao ar livre com mobiliários de musculação



Fonte: A autora, 2023

Figura 55 - Academia ao ar livre



Fonte: A autora, 2023

A pista de Skate é, na maioria das vezes, usada para a prática de outras modalidades esportivas, como zumba, danças coreografadas ou até mesmo como um espaço para conversar com amigos, aproveitando o ambiente ao ar livre e a estrutura do local. Uma vez que baixa frequência de skatistas faz com que a pista seja utilizada de forma mais ampla pela comunidade, abrangendo diferentes interesses e atividades recreativas.

Essa diversificação de uso pode ser vista de forma positiva para o parque, visto que permite que diferentes grupos de pessoas aproveitem o espaço de maneira inclusiva e adaptativa às suas necessidades e interesses específicos.



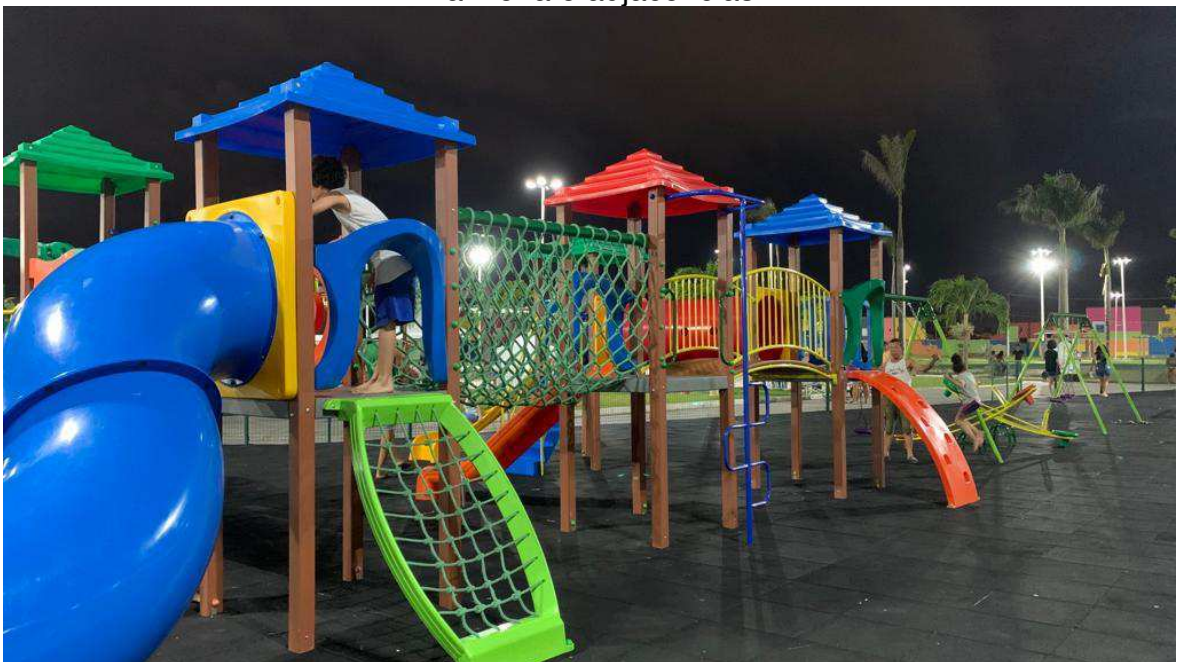
Figura 56 - Pista de skate



Fonte: A autora, 2023

O playground é um lugar onde as crianças podem usar a imaginação para se divertir e explorar. Com este novo espaço presente no parque, é possível observar brincadeiras nos balanços e escorregadores, criando momentos cheios de alegria.

Figura 57 - Playground oportuniza lazer e diversão para crianças do bairro da Vila Palmeira e adjacências



Fonte: A autora, 2023



Figura 29 - Criançada se divertindo nos balanços oferecidos pelo Parque da Vila Palmeira



Fonte: A autora, 2023

Figura 58 - Área destinada para treino de basquete



Fonte: A autora, 2023



Tanto a área para basquete (imagem acima), quanto as quadras esportivas são elementos bastante utilizados no parque no dia a dia, congregando movimento e a execução de práticas esportivas.

Figura 59 - Quadra Poliesportiva



Fonte: A autora, 2023

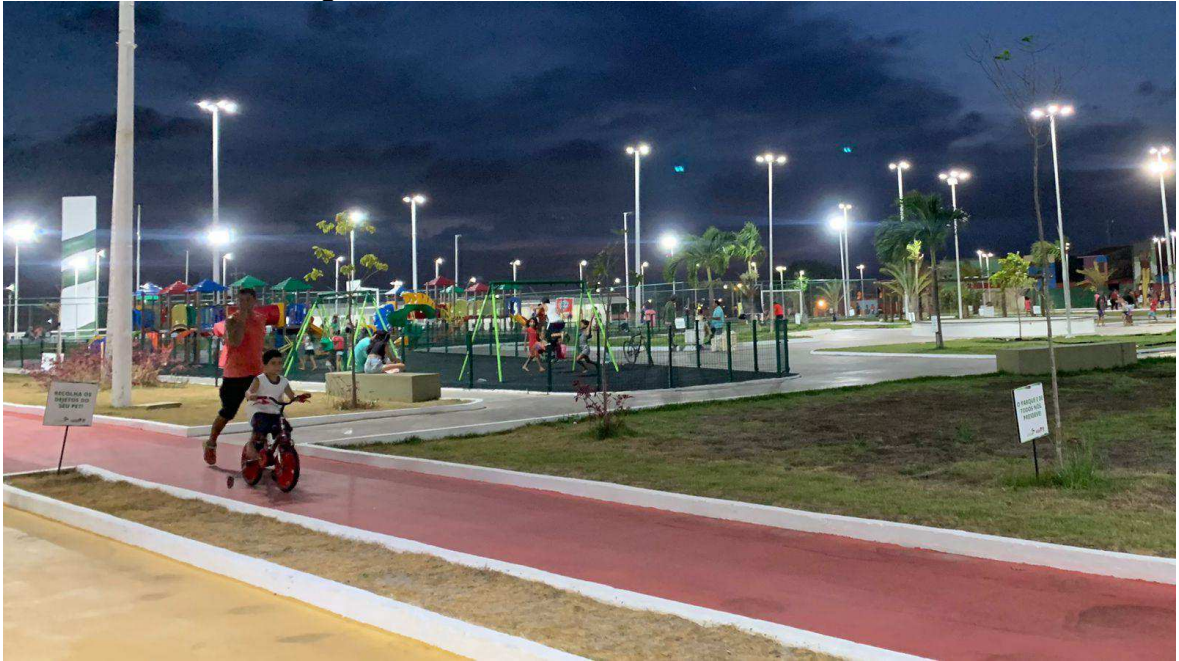
Figura 60 - Quadra de Futebol



Fonte: A autora, 2023



Figura 61 - Pista de ciclismo e caminhada



Fonte: A autora, 2023

Os quiosques são abertos somente durante o período em que há festividades juninas para venda de lanches, entre outros.

Figura 62 - Quiosques



Fonte: A autora, 2023

Os pergolados oferecem um ambiente convidativo e relaxante para os visitantes do parque. Sob sua sombra e estrutura, oferecem um espaço onde as



pessoas podem relaxar, ler um livro, conversar ou simplesmente apreciar a paisagem ao redor.

Figura 63 - Pergolados



Fonte: A autora, 2023

Figura 64 - Lago artificial



Fonte: A autora, 2023

A fonte luminosa proporciona uma iluminação a mais no parque durante a noite, criando um visual com cores vibrantes e uma atmosfera acolhedora para os visitantes.



Figura 65 - Fonte luminosa



Fonte: A autora, 2023

Além disso, o auditório e a administração funcionam como pontos de apoio ao parque, oferecendo espaços para eventos, reuniões e administração das atividades locais. O auditório proporciona um local para apresentações culturais e educativas, enquanto a administração gerencia as operações diárias e atende às necessidades dos visitantes e usuários do parque.

Figura 66 - Auditório e Administração



Fonte: A autora, 2023

#### 4.4 Entrevistas e questionários

Para a aplicação dos questionários, foi realizado um campo piloto, que consistiu no deslocamento da pesquisadora ao local para verificar a melhor estratégia de busca dos participantes. Observou-se que grande parte dos frequentadores do Parque da Vila Palmeira são alunos do Colégio Militar Tiradentes, localizado ao lado do parque, e moradores das proximidades. Com base nisso, os questionários foram aplicados de duas formas diferentes

As entrevistas e questionários foram aplicados em duas etapas. A primeira delas de forma presencial, durante o mês de julho de 2023, no período vespertino e noturno (horários de maior fluxo de pessoas utilizando o parque). A segunda etapa foi realizada de forma online, através de um formulário criado no Google Forms.

Como critério para o levantamento de dados, foram considerados todos os dias e horários da semana, abrangendo jovens e adultos, independente de idade, sexo, profissão ou classe social, desde que fossem usuários do parque.

Na primeira parte do questionário, foram solicitadas informações referentes ao perfil dos entrevistados, incluindo faixa etária, sexo e nível de escolaridade e indicação do bairro onde moram (Vila Palmeira ou outros bairros).

Na segunda parte, foram colhidas informações referentes ao motivo da visita ao parque (esporte, lazer ou trabalho), o principal horário de uso, as atividades realizadas, se costumam frequentar o parque sozinhos ou acompanhados, e o modo de transporte utilizado para chegar ao local. Além disso, foram solicitadas opiniões sobre o parque antes da requalificação.

Quanto aos dados obtidos na terceira parte, foi utilizado o método aplicado por Rodrigues (2006) em sua dissertação de mestrado, que consiste em medir o grau de satisfação do usuário em relação aos aspectos urbanísticos, categorizando as respostas em satisfeito, insatisfeito, neutro (nem satisfeito, nem insatisfeito) e não sabe responder. Essas perguntas, direcionadas aos usuários do Parque da Vila Palmeira, têm como objetivo estabelecer o grau de satisfação dos utilizadores com o parque. Apesar de serem perguntas de resposta fechada, nesta etapa há também um espaço destinado para que os entrevistados possam expressar outros aspectos, como elogios e/ou sugestões para melhorias, que não tenham sido mencionados anteriormente. Os dados coletados aqui serão apresentados ao longo deste trabalho.



Figura 67 - Questionário aplicado

**QUESTIONÁRIO**

**TEMA: AVALIAÇÃO PÓS-OCUPACIONAL-PARQUE DA VILA PALMEIRA, SÃO LUÍS-MA**

Olá, seja bem vindo (a)! Esta é uma pesquisa sobre o Parque da Vila Palmeira (antigo parque folclórico), realizada para o curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão, a fim da obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e urbanismo. O objetivo da mesma é saber quem mais frequenta o Parque da Vila Palmeira e quais são suas percepções ao utilizar o parque.

**PERFIL DO ENTREVISTADO:**

SEXO: ( ) Masculino ( ) Feminino

Nível de escolaridade:  
 ( ) Ensino fund. ( ) Ensino Médio ( ) Sup. completo  
 ( ) Sup. incompleto  
 ( ) Mestrado/Doutorado ( ) Outros

Faixa etária:  
 ( ) 12 -18 ( ) 19- 30  
 ( ) 31- 40 ( ) 41-60 ( ) 60 em diante

Qual bairro você reside? ( ) Vila Palmeira  
 outros: \_\_\_\_\_

**PERGUNTAS GERAIS:**

Com que frequência você visita o parque ?  
 ( ) Eventualmente ( ) semanalmente  
 ( ) diariamente ( ) mensalmente

Turno(s) em que mais frequenta:  
 ( ) matutino ( ) vespertino ( ) noturno

Qual o principal motivo pelo qual você frequenta o parque?  
 ( ) lazer ( ) trabalho ( ) esporte ( ) outros: \_\_\_\_\_

Quais atividades você pratica com mais frequência no parque Vila Palmeira?  
 ( ) Trajeto pelo local ( ) Ciclismo ( ) playground ( ) zumba  
 ( ) caminhada ou corrida ( ) Piquenique ( ) academia ao ar livre  
 ( ) Esportes de Quadra ( ) skateboard. ( ) basquete ( ) passeio  
 ( ) outros: \_\_\_\_\_

Você costuma vir ao parque:  
 ( ) sozinho(a) ( ) com amigos ( ) com a família

Qual modo de transporte é utilizado para chegar ao parque?  
 ( ) a pés ( ) bicicleta ( ) transporte coletivo ( ) carro ( ) motocicleta

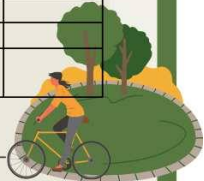
Descreva como era o parque antes da requalificação? \_\_\_\_\_

**AVALIANDO O PARQUE :)**

	SATISFEITO	INSATISFEITO	NEUTRO	NÃO SABE
ACESSOS				
ACESSIBILIDADE				
ATIVIDADES DE LAZER OFERECIDAS				
APARELHOS DE ACADEMIA OFERECIDOS				
QUADRAS POLIESPORTIVAS				
SANITÁRIOS E VESTIÁRIOS				
QUIOSQUES				
LAGO ARTIFICIAL				
ILUMINAÇÃO				
SEGURANÇA				
ARBORIZAÇÃO				
ÁREAS DE SOMBREAMENTO				
CONFORTO TÉRMICO				
MOBILIÁRIO URBANO (LIXEIRAS, POSTES, BANCOS, SINALIZAÇÃO, ETC)				
AREA PARA DE ESTACIONAMENTO				
PAVIMENTAÇÃO				
AREA PARA USO DA BICICLETA				
AREA PARA CAMINHADA				
MANUTENÇÃO GERAL (APARELHOS DE ACADEMIA, LIMPEZA, PODA DE ARVÓRES, PINTURA, DENTRE OUTROS)				

Elogios e/ou sugestões para melhorias:

\_\_\_\_\_

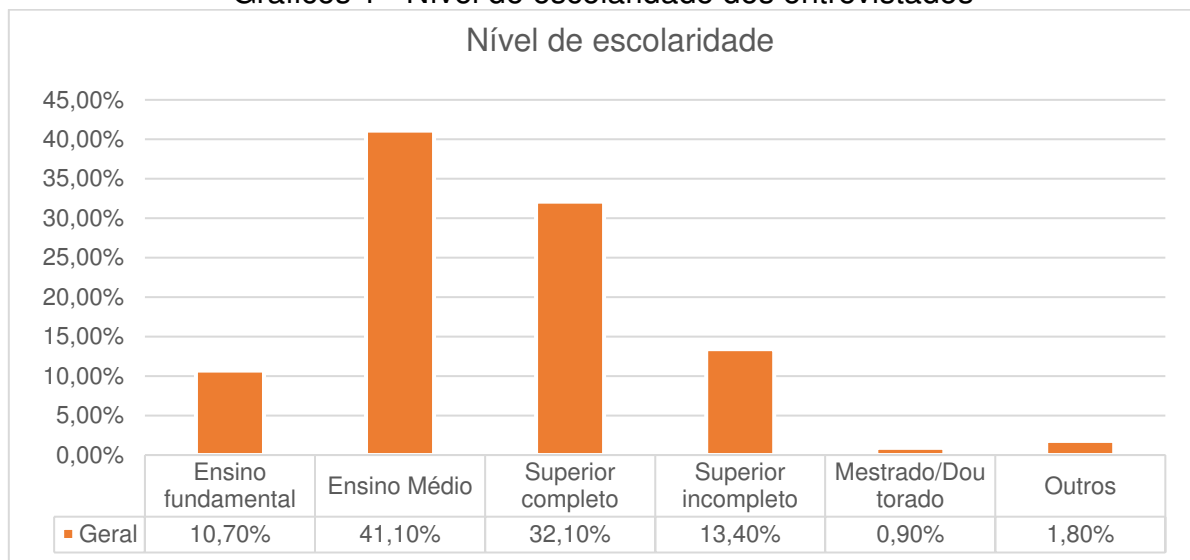


Fonte: A autora, 2023

Participaram dessa entrevista um total de 112 pessoas, das quais 48,20% são moradores do bairro da Vila Palmeira e 51,80% são residentes do entorno imediato e outros bairros de São Luís – MA. No somatório dos entrevistados, 75,90% são do sexo feminino e 24,10% do sexo masculino. Cabe ressaltar que as pessoas que responderam ao questionário foram escolhidas de forma aleatória no parque urbano analisado, e receberam o mesmo questionário.

Quanto ao perfil sociocultural dos entrevistados, 10,70% possuem nível fundamental; 41,10% possui nível ensino médio; 32,10% possui nível superior completo; 13,40% possui nível superior incompleto; 0,90% possui mestrado/doutorado e 1,8% possuem outro grau de escolaridade. O gráfico a seguir apresenta o perfil dos entrevistados:

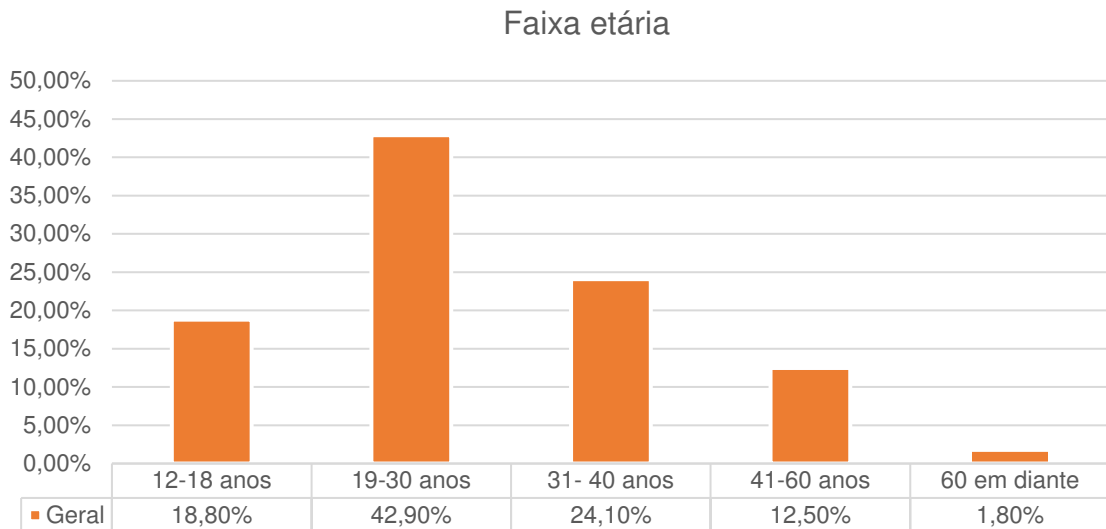
Gráficos 1 - Nível de escolaridade dos entrevistados



Fonte: A autora, 2023

No que diz respeito à faixa etária dos entrevistados, 18,8% possuem entre 12-18 anos; 42,90% entre 19 à 30 anos; 24,10% entre 31 a 40 anos; 12,50% estão entre 41 a 60 anos; e 1,80% possuem 60 anos em diante. Os gráficos a seguir apresenta a faixa etária dos entrevistados:

Gráficos 2 - Faixa etária dos entrevistados



Fonte: A autora, 2023

#### 4.4.1 Síntese das entrevistas acerca do parque antes da requalificação.

Ao início do questionário foi atribuído um espaço para que os entrevistados pudessem descrever o parque antes da requalificação realizada no ano de 2022. Abaixo, apresentamos alguns dos relatos obtidos:

**Entrevistado 1:** “Era um lugar acessível só para eventos, e agora está mais acessível todos os dias, por ter mais espaços para praticar atividade física, encontros com os amigos, etc. Assim, melhorando a vida dos moradores do bairro da Vila Palmeira e outros bairros próximos”.

**Entrevistado 2:** “Era ruim em todos os aspectos, melhorou, poderia ter excelência, porém a urbanização, na minha opinião, não ficou agradável. De cima é lindo para visualização aérea, na prática não funciona tão bem”.

**Entrevistado 3:** “Eu tinha vergonha, era feio, só mato, só vivia abandonado, não tinha espaço de esporte, com a reforma o espaço ficou bem melhor, agora temos aonde ir. A única coisa que era boa mesmo, era só o arraial”.

**Entrevistado 4:** “Era um lugar abandonado, uma infraestrutura péssima e que precisaria ser uma área de lazer nova para o bairro, porque estava precisando”.

**Entrevistado 5:** “O Parque da Vila Palmeira tinha um São João todos os anos, era o único, parque fechado que lotava o local. Hoje em dia, quase ninguém vai, nem os próprios moradores do bairro, por conta desse projeto que fizeram aí dessa praça escura”.



**Entrevistado 6:** “Agora está bom para praticar esportes, mas para eventos que era o carro-chefe do Parque da Vila Palmeira não tem mais, não tem nem como chamar de parque porque nem parque não teve esse ano”.

**Entrevistado 7:** “O parque antes era muito melhor, o São João sem os brinquedos de antigamente não tem mais sentido, queira que voltasse a ser como era antes”

Deste modo, através dos dados colhidos nas entrevistas, percebe-se que o grau de insatisfação em relação à infraestrutura do parque antes da requalificação prevalece. Contudo, os entrevistados relatam que, após a requalificação, o parque perdeu seu principal ofício, o São João. Cabe ressaltar que ainda acontece todos os anos o Arraial no Parque da Vila Palmeira, entretanto, não está suprimindo os anseios dos frequentadores como acontecia antes da requalificação.

#### **4.4.2 Diagnóstico de satisfação acerca da última requalificação**

Para complementar a pesquisa, o questionário contempla 19 pontos a serem avaliados de forma qualitativa pelos usuários, segundo seu grau de satisfação em satisfeito, insatisfeito, neutro (nem satisfeito, nem insatisfeito) e não sabe responder, conjuntamente com gráficos dos resultados obtidos. Os critérios foram escolhidos com base na percepção da autora durante a avaliação técnica da área em estudo.

A tabela a seguir apresenta um breve resumo do diagnóstico do Parque da Vila Palmeira com base na APO (Avaliação Pós- Ocupação), incluindo a opinião dos usuários, justificativas para avaliação de cada critério e os pontos que necessitam de atenção:

Tabela 4 - Quadro de diagnóstico do Parque da Vila Palmeira

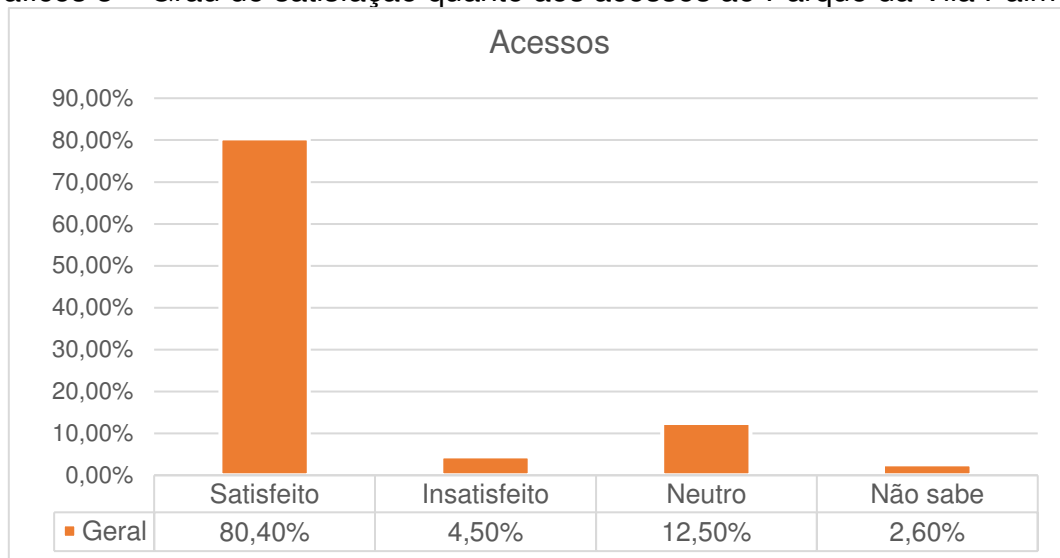
QUADRO DE DIAGNÓSTICO DE SATISFAÇÃO DO PARQUE DA VILA PALMEIRA						
Itens analisados:	Nível de satisfação				Justificativa dos usuários	Pontos de atenção
	satisfeito	insatisfeito	neutro	não sabe		
Acessos	80,40%	4,50%	12,50%	2,60%	Proximidade entre o ponto de ônibus e acesso secundário voltado para o bairro (redução de distância a ser percorrida)	Ausência de rampa de acesso nos padrões estabelecidos pela NBR9050, na entrada principal do parque (Avenida dos Franceses)
Acessibilidade	69,60%	10,70%	18,80%	0,90%	Ausência de rampas de acesso, bem como sinalização no piso (piso tátil), placas de sinalização em libras e braile.	Requer atenção especial para aumentar a inclusão no parque
Atividades de lazer oferecidas	60,70%	18,80%	17,90%	2,60%	Há necessidade de mais atividades de lazer	Ampliar a quantidade de modalidades esportivas
Aparelhos de academia oferecidos	47,30%	19,60%	26,80%	6,30%	Demora para reinstalar os aparelhos no parque após a finalização dos eventos	Os equipamentos apresentam material com grande condutividade térmica, aquecendo com facilidade, tornando impossível utilizá-los em períodos com grande incidência solar.
Quadras poliesportivas	65,20%	14,30%	17,00%	3,50%	Quantidade de quadras ofertadas insuficiente	Aumentar o número de quadras para tender maior variedade de práticas esportivas
Sanitários e vestiários	39,30%	23,20%	23,20%	14,30%	Os sanitários e vestiários na maioria das vezes encontram-se fechados.	Realizar manutenções contantes
Quiosques	24,10%	45,50%	25,90%	4,50%	Os quiosques estão abertos somente durante as festividades juninas.	Manter aberto constantemente.
Lago artificial	21,40%	57,10%	17,90%	3,60%	O espaço não está sendo usado, quando cheio, propicia o crescimento de larvas e mosquitos.	Carece de manutenções periódicas
Iluminação	78,60%	5,40%	14,30%	1,70%	Atendem às necessidades dos usuários.	Carece de manutenções periódicas
Segurança	55,40%	25,90%	17,00%	1,70%	Sensação de insegurança principalmente durante a manhã e início da tarde, devido a assaltos que ocorreram no local.	Aumentar as rotas de vigilância
Arborização	38,40%	40,20%	17,90%	3,50%	O espaço é pouco arborizado	Ampliar o número de árvores
Áreas com sombreamento	18,80%	61,60%	17,90%	1,70%	Não há áreas com sombreamento	Aumentar a quantidade de árvores com a copa densa e áreas cobertas.
Conforto térmico	32,10%	39,30%	25,00%	3,60%	Altas temperaturas durante a manhã e início da tarde, áreas pouco sombreadas.	Aumentar a quantidade de coberturas para proteção solar, principalmente sob bancos.
Mobiliário Urbano (lixeiras, postes, bancos, sinalização, etc.)	65,20%	18,80%	16,00%	0,00%	Os mobiliários atendem bem à população.	Os bancos em concreto instalados apresentam material com grande condutividade térmica, tornando o uso reduzido em períodos com maior incidência solar.
Área para estacionamento	47,30%	22,30%	25,00%	5,40%	Atendem às necessidades dos usuários.	A oferta de vagas é satisfatória para a população, mas, durante as festividades juninas, as vagas tornam-se insuficientes para atender à demanda geral.
Pavimentação	67,00%	10,70%	16,10%	6,20%	Atendem às necessidades dos usuários.	Atende bem a demanda do parque
Área para uso de bicicleta	64,30%	12,50%	18,80%	4,40%	Atendem às necessidades dos usuários.	Carece de manutenção periódica
Área para caminhada	83,00%	6,30%	10,70%	0,00%	Atendem às necessidades dos usuários.	Carece de manutenção periódica
Manutenção geral (aparelhos de academia, limpeza, poda das árvores, pintura, dentre outros)	42,90%	25,00%	25,00%	7,10%	Atendem às necessidades dos usuários.	Carece de manutenção periódica

Fonte: A autora, 2023

A seguir, apresentamos uma análise detalhada dos pontos levantados pelos usuários. Cada aspecto foi cuidadosamente avaliado para fornecer uma compreensão completa das percepções coletadas.

Quanto aos acessos ao parque, sendo o acesso 1 pela Avenida dos Franceses e acesso 2 pela Rua Gabriela Mistral, os dados demonstram que 80,40% dos usuários estão satisfeitos. A principal justificativa apresentada pelos entrevistados é que antes da requalificação, o acesso estava limitado à Avenida dos Franceses, o que aumentava a distância percorrida para chegar ao parque.

Gráficos 3 – Grau de satisfação quanto aos acessos ao Parque da Vila Palmeira

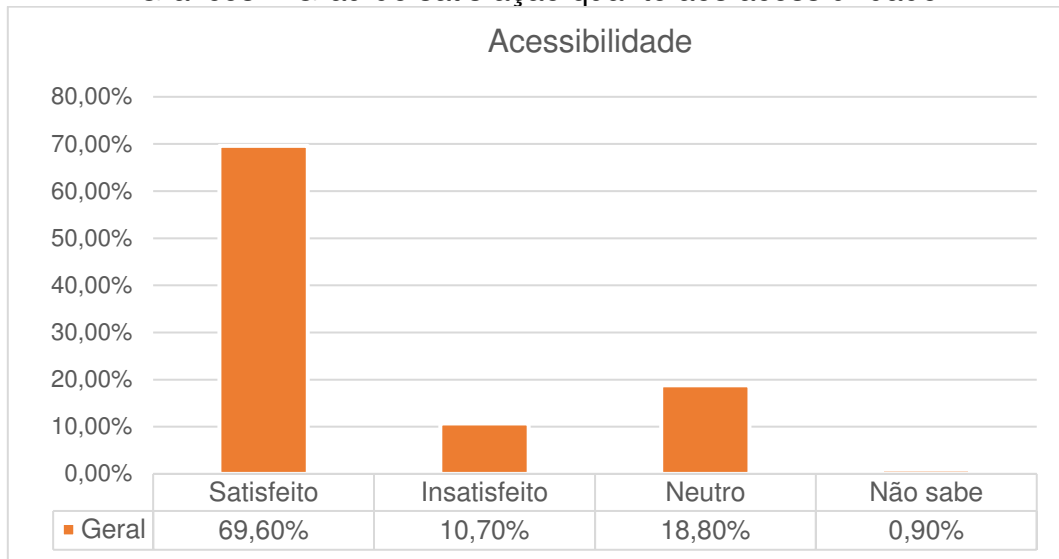


Fonte: A autora, 2023

Quanto a acessibilidade, 69,60% dos frequentadores estão satisfeitos, 10,70% insatisfeitos e 18,80% mantiveram-se neutros. Os entrevistados insatisfeitos, relatam a ausência de rampas de acesso ao parque, assim como a falta de piso tátil, placas de sinalização em libras e braile, necessárias para aumentar a inclusão no espaço.



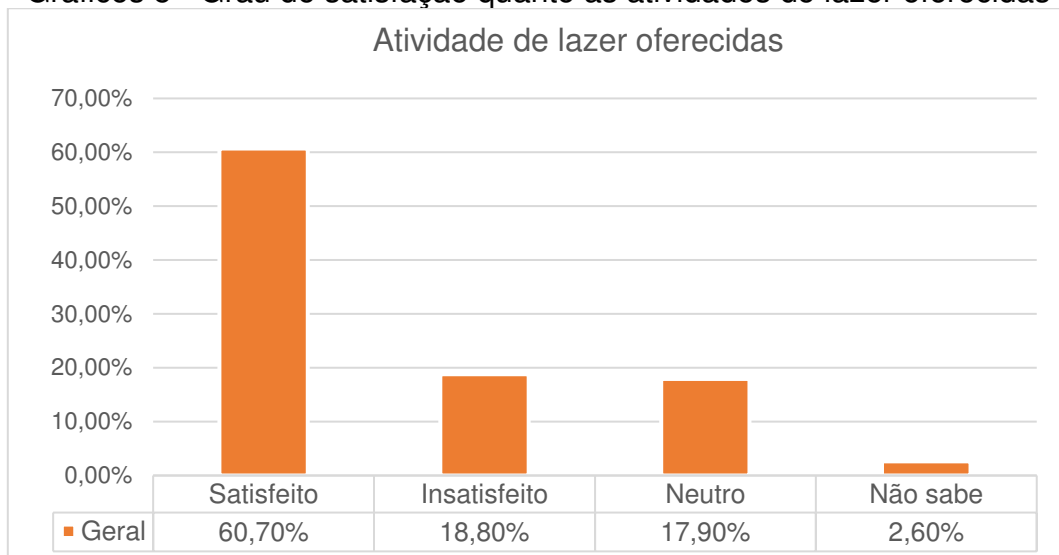
Gráficos 4-Grau de satisfação quanto aos acessibilidade



Fonte: A autora, 2023

Quanto ao grau de satisfação nas atividades de lazer oferecidas, 60,70% dos entrevistados estão satisfeitos, 18,80% estão insatisfeitos, 17,90% mantiveram-se neutros e 2,60% não souberam responder. A principal justificativa dada pelos entrevistados é a necessidade de mais atividades de lazer, como bicicletas gratuitas para uso no parque, capoeira, anfiteatro e oficinas em geral.

Gráficos 5 - Grau de satisfação quanto as atividades de lazer oferecidas

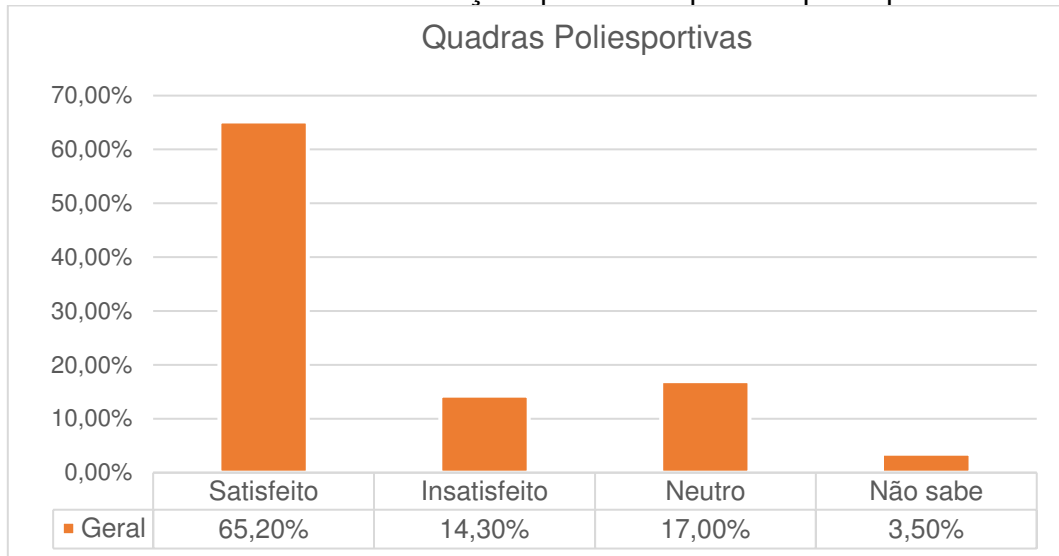


Fonte: A autora, 2023

Em relação as quadras poliesportivas 65,20% estão satisfeitos, 14,30% insatisfeitos e 17% responderam estar neutros quanto a esta questão. Neste quesito, percebe-se que o grau de satisfação prevalece. Quanto aos que se apresentaram

“insatisfeitos” e “neutros”, estes apontam que a quantidade de quadras oferecidas é insuficiente para atender a demanda da população.

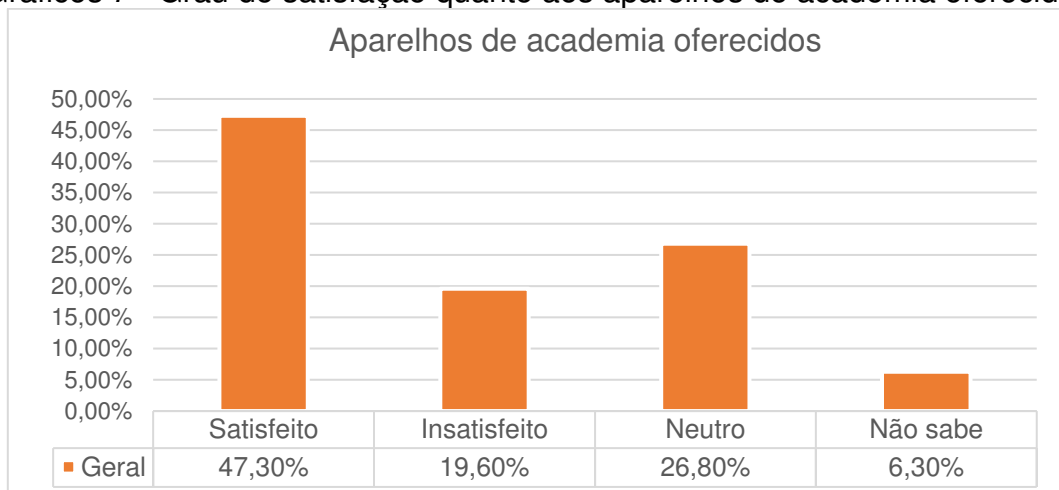
Gráficos 6 - Grau de satisfação quanto às quadras poliesportivas



Fonte: A autora, 2023

Quanto aos aparelhos de academia oferecidos, 47,30% dos entrevistados estão satisfeitos, 19,60% estão insatisfeitos, 26,80% mantiveram-se neutros e 6,30% não souberam responder. A insatisfação é atribuída à demora na reinstalação dos aparelhos após eventos, como shows e festividades culturais, onde são removidos para dar espaço ao palco. Além disso, há críticas quanto à fragilidade dos equipamentos, que quebram facilmente. O material dos aparelhos também é criticado pela sua condutividade térmica, o que os aquece demasiadamente durante períodos de alta incidência solar, impossibilitando seu uso.

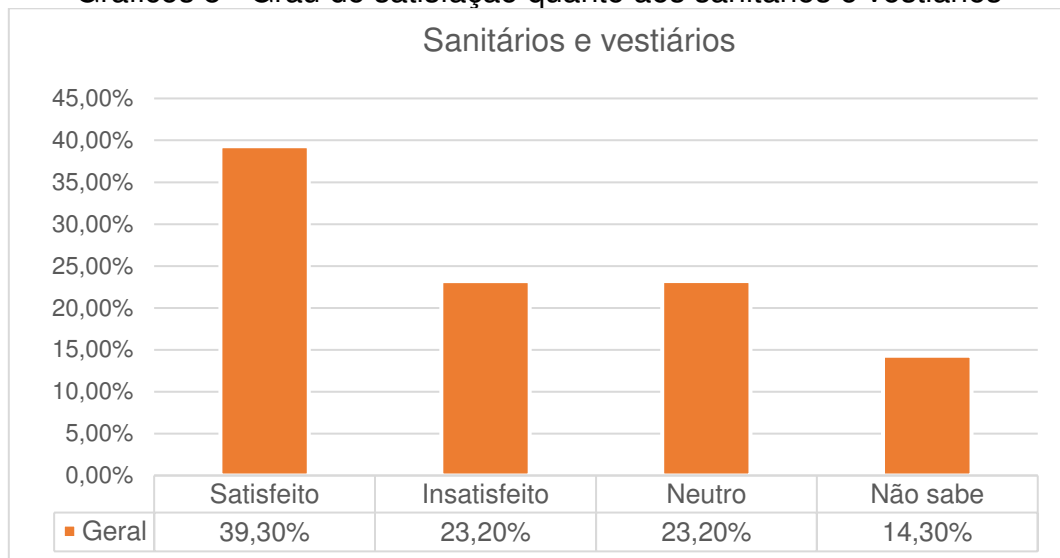
Gráficos 7 - Grau de satisfação quanto aos aparelhos de academia oferecidos



Fonte: A autora, 2023

Quanto aos sanitários e vestiários, 39,30% demonstraram estar satisfeitos, 23,20% estão insatisfeitos, 23,20% mantiveram-se neutros e 14,30% dos entrevistados não souberam responder. Foi observado que parte dos usuários não utiliza os sanitários e vestiários, pois estes ficam fechados na maior parte do tempo. É importante ressaltar que é necessário manter os espaços abertos para garantir o uso pelos frequentadores.

Gráficos 8 - Grau de satisfação quanto aos sanitários e vestiários

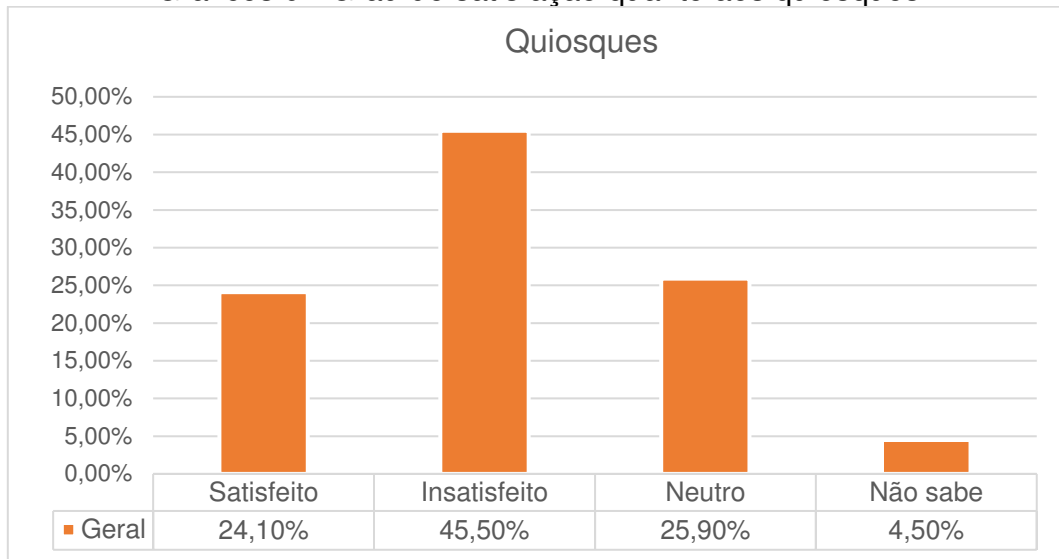


Fonte: A autora, 2023

Os quiosques apresentam uma taxa de 45,50% de insatisfação entre os entrevistados, com 24,10% de satisfação e 25,90% neutros. Isso indica que, em sua maioria, o espaço não está atendendo às expectativas da população. A principal queixa dos frequentadores é que os quiosques estão abertos apenas durante o período das festividades juninas. É crucial destacar que o parque sediou diversas atividades esportivas, e a abertura contínua dos quiosques beneficiaria tanto a comunidade local, proporcionando emprego e renda, quanto os usuários do parque, que necessitam de conveniências como água durante suas atividades físicas.



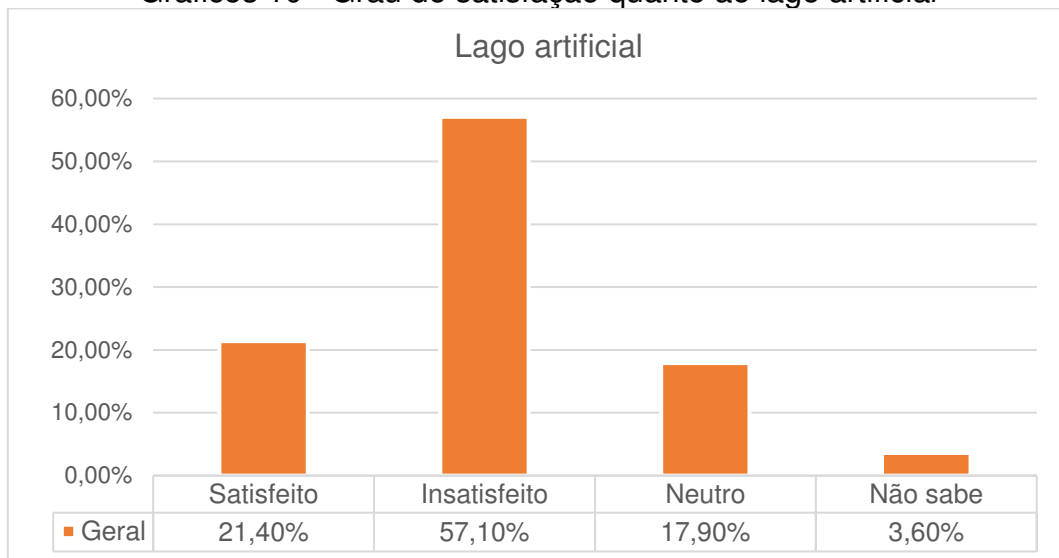
Gráficos 9 - Grau de satisfação quanto aos quiosques



Fonte: A autora, 2023

No que diz respeito ao lago artificial, 57,10% dos entrevistados manifestaram insatisfação com a construção, enquanto 21,40% estão satisfeitos, 17,90% mantiveram-se neutros e 3,60% não souberam responder. O principal motivo de queixa dos usuários é que o espaço não está sendo utilizado e está "servindo apenas como criadouro de larvas e mosquitos".

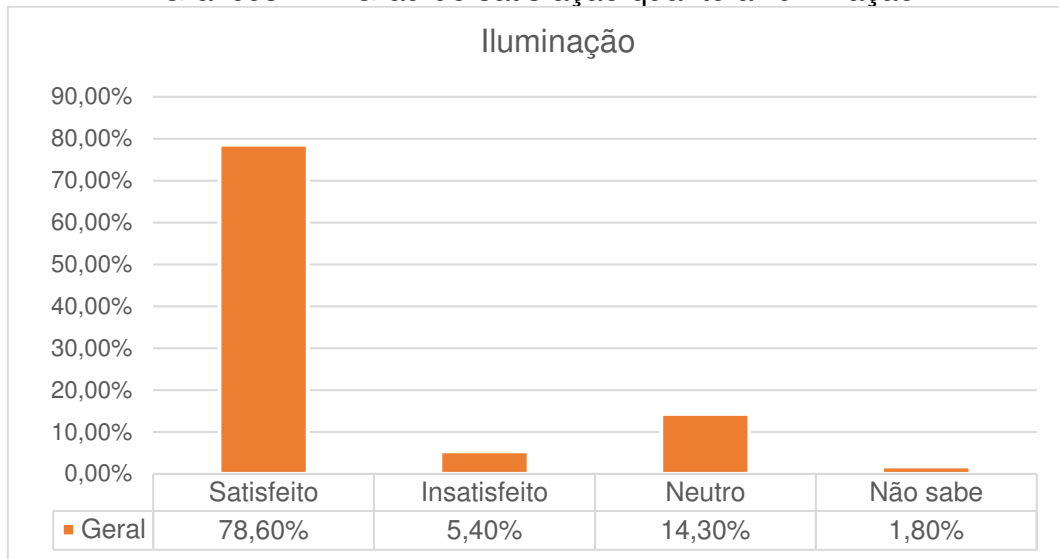
Gráficos 10 - Grau de satisfação quanto ao lago artificial



Fonte: A autora, 2023

Em relação iluminação constatou-se 78,60% dos entrevistados estão satisfeitos, 5,40% estão insatisfeitos, 14,30% mantiveram-se neutros e 1,80% não souberam responder. Nesse aspecto, verifica-se que o grau de satisfação prevalece.

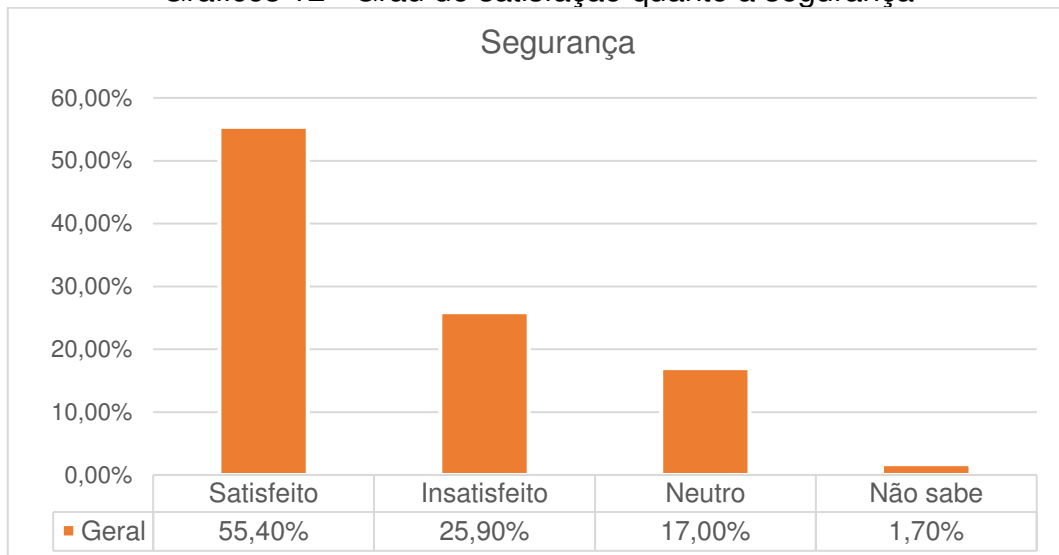
Gráficos 11 - Grau de satisfação quanto à iluminação



Fonte: A autora, 2023

No quesito segurança, 55,40% dos entrevistados estão satisfeitos. Por outro lado, 25,90% dos entrevistados sentem-se insatisfeitos, enquanto 17% mantiveram-se neutros. Cabe ressaltar que os participantes insatisfeitos e neutros relataram sentir-se inseguros no parque, especialmente durante a manhã e início da tarde, devido a casos de assaltos ocorridos na área.

Gráficos 12 - Grau de satisfação quanto à segurança

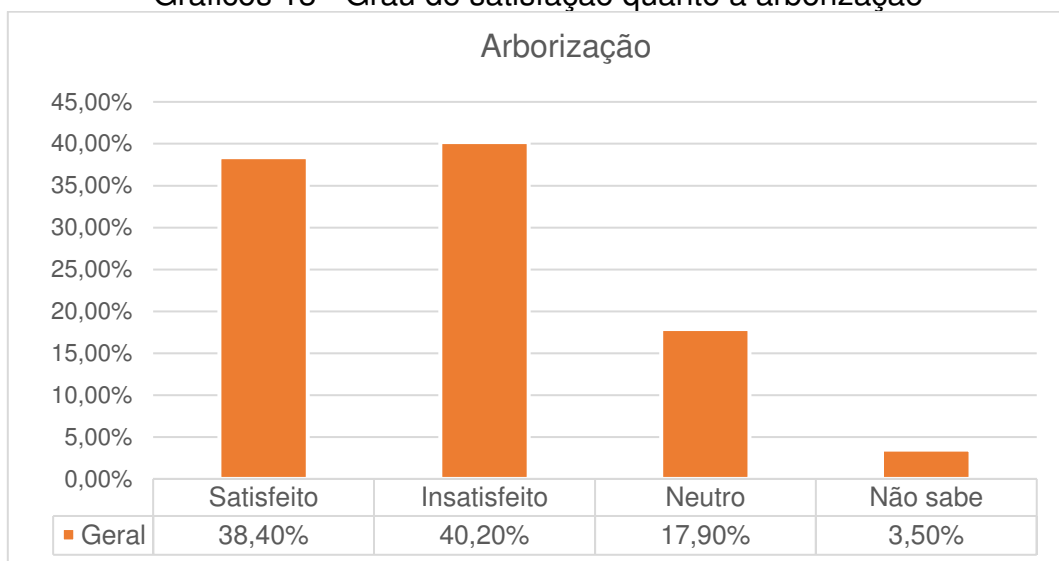


Fonte: A autora, 2023

No que se refere à "arborização", houve um contraste nos resultados apontados pelos entrevistados. 40,20% responderam que estão insatisfeitos, 38,40% estão satisfeitos e 17,90% mantiveram-se neutros. É importante ressaltar que, especificamente quanto à área com sombreamento, 61,60% dos entrevistados

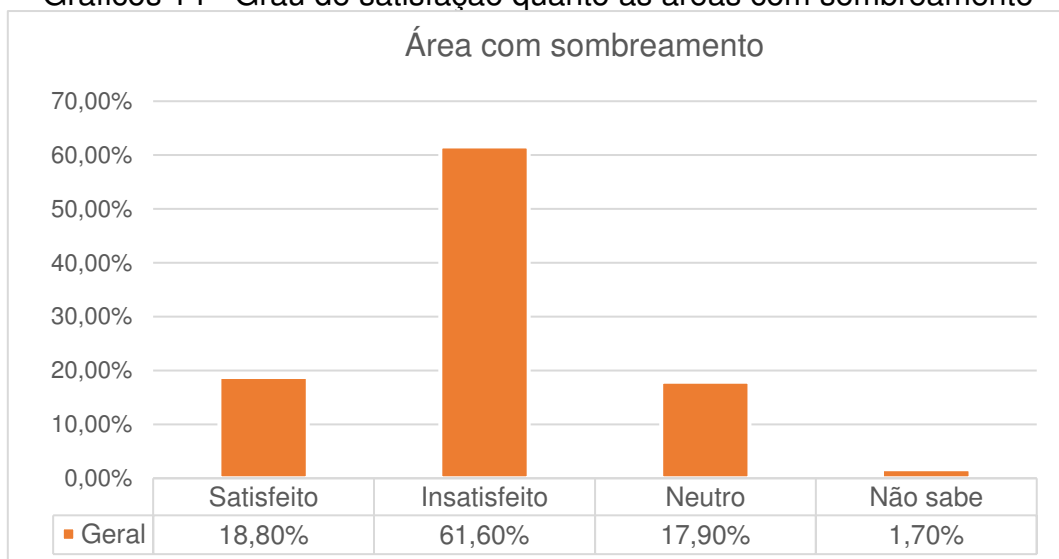
demonstraram insatisfação, enquanto 18,80% estão satisfeitos. Quanto ao conforto térmico, 39,40% estão insatisfeitos e 32,10% estão satisfeitos. Com esses resultados, podemos concluir que o grau de insatisfação prevalece. As queixas mais frequentes dos entrevistados dizem respeito à falta de arborização no ambiente. A maioria das árvores são Palmeiras Imperiais, que priorizam o aspecto estético em detrimento do funcional, resultando na ausência de áreas com sombreamento e causando desconforto térmico. Essas características são evidenciadas pela preferência dos usuários em utilizar o parque durante a tarde e noite, devido às altas temperaturas.

Gráficos 13 - Grau de satisfação quanto à arborização



Fonte: A autora, 2023

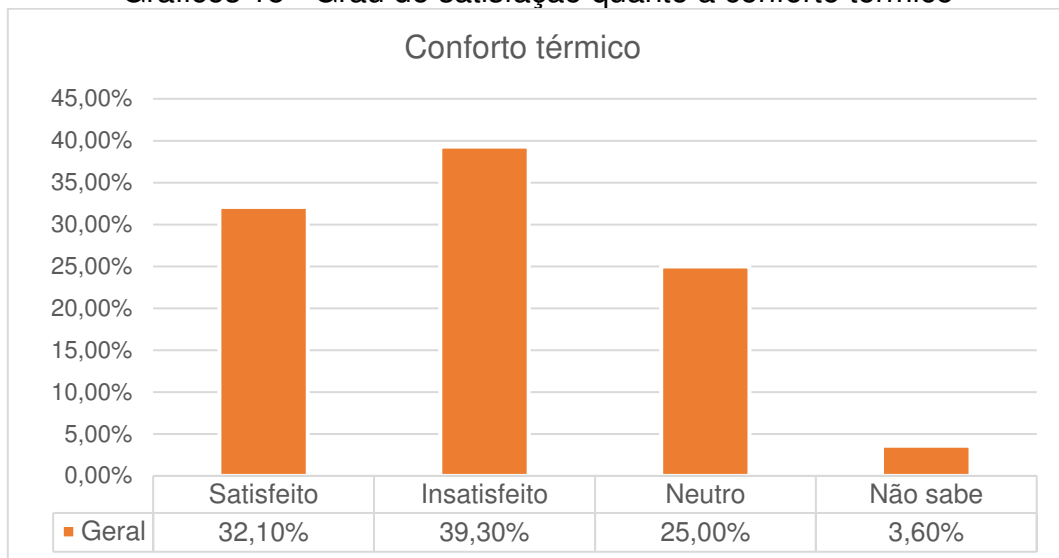
Gráficos 14 - Grau de satisfação quanto às áreas com sombreamento



Fonte: A autora, 2023



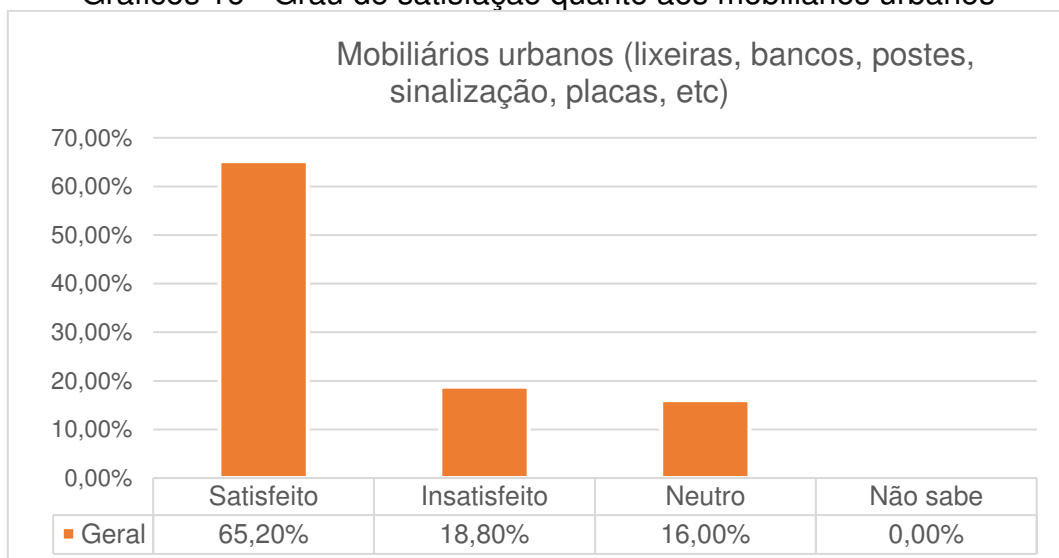
Gráficos 15 - Grau de satisfação quanto à conforto térmico



Fonte: A autora, 2023

Os mobiliários urbanos do parque apresentam um índice de satisfação significativo entre os entrevistados, com 65,20% demonstrando-se satisfeitos, 18,80% insatisfeitos e 16% mantendo-se neutros. Neste tópico, observa-se que o nível de satisfação dos usuários é predominante. É relevante destacar que, conforme a NBR 9050, mobiliário urbano refere-se a todos os objetos, elementos e pequenas construções que compõem a paisagem urbana, seja de natureza utilitária ou não, instalados mediante autorização do poder público em espaços públicos e privados.

Gráficos 16 - Grau de satisfação quanto aos mobiliários urbanos

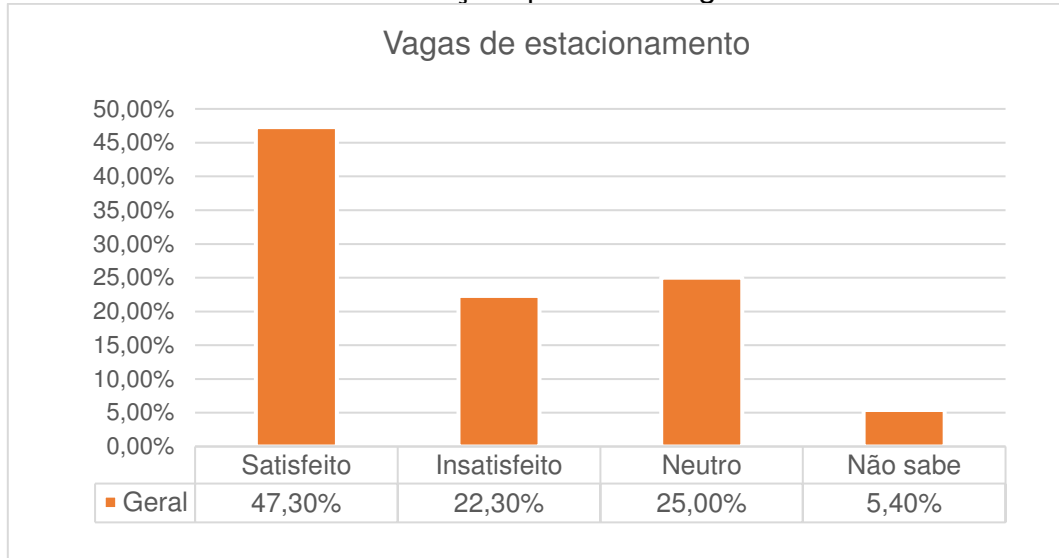


Fonte: A autora, 2023

Os resultados quanto às vagas de estacionamento foram satisfatórios, com 47,30% dos entrevistados sentindo-se satisfeitos, 22,30% declarando-se insatisfeitos

e 25% mantendo-se neutros. A principal queixa dos entrevistados insatisfeitos diz respeito à quantidade de vagas disponibilizadas. Quanto aos que se declararam neutros, eles relatam que as vagas são suficientes para as atividades diárias, mas tornam-se insuficientes durante eventos culturais ou shows no parque.

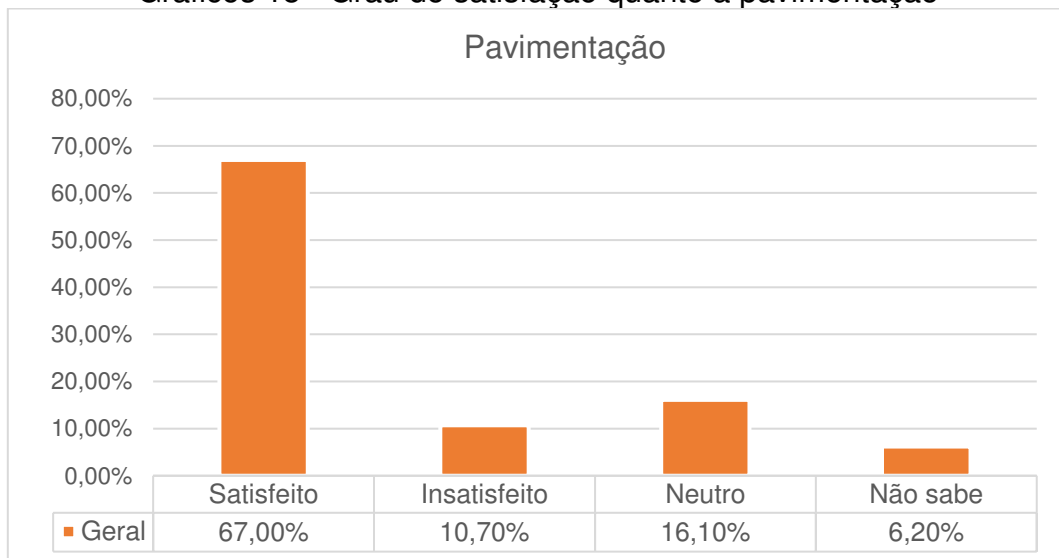
Gráficos 17 - Grau de satisfação quanto às vagas de estacionamento



Fonte: A autora, 2023

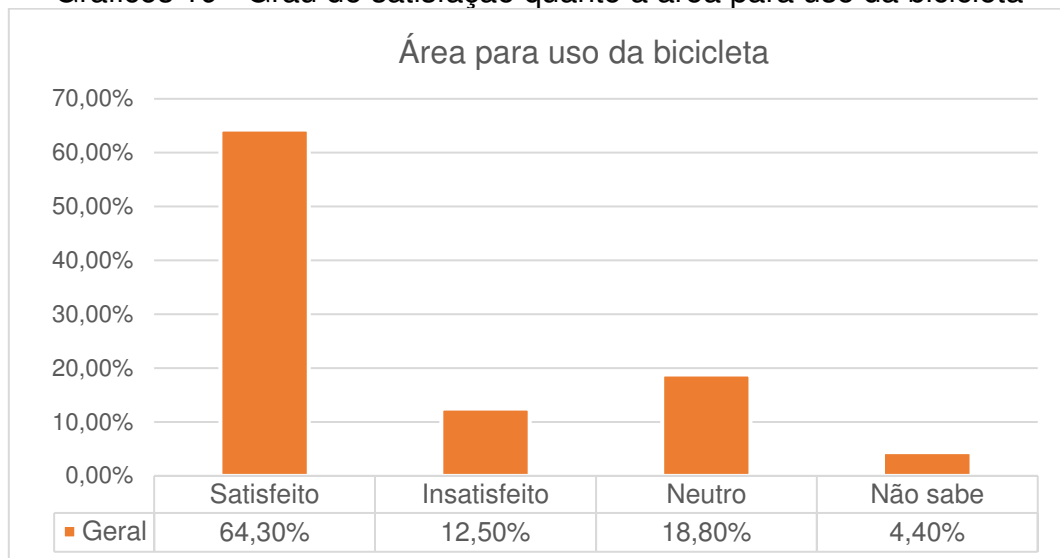
Em relação à pavimentação, 67% dos entrevistados declararam-se satisfeitos. Quanto as áreas para uso da bicicleta, 64,30% estão satisfeitos, e para as áreas de caminhada, 83% sentem-se satisfeitos. Nestes aspectos, percebe-se que o grau de satisfação é predominante entre os usuários do parque.

Gráficos 18 - Grau de satisfação quanto à pavimentação



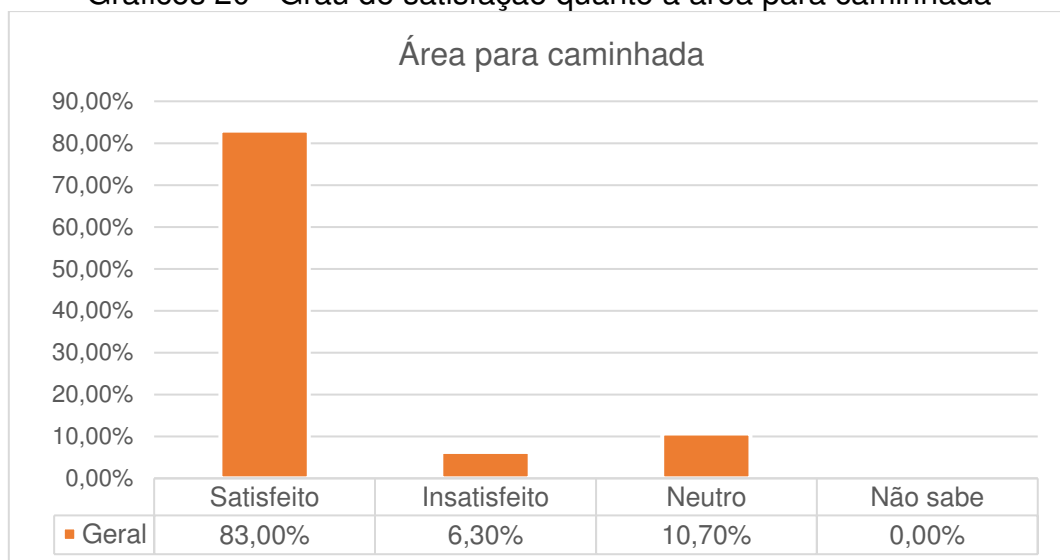
Fonte: A autora, 2023

Gráficos 19 - Grau de satisfação quanto à área para uso da bicicleta



Fonte: A autora, 2023

Gráficos 20 - Grau de satisfação quanto à área para caminhada

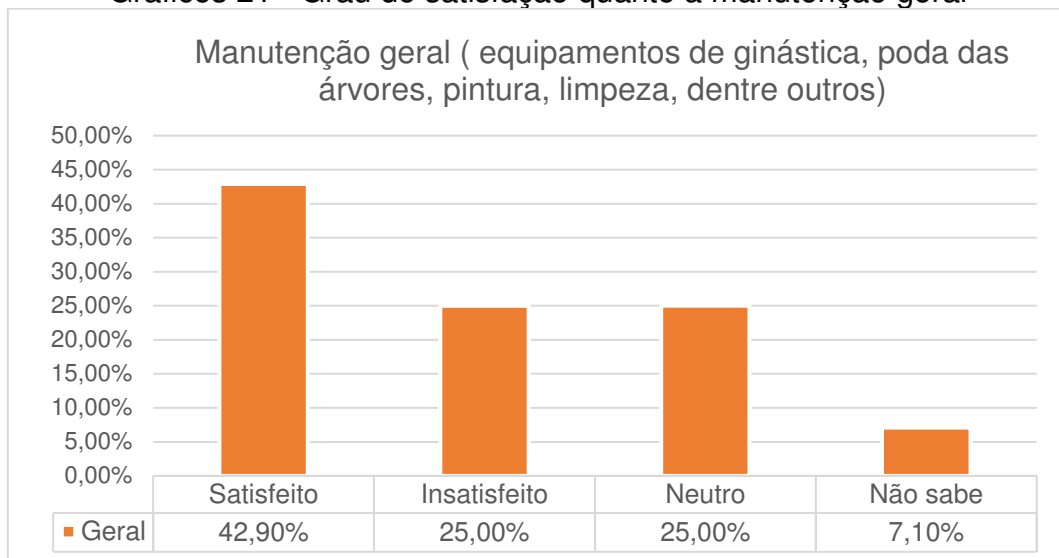


Fonte: A autora, 2023

Quanto às respostas obtidas sobre a manutenção geral do parque (aparelhos de ginástica, poda das árvores, pintura, limpeza, entre outros), 42,90% dos entrevistados destacaram que estão satisfeitos, enquanto 25% estão insatisfeitos, 25% mantêm-se neutros e 7,10% não souberam responder. É importante evidenciar que o nível de insatisfação, em sua maioria, se deve à falta de manutenção constante dos equipamentos de ginástica, que apresentam problemas com facilidade.



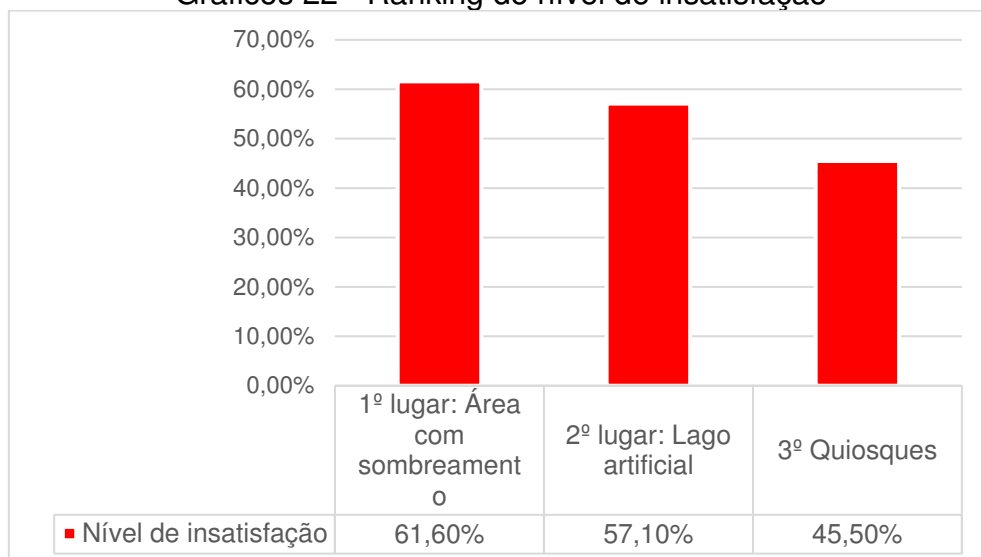
Gráficos 21 - Grau de satisfação quanto à manutenção geral



Fonte: A autora, 2023

Portanto, os três maiores índices de insatisfação determinados pelos entrevistados são, respectivamente: área com sombreamento (61,60%), lago artificial (57,10%) e quiosques (45,50%). A seguir temos o gráfico do ranking de maior nível de insatisfação citado pelos entrevistados:

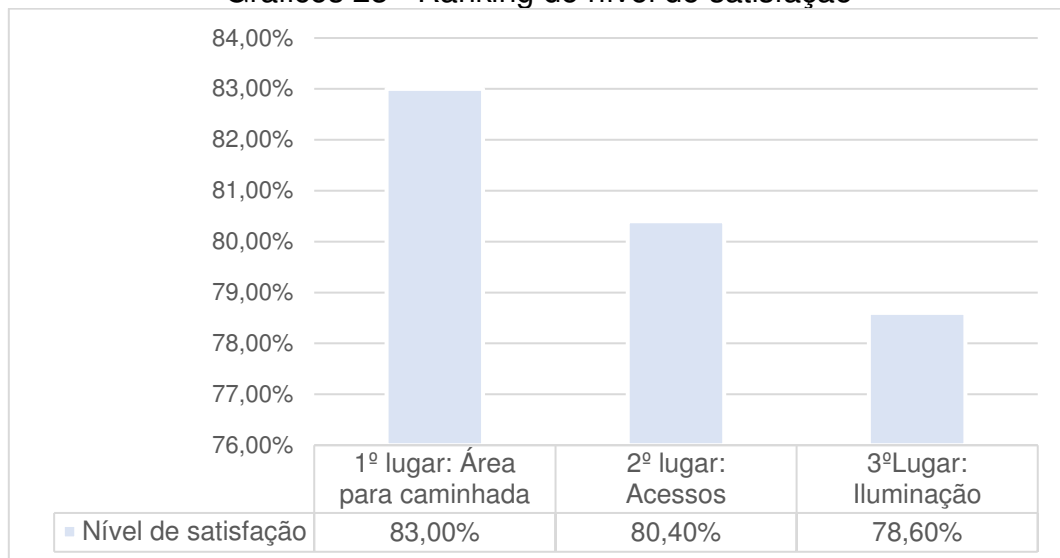
Gráficos 22 - Ranking do nível de insatisfação



Fonte: A autora, 2023

No que se refere aos três maiores índices de satisfação, temos: área para caminhada (83%), acessos (80,40%) e iluminação (78,60%). Segue abaixo o gráfico do Ranking de maior de satisfação, conforme os usuários:

Gráficos 23 - Ranking do nível de satisfação



Fonte: A autora, 2023

#### 4.4.3 Síntese das entrevistas acerca do parque pós-requalificação

Ao final do questionário, a pergunta aberta “elogios ou sugestões para melhorias do parque” pretendia fazer com que os entrevistados se sentissem à vontade para depositar suas insatisfações e propor melhorias para futuras intervenções no parque, não mencionadas anteriormente. A seguir, temos alguns pontos levantados pelos entrevistados:

- **Arborização**

No que diz respeito à arborização e ao sombreamento no parque, houve grande insatisfação por parte dos usuários. Veja alguns relatos dos entrevistados:

**Entrevistado 1:** É necessário criar estratégias bioclimáticas que visam o sombreamento para passeios pedonais durante o dia, para dar mais usabilidade ao parque (. . .)

**Entrevistado 2:** Ter mais árvores, o parque é pouco arborizado e, no turno da tarde, tem poucas pessoas por causa do sol.

**Entrevistado 3:** É necessário a remoção de plantas com espinhos próximos ao acesso 2 (Rua Gabriela Mistral), visto que, oferecem riscos às crianças.

- **Áreas com cobertura**

Alguns entrevistados destacaram a necessidade de áreas cobertas, uma vez que, devido à ausência desses espaços, as pessoas não têm onde se abrigar em caso de chuva.

**Entrevistado 1:** Deveria haver mais áreas cobertas para proteção contra chuva e sol, pois atualmente há uma falta desses espaços no parque.

- **Função cultural**

Quanto à função cultural, os entrevistados relataram que o São João do Parque Folclórico da Vila Palmeira era único, sendo referência para o bairro e o município de São Luís–MA. Entretanto, após a requalificação em 2022, o São João não tem mais sido o mesmo, visto que as apresentações culturais, que anteriormente duravam cerca de um mês, agora têm duração de cerca de doze dias e não oferece mais a mesma atratividade que antes. Cabe ressaltar, ainda, sugestões para melhorias citadas:

**Entrevistado 1:** (. . .) O parque da Vila Palmeira antes era referência na cultura; o São João durava um mês. Hoje não mais, era melhor antes.

**Entrevistado 2:** (. . .) trazer eventos chamariz para dar uso ao parque, bem como eventos culturais e/ou privados, visando seu uso durante vários períodos do dia, influenciando assim a sensação de insegurança pela não utilização social do parque.

- **Seguridade nas práticas esportivas**

Quanto à segurança durante a execução de atividades esportivas, alguns entrevistados relataram que durante os jogos, a bola frequentemente sai da quadra, o que representa um risco para os usuários que passam nas proximidades, devido à ausência de grades de proteção mais altas.

#### **4.5 Levantamento comportamental e visual**

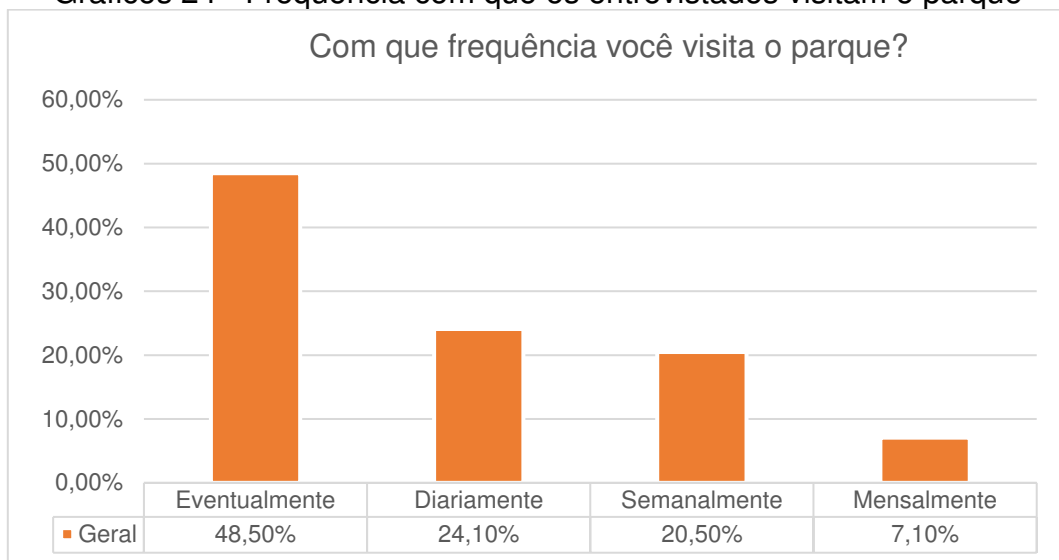
Para realizar esta etapa, a autora dirigiu-se ao campo de estudo para realizar o levantamento comportamental dos usuários enquanto utilizavam o espaço. A partir dos dados coletados, foi possível realizar análises dos espaços avaliados e criar



mapas de comportamento que consideram aspectos como segurança, atividades de lazer oferecidas, mobiliários urbanos e outros elementos presentes no parque.

É importante ressaltar que a criação dos mapas propostos exigiu a integração das informações obtidas por meio do questionário aplicado, cujo objetivo era verificar a frequência de uso do parque pelos entrevistados e as atividades por eles realizadas. A seguir, os resultados obtidos:

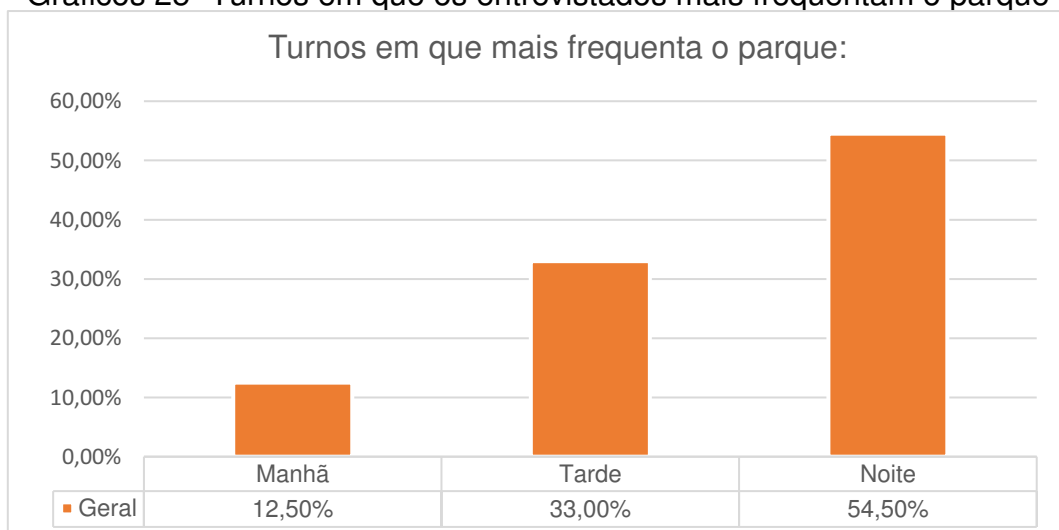
Gráficos 24 - Frequência com que os entrevistados visitam o parque



Fonte: A autora, 2023

Quanto ao turno em que os entrevistados mais frequentam o parque, 12,50% disseram ir pela manhã, 33% à tarde e 50,40% à noite. Com isso, podemos concluir que a maioria dos frequentadores prefere o turno da tarde e noite.

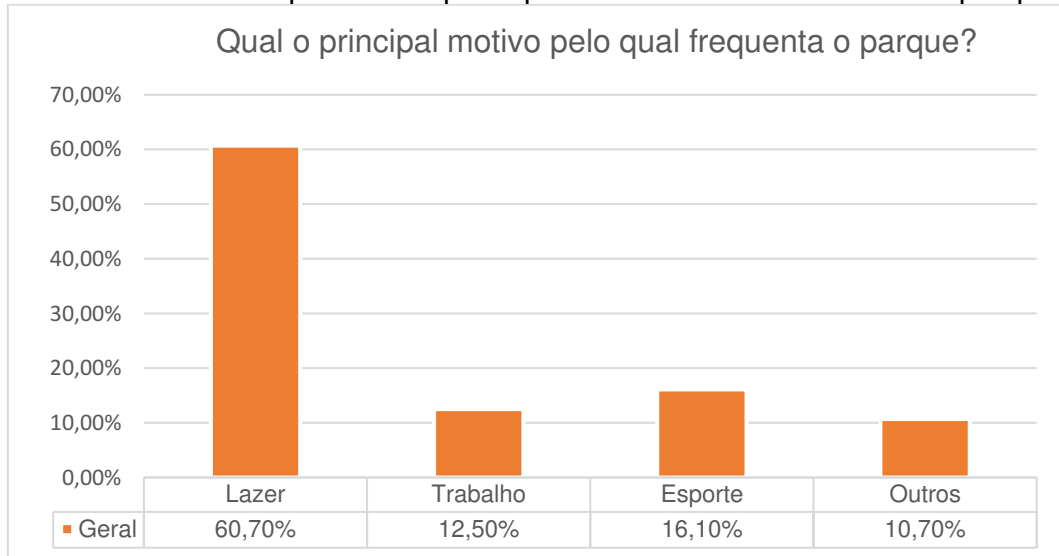
Gráficos 25- Turnos em que os entrevistados mais frequentam o parque



Fonte: A autora, 2023

Quanto ao motivo pelo qual frequentam o parque, 60,70% dos entrevistados responderam lazer, 12,50% a trabalho, 16,10% pelo esporte, e 10,70% disseram “outros”, mencionando que o parque é trajeto para o trabalho, casa ou escola.

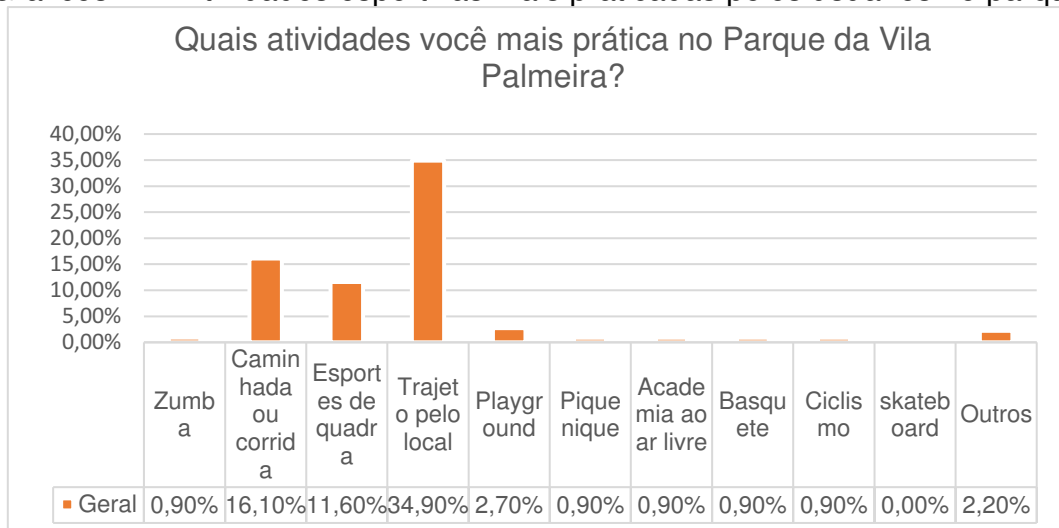
Gráficos 26 - Principal motivo pelo qual os entrevistados visitam o parque



Fonte: A autora, 2023

Quanto às atividades mais praticadas pelos frequentadores, os três maiores índices são: 34,90% trajeto pelo parque, 16,10% caminhada ou corrida, e 11,60% praticam esportes de quadra.

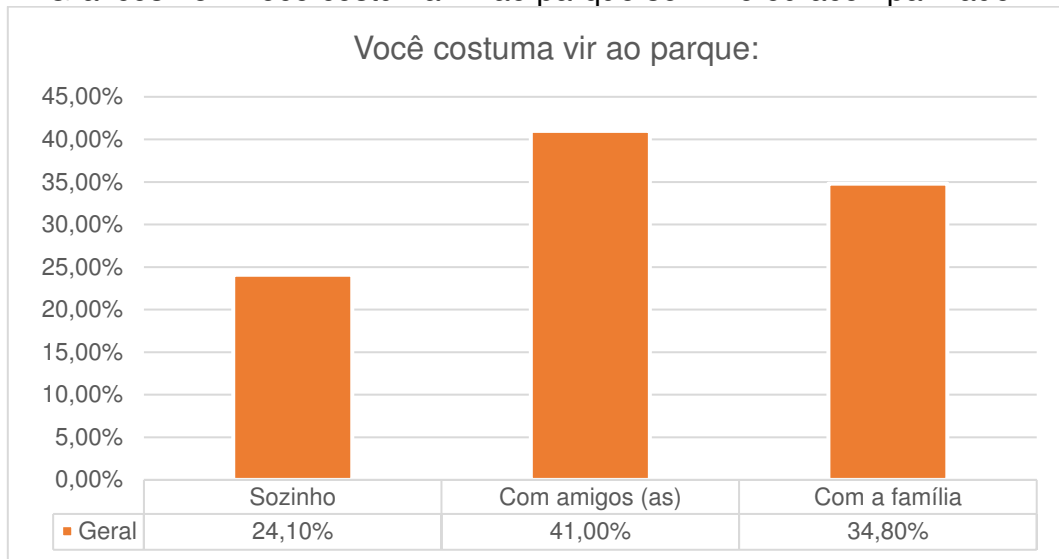
Gráficos 27 - Atividades esportivas mais praticadas pelos usuários no parque



Fonte: A autora, 2023

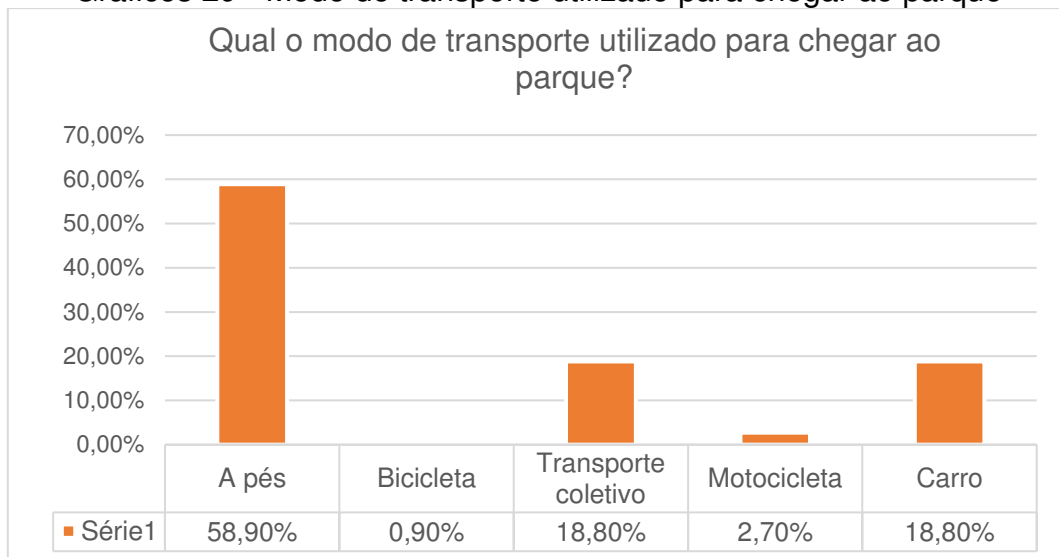
Os gráficos abaixo demonstram sucessivamente como as pessoas costumam vir ao parque e o modo de transporte utilizado:

Gráficos 28 - Você costuma vir ao parque sozinho ou acompanhado?



Fonte: A autora, 2023

Gráficos 29 - Modo de transporte utilizado para chegar ao parque



Fonte: A autora, 2023

Com base nos dados coletados, foi possível elaborar mapas de uso de acordo com os horários de maior frequência dos usuários no parque. Adicionalmente, foram desenvolvidos dois mapas de apropriação distintos: um que representa o uso cotidiano do parque e outro que ilustra a ocupação durante as festividades juninas (mês de junho).



Figura 68 - Mapa de uso comportamental e visual (Período da manhã)

**MAPA COMPORTAMENTAL E VISUAL (PERÍODO DA MANHÃ)****LEGENDA****ÁREA | PERÍODO DE MAIOR USO**

	Delimitação do Parque da Vila Palmeira		Área 5- 07:00 às 09:00
	Área 1- 08:00 às 10:00 h		Área 6- Horário integral do parque
	Área 2- 08:00 às 10:00		Área 7- Horário integral do parque
	Área 3- 08:00 às 10:00		Área 8- Funcionamento 24 horas
	Área 4- 07:00 às 09:00		

**DESCRIÇÃO:**

Área 1- Playground, quadra poliesportiva, quadra de futebol e área para treino de basquete.

Área 2- Pista de Ciclismo

Área 3- Pista de caminhada

Área 4- Academias ao ar livre

Área 5- Passeio, espaço destinado a caminhadas e passagem pelo local

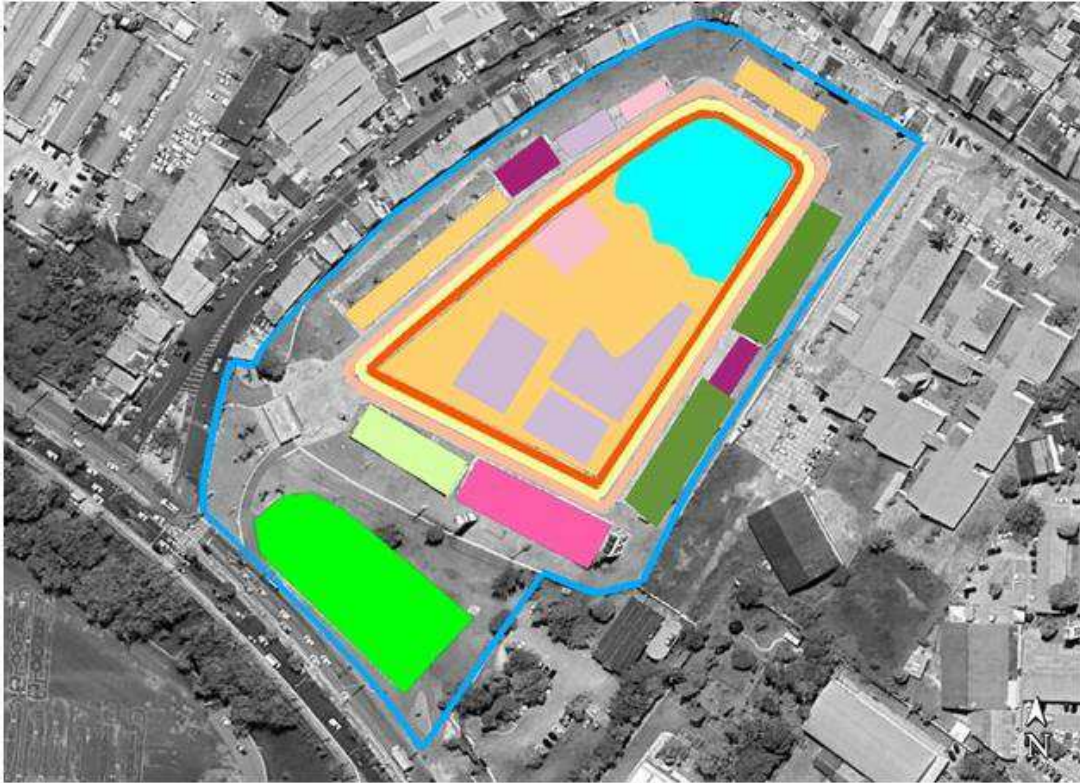
Área 6- Banheiros e vestiários














Área 7- Administração e Auditório, utilizados para palestras e mini cursos.

Área 8- Área destinada ao estacionamento

Fonte: A autora, 2023, mapa produzido a partir do Google Earth com auxílio de outros programas

Figura 69 - Mapa comportamental e visual (período da tarde/noite)

**MAPA COMPORTAMENTAL E VISUAL (PERÍODO DA TARDE/NOITE)****LEGENDA****ÁREA| PERÍODO DE MAIOR USO**

	Delimitação do Parque da Vila Palmeira		Área 7- Horário integral do parque
	Área 1- 15:10 às 21:30 h		Área 8- Funcionamento 24 horas
	Área 2 -16:00 às 20:00 h		Área 9- 17:00 as 20:00h
	Área 3 - 16:30 às 22:00 h		Área 10- 16:00 às 21:30h
	Área 4- 17:30 às 21:00 h		Área 11-18:00 às 02:00 (Obs. aberto somente no período de festividades juninas)
	Área 5- 15:00 às 09:00		Área 12- 16:00 às 19:30
	Área 6- Horário integral do parque		

**DESCRIÇÃO:**

- Área 1- Playground, quadra poliesportiva, quadra de futebol e área para treino de basquete.
- Área 2- Pista de Ciclismo
- Área 3- Pista de caminhada
- Área 4- Academias ao ar livre
- Área 5- Passeio, espaço destinado a caminhadas e passagem pelo local
- Área 6- Banheiros e vestiários
- Área 7- Administração e Auditório, utilizados para palestras e mini cursos.
- Área 8- Área destinada ao estacionamento
- Área 9- Lago artificial e entorno utilizado para descanso, piquenique conversas e jogar futebol.
- Área 10- Área destinada para contemplação e elaboração de diversas atividades esportivas (zumba, capoeira, dentre outros) e vendedores ambulantes.
- Área 11- Quiosques
- Área 12- Pista de Skate

Fonte: A autora, 2023, mapa produzido a partir do Google Earth com auxílio de outros programas










Figura 70 - Mapa de apropriação, Parque da Vila Palmeira, São Luís- MA

**MAPA DE APROPRIAÇÃO**



**LEGENDA**

	Delimitação do Parque da Vila Palmeira		Academias ao ar livre
	Pista para bicicleta		Área apropriada para atividades esportivas e zumba
	Pista para caminhada		Comércio ambulante e parquinho particular
	Apropriação para descanso e piquenique		



Fonte: A autora, 2023, mapa produzido a partir do Google Earth com auxílio de outros programas




Figura 71 - Mapa de apropriação durante São João 2023, São Luís-MA

**MAPA DE APROPRIAÇÃO DURANTE SÃO JOÃO 2023**



**LEGENDA:**

- |   |  |   |   |
|---|--|---|---|
|  | Delimitação do Parque da Vila Palmeira |  | Área destinada do comércio                  |
|  | Palco                                  |  | Apropriação do playground                   |
|  | Apropriação para descanso              |  | Comércio ambulante e brinquedos de alugados |

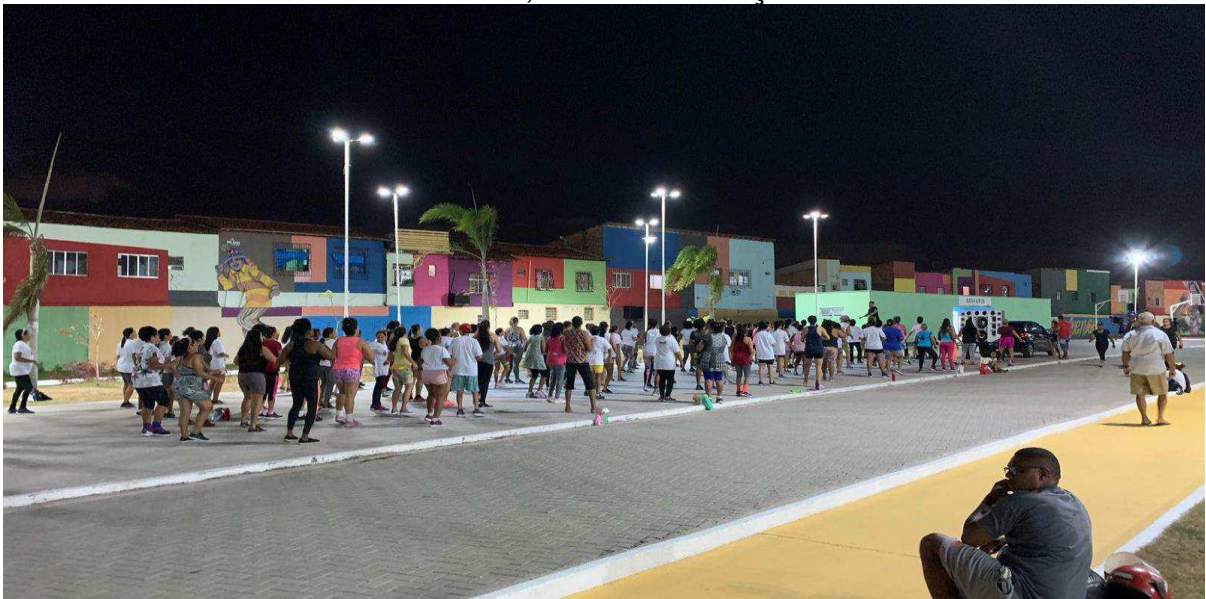


Fonte: A autora, 2023, mapa produzido a partir do Google Earth com auxílio de outros programas



Quanto aos usos do parque, as terças e quintas-feiras ocorre o projeto de zumba *dance delas*, que atrai mulheres de todas as idades para praticar atividades físicas ao som de música e dança. Esse projeto iniciou-se visando trazer mais dinamismo e movimento ao local, além de promover saúde e diversão às mulheres da comunidade.

Figura 72 - O projeto de zumba Dance Delas movimenta uma grande quantidade de mulheres no Parque da Vila Palmeira para a prática de atividades físicas, com muita música, diversão e dança.



Fonte: A autora, 2023

Quanto ao São João de 2023, a temporada junina gerou grande movimentação no Parque Urbano. O arraial teve duração de doze dias (de 14 a 25 de julho), com programação a partir das 17:30. Diversos grupos tradicionais de bumba boi, dança portuguesa e cacuriá se apresentaram, além de shows com artistas locais. Durante esse período, houve usos esperados, novos arranjos espaciais e alguns usos indevidos identificados no Parque da Vila Palmeira.

Quanto aos novos arranjos gerados, temos: instalação do palco, para que houvesse as apresentações culturais, que demandou a remoção temporária dos equipamentos de ginástica que ficam localizados no local. Além disso, foram criados os espaços “armazém do empreendedor” e o programa “Mais Renda”. Houve também ocupação temporária por parte de vendedores ambulantes credenciados, que instalaram brinquedos infláveis, pula-pula e barracas para comercialização de lanches no parque.

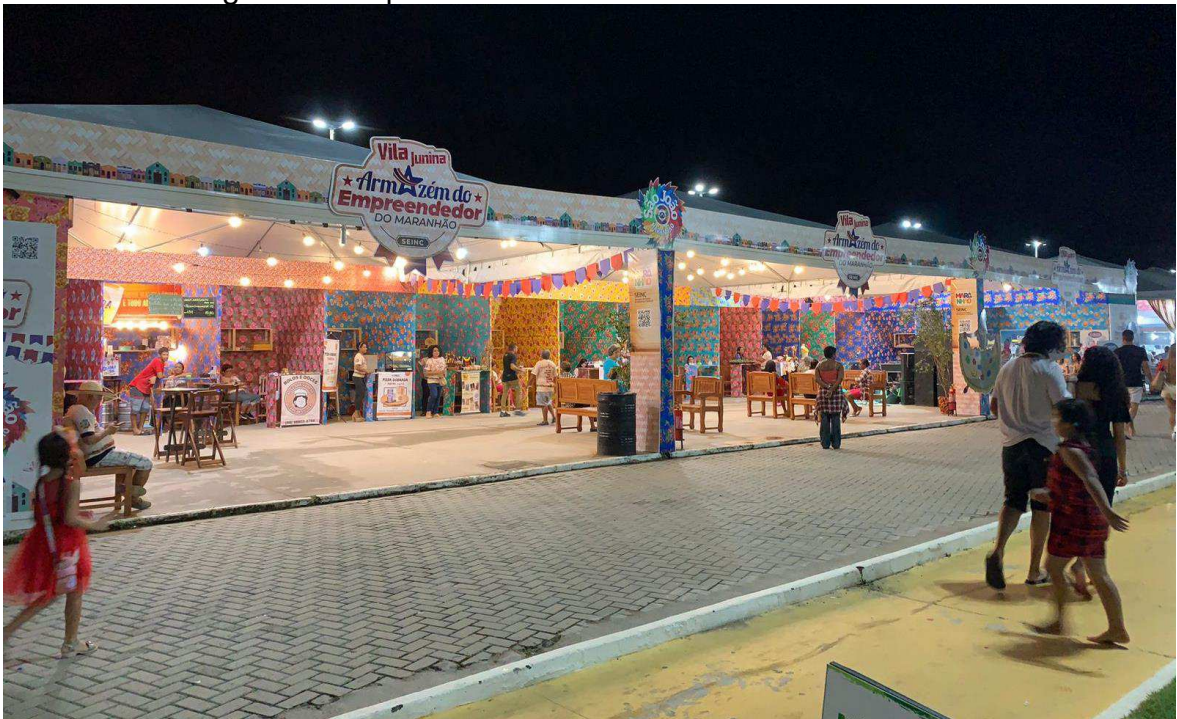


Figura 73 - São João movimentou grande quantidade de pessoas ao Parque da Vila Palmeira em 2023.



Fonte: A autora, 2023

Figura 74 - Espaço armazém do empreendedor é ofertado pelo Governo do Estado e gera renda para artesãos e vendedores de lanches.



Fonte: A autora, 2023

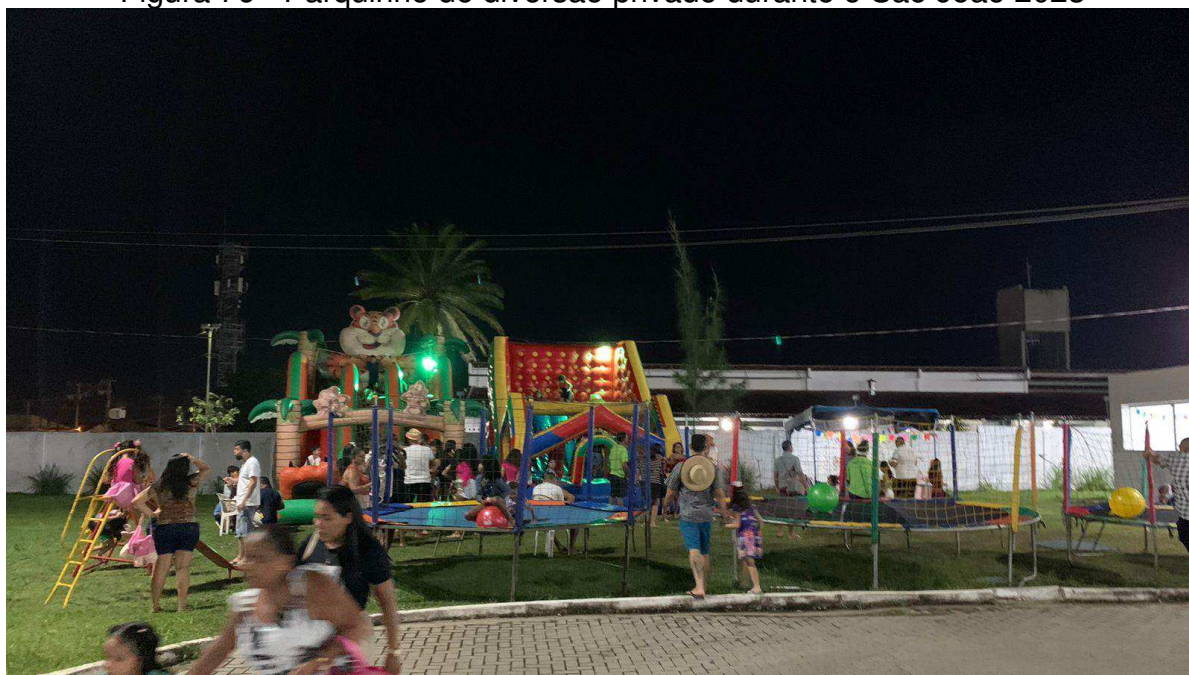


Figura 75 - Espaço para comercialização de lanches "Programa Mais Renda"



Fonte: A autora, 2023

Figura 76 - Parquinho de diversão privado durante o São João 2023



Fonte: A autora, 2023

Quanto aos arranjos esperados, a abertura dos quiosques trouxe um espaço adicional de convivência para o Parque da Vila Palmeira. No entanto, é importante ressaltar que os quiosques são abertos apenas durante o período das festividades juninas.



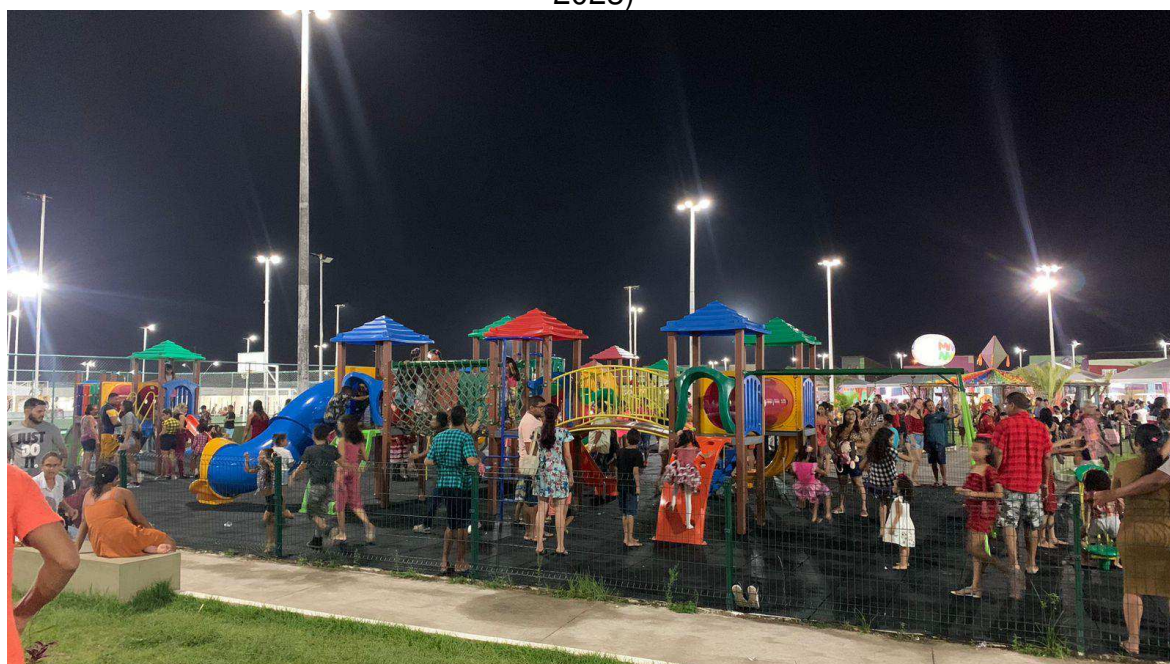
Figura 77 - Quiosques atraem pessoas para comprar refeições, lanches e bebidas



Fonte: A autora, 2023

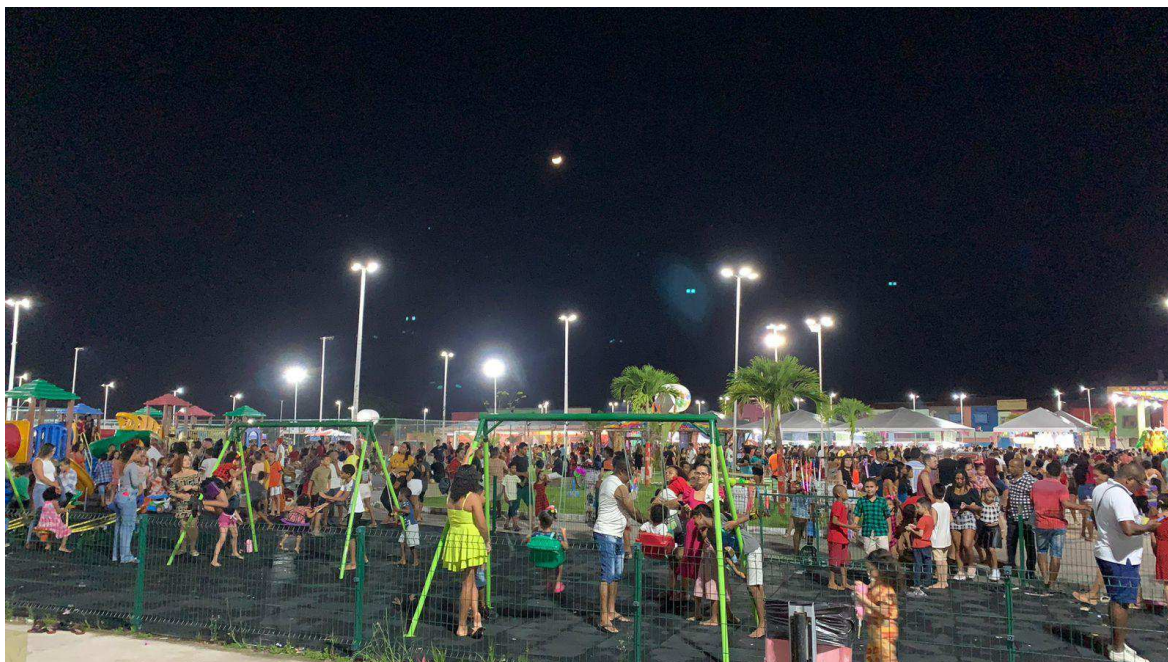
Além disso, com playground, as crianças tiveram novas opções de entretenimento para brincar e se distrair enquanto ocorriam as apresentações culturais no palco. A seguir temos alguns registros fotográficos:

Figura 78 - Criançada se diverte no Playground ofertado pelo parque (São João 2023)



Fonte: A autora, 2023

Figura 79 - Crianças se divertem nos brinquedos do parque



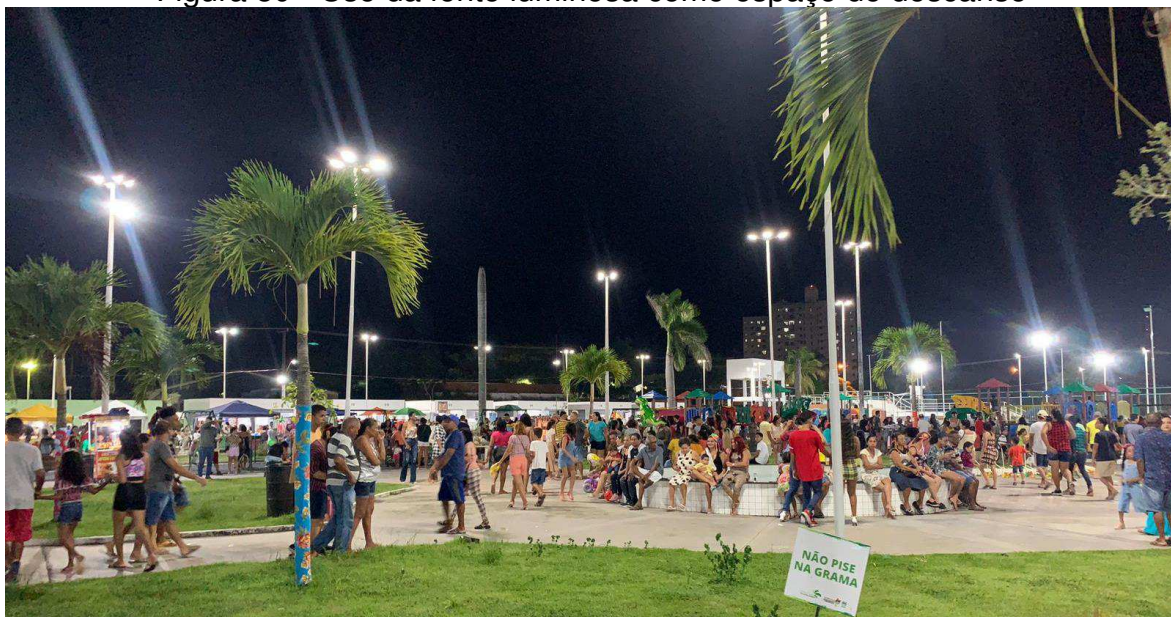
Fonte: A autora, 2023

A escassez de bancos e cadeiras no Parque da Vila Palmeira levou os visitantes fazer usos indevidos de outros espaços para descanso, como a fonte luminosa e o lago artificial. Quando não há assentos suficientes disponíveis, é comum que os visitantes busquem áreas alternativas para descansar. Deste modo, a fonte luminosa e o lago artificial se tornaram locais atraentes devido à sua ambientação.

É importante destacar que o planejamento adequado de mobiliário urbano deve considerar não apenas a estética e a funcionalidade, mas também a capacidade de atender à quantidade esperada de visitantes e seus diversos usos. Dessa maneira, para atender à demanda dos visitantes, pode ser necessário aumentar o número de bancos e cadeiras no parque. Isso só melhora o conforto dos usuários, mas também direciona o descanso para áreas designadas, preservando a integridade de outras estruturas como a fonte luminosa e o lago artificial.

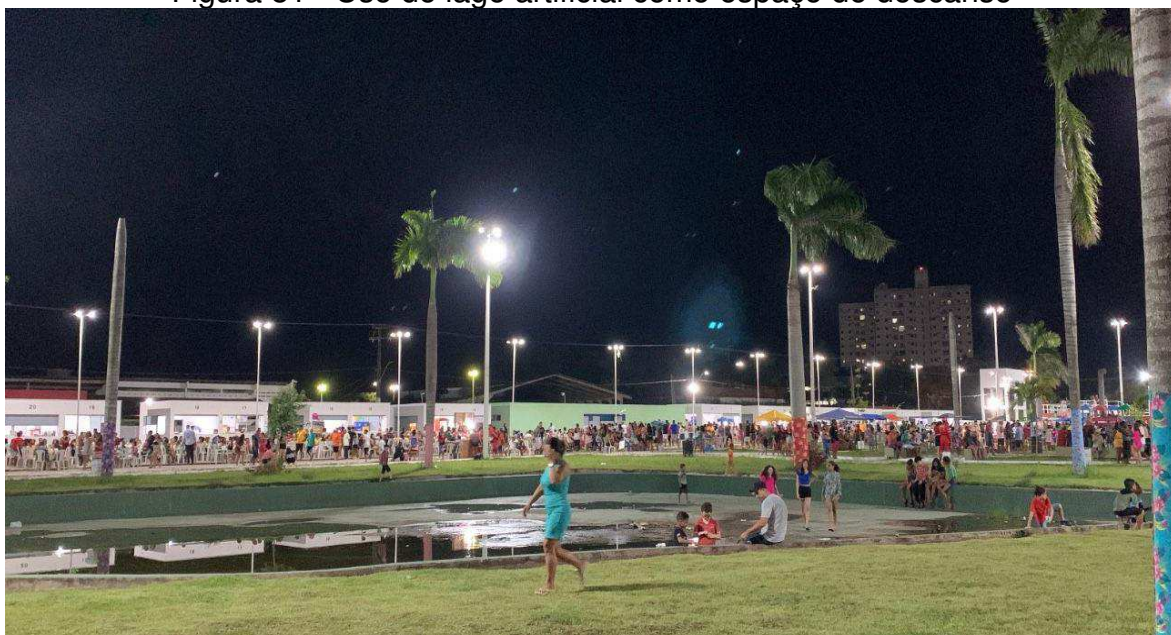


Figura 80 - Uso da fonte luminosa como espaço de descanso



Fonte: A autora, 2023

Figura 81 - Uso do lago artificial como espaço de descanso



Fonte: A autora, 2023

Outrossim, através da análise comportamental e da percepção visual, foi possível avaliar os elementos instalados no parque de forma mais técnica visando propor, no capítulo seguinte, soluções para os possíveis impasses encontrados.



Quanto aos mobiliários urbanos instalados no parque, estes desempenham uma função fundamental para o uso da população. No entanto, apresentam algumas características que podem influenciar seu uso, como os bancos em concreto, que embora ofereçam maior resistência e durabilidade, sua alta capacidade de absorção térmica limita seu uso a horários específicos do dia, em virtude das elevadas temperaturas.

Semelhante a isto, os equipamentos da academia ao ar livre, compostos por aço, adquirem altas temperaturas ao longo do dia devido à sua exposição solar constante, inviabilizando o contato físico com os utilizadores. Além disso, sua propensão à corrosão requer maior número de manutenções e substituições mais frequentes.

Tabela 5 - Densidade de massa aparente, condutividade térmica e calor específico de materiais

Material	Densidade de massa aparente (kg/m <sup>3</sup> )	Condutividade térmica (w/(m.k))	Calor específico (kj/ (kg. k))
<b>Concreto (com agregados de pedra)</b>			
Concreto normal	2240-2400	1,75	1,00
Concreto cavernoso	1700-2100	1,40	1,00
<b>Madeiras</b>			
Madeiras com densidade de massa aparente elevada	800-1000	0,29	1,34
Carvalho freijó, pinho, cedro e pinus	600-750	0,23	1,34
	450-600	0,15	1,34
	300-450	0,12	1,34
<b>Metais</b>			
Aço, ferro fundido	7800	55	0,46
Alumínio	2700	230	0,88
Cobre	8900	380	0,38
Zinco	7100	112	0,38

Fonte: ABNT :Projeto 02:135.07-001/2; Desempenho térmico de edificações Parte 2: Métodos de cálculo da transmitância térmica, da capacidade térmica, do atraso térmico e do fator solar de elementos e componentes de edificações

Vale ressaltar que o conforto térmico dos usuários é crucial para garantir que os equipamentos sejam utilizados de maneira eficiente e agradável ao longo do dia e das estações do ano.

Portanto, ao final das análises realizadas até esta etapa, foi possível levantar diretrizes e propostas projetuais que possam ser aplicadas nas futuras intervenções no Parque da Vila Palmeira, visando melhorar o índice de satisfação dos usuários.

## **5 PROPOSTAS PARA FUTURAS INTERVENÇÕES**

### **5.1 Diretrizes projetuais**

Tais diretrizes têm por objetivo garantir que a comunidade da Vila Palmeira e seu entorno imediato possam criar vínculos afetivos com o parque, a fim de desenvolver o sentimento de pertencimento ao lugar.

- O parque deverá ser acessível a todos, independentemente de raça, idade, sexo ou religião.
- Todos devem se sentir seguros ao utilizar o parque.
- A preservação do parque deverá ser garantida, respeitando a conexão homem-natureza.
- O parque deve manter suas conexões ao bairro através dos seus dois acessos.
- A comercialização de lanches, como pipoca e algodão-doce, entre outros, será permitida desde que os vendedores sejam credenciados ao parque.
- A comercialização de brinquedos como pula-pula e infláveis será permitida, desde que os fornecedores sejam credenciados ao parque e ofereçam segurança aos frequentadores.

Essas diretrizes são essenciais para promover um ambiente inclusivo, seguro e bem gerido no Parque da Vila Palmeira

### **5.2 Proposições**

As proposições aqui apresentadas têm por objetivo minimizar ou solucionar os problemas encontrados no parque, conforme observado e citados pelos usuários,

visando criar um espaço mais adequado ao uso. Para as propostas, foram considerados alguns pontos:

**Segurança:** deverá ser ampliado o número de vigias no parque, bem como aumentar as rotas de vigilância, a fim de garantir mais segurança para os usuários do parque.

**Arborização:** é necessário ampliar o número de árvores que contenham copa mais densa, a fim de criar áreas com sombreamento estratégico, principalmente sob os bancos. Além disso, as plantas instaladas nos pergolados que contenham espinhos devem ser substituídas por plantas que não representem riscos aos usuários.

**Conforto térmico:** instalar pérgolas, toldos e outras estruturas arquitetônicas projetadas para fornecer sombra, a fim de garantir um maior conforto térmico aos usuários. Além disso, é fundamental considerar o sombreamento e a inserção de mais áreas ajardinadas como aspectos essenciais para prevenir problemas futuros de déficit de conforto térmico.

Como referência projetual para a cobertura, temos a Praça da Saudade, localizada na cidade de São Luís–MA. O projeto visa garantir mais usabilidade à praça, que antes era pouco utilizada.

Figura 82- Praça da Saudade, São Luís–MA



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/965431/pracadasaudadenaturezaurbana?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/965431/pracadasaudadenaturezaurbana?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)



Figura 83- Praça da Saúde, oferece ampla área com sombreamento estratégico



Fonte: [https://www.archdaily.com.br/br/965431/pracadasaudadenaturezaurbana?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/965431/pracadasaudadenaturezaurbana?ad_source=search&ad_medium=projects_tab)

**Mobiliário Urbano:** incorporar bancos, mesas e áreas de descanso sob áreas sombreadas existentes ou criadas, para incentivar o uso da praça durante todo o dia. Além disso, a instalação de tampos de madeira sob os bancos em concreto é essencial, visto que a madeira absorve calor mais lentamente, garantindo assim maior conforto térmico aos usuários durante o período diurno.

Figura 84- Banco em concreto com tampo em madeira oferece maior conforto térmico ao longo do dia

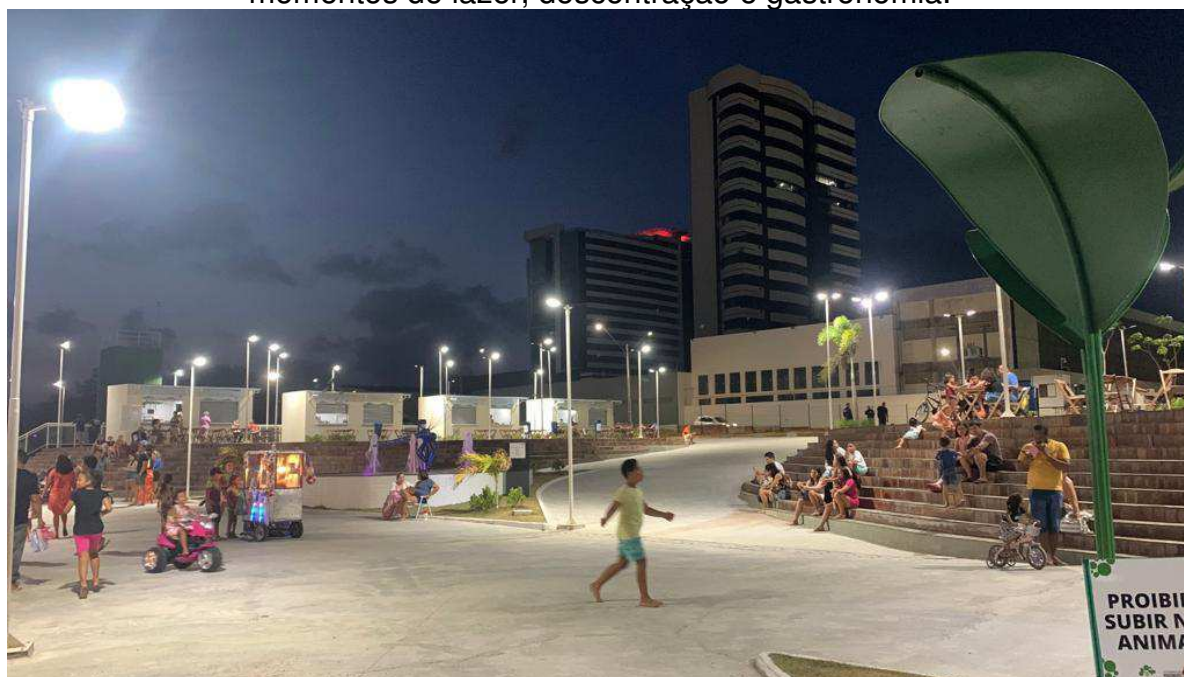


Fonte: <https://construindodecor.com.br/bancos-para-jardim/>

**Quiosques:** Ampliar a autogestão e o cooperativismo através do cadastramento dos comerciantes locais é fundamental para gerar empregos e renda para a comunidade. Isso garantirá que os quiosques sejam utilizados diariamente, proporcionando atratividade e movimento contínuo ao parque.

Como exemplo de referência, podemos mencionar o Parque do Rangedor, localizado no bairro do Calhau, em São Luís–MA, que atrai um grande público para momentos de lazer e gastronomia. A proposta para o Parque da Vila Palmeira visa replicar esse sucesso, assegurando que os quiosques sejam utilizados não apenas durante festividades juninas, mas ao longo de todo o ano.

Figura 85 - Praça do Parque do Rangedor, São Luís–MA atraem moradores para momentos de lazer, descontração e gastronomia.



Fonte: Autora, 2023

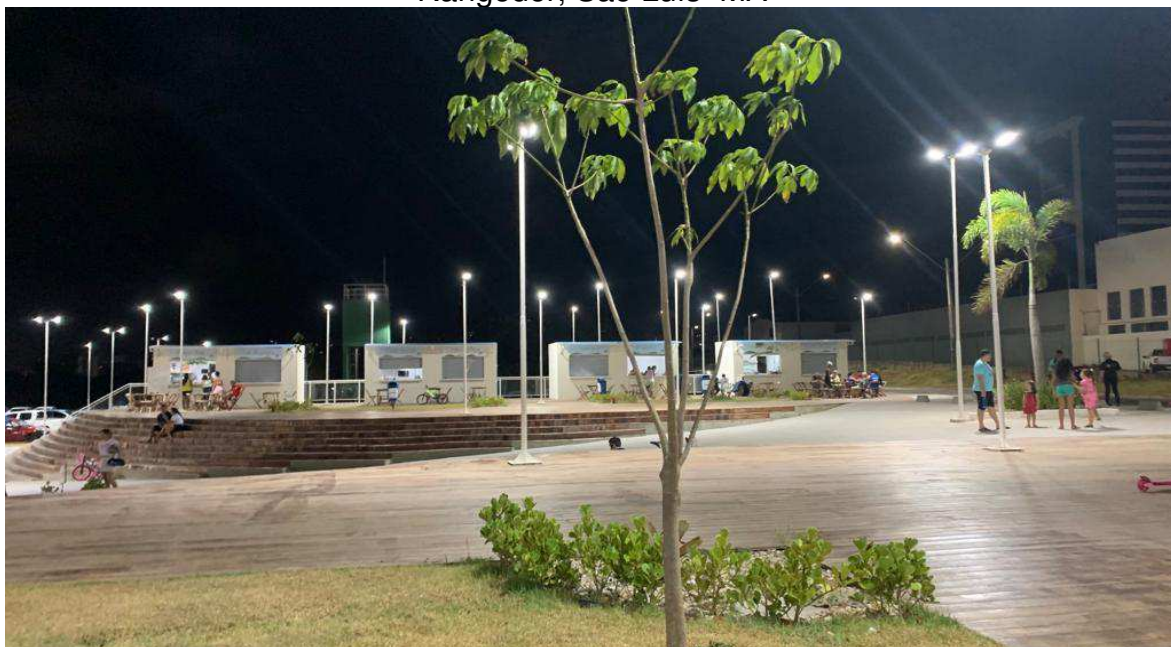


Figura 86 - Quiosques oferecem ampla gastronomia para os usuários do Parque do Rangedor, São Luís-MA.



Fonte: Autora, 2023

Figura 87 - Vista dos quiosques em funcionamento em praça no Parque do Rangedor, São Luís-MA



Fonte: A autora, 2023

**Apresentações culturais:** garantir que o parque continue a sediar o Arraial da Vila Palmeira durante todo o período junino, assim como era anteriormente a requalificação. Ademais, fazer com que este seja propício a receber e incentivar as



apresentações culturais e artistas locais, por meio de incentivos da Prefeitura de São Luís e o Governo do Estado.

Figura 88- São João 2023, o palco da Parque da Vila Palmeira ganha vida quando a plateia é convidada para subir ao palco e dançar quadrilha

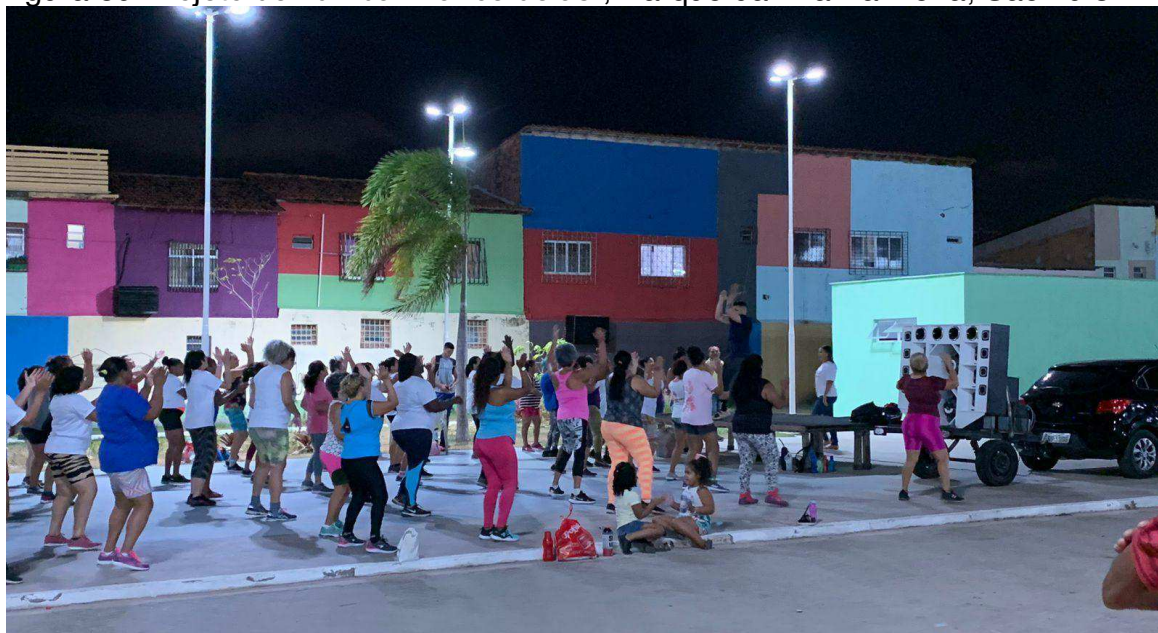


Fonte: A autora, 2023

**Projeto Exercitar:** garantir a continuidade do projeto de zumba “*dance delas*”, a fim de atrair mais mulheres de todas as idades para momentos de lazer e bem-estar. Além disso, ofertar outras práticas esportivas como danças, brincadeiras, capoeira e outras atividades.

Outrossim, incluir a oferta de bicicletas elétricas gratuitas aos usuários durante a utilização do parque. Como exemplo temos o projeto proposto pela *Equatorial Energia* no parque do rangedor, que visa proporcionar mobilidade aos usuários.

Figura 89-Projeto de zumba “Dance delas”, Parque da Vila Palmeira, São Luís–MA



Fonte: A autora, 2023

Figura 90- Eletroposto garante bicicletas elétricas gratuitas aos usuários do Parque do Rangedor, São Luís–MA



Fonte: A autora, 2023

**Anfiteatro:** propõe-se a construção de um anfiteatro no local, para incentivar a realização de apresentações teatrais e culturais, oportunizando a ampliação das atividades de lazer ativo para a comunidade e entorno imediato.

**Escolinha de Futebol:** incentivar a criação de uma escolinha de futebol para crianças, adolescentes e adultos, a fim de garantir que todos tenham acesso às quadras.

**Sinalização e Rampas de acesso:** Deverão ser instalados pisos de direcionamento tátil e rampas de acesso conforme o estabelecido na NBR 9050/2004. Bem como instalação de placas de sinalização em braile e libras, com o intuito de garantir acessibilidade e equidade de direitos às pessoas com deficiências.

**Quadras poliesportivas:** ampliar o número de quadras poliesportivas, a fim de atender mais usuários e esportes desenvolvidos.

As propostas mencionadas acima podem ser implementadas nas futuras intervenções no Parque da Vila Palmeira, com o objetivo de aprimorar o ambiente construído e beneficiar tanto a comunidade local quanto o entorno imediato.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Avaliação Pós-Ocupacional do espaço livre público foi crucial para obter dados consistentes sobre o nível de satisfação dos usuários em relação à requalificação proposta. Este trabalho não apenas ampliou meu conhecimento, mas também me possibilitou contribuir ativamente como estudante de arquitetura e urbanismo.

Através dessa avaliação, foi possível entender como as mudanças implementadas no espaço público foram recebidas e utilizadas pela comunidade. Além de oportunizar percepções valiosas acerca de aspectos como funcionalidade, conforto, segurança e estética do ambiente requalificado. Além disso, ao participar desse processo enquanto estudante, pude aplicar na prática os conceitos aprendidos em sala de aula, desenvolvendo habilidades de observação, análise crítica e avaliação de projetos urbanos.

Essa experiência não só enriqueceu meu aprendizado acadêmico, mas também reforçou a importância da participação ativa de arquitetos na melhoria e adaptação dos espaços urbanos às necessidades e expectativas da comunidade.

Dessa forma, para aumentar a satisfação dos usuários e resolver os problemas identificados no parque urbano da Vila Palmeira, é crucial implementar as propostas projetuais que foram desenvolvidas neste trabalho. Essas propostas visam tornar o espaço mais inclusivo e adequado às necessidades da população.

Para alcançar tais propostas, é fundamental uma mobilização efetiva dos agentes do poder público, tanto da Administração Municipal quanto estadual. Algumas medidas que podem ser adotadas incluem implantar as propostas desenvolvidas, considerando os aspectos levantados na Avaliação Pós-Ocupacional, visando resolver os problemas identificados. Incluindo desde melhorias na infraestrutura física até a implementação de programas de gestão e manutenção do parque.

Outrossim, é de extrema importância envolver a comunidade local no processo, garantindo que suas necessidades e expectativas sejam consideradas. Isso pode ser feito por meio de reuniões comunitárias e mecanismos de feedback contínuo.

Logo após a implementação das melhorias propostas, é crucial monitorar e avaliar constantemente o impacto das mudanças no parque e na satisfação dos usuários. Isso permitirá fazer ajustes conforme necessário e garantirá que o parque continue atendendo às necessidades da população a longo prazo.

Ao adotar tais medidas, a relação entre o espaço público e os indivíduos pode ser melhor integrada e otimizada, reduzindo as insatisfações e promovendo uma maior usabilidade do parque urbano. Essa abordagem colaborativa e orientada para a ação é fundamental para transformar o Parque da Vila Palmeira em um ambiente mais acolhedor, funcional e utilizado pela comunidade.

## 7 REFERÊNCIAS

ALEX, Sun. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. 4.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2004. Rio de Janeiro, 2004

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. **Estatuto da Cidade e Legislação Correlata**. —2. ed., atual.—Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002.80 p.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf).

FAGGIN, Maria Ângela P.L. **Um sistema de espaços livres para São Paulo**. Estudos

Avançados, São Paulo, vol. 25, n. 71, jan./abr. 2011. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142011000100011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000100011)

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. Tradução Anita Di Marco. 2º ed.-São Paulo: Perspectiva, 2013.ISBN 978-85-273-0980-6

HANNES, Evy. **Espaços abertos e espaços livres: um estudo de tipologias= Urban Open Spaces: Typology Study**, 2015

IMESC. **Regiões de desenvolvimento do estado do Maranhão: proposta avançada**. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC. São Luís: IMESC, 2020

IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Documentação do Censo 2020.

IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Documentação do Censo 2010.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo - SP: Martins Fontes, 2000.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Título original: The image of the city; tradução de Jefferson Luiz Camargo - São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LACERDA, Antônio [et al.]; organizadores José Márcio Rego, Rosa Maria Marques; colaboração especial Rodrigo Antonio Moreno Serra. **Economia brasileira** — 4.ed. — São Paulo: Saraiva, 2010.

MAGNOLI, M.M. **Espaço Livre- objeto de trabalho**. Paisagem E Ambiente, 2006

MAGNOLI, Miranda Martinelli. **Espaço livre: objeto de trabalho**. 2006.



MAGNOLI, Miranda Martinelli. **Espaços livres e urbanização**: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana. 1982. Tese (Livre Docência) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

MAGNOLI, Miranda. Martinelli. E. M. (Org.) **Paisagem e Ambiente**: ensaios. Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. n.1 (1986) – São Paulo, FAU. p. 18 -1986.

MACEDO, Silvio Soares. **Quadro do paisagismo no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1999. 144 p.

MACEDO, Silvio Soares **Parques Urbanos no Brasil** = Brazilian Urban Parks / Silvio Soares Macedo e Francine Gramacho Sakata – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010 – [Coleção Quapá]

ORNSTEIN, Sheila Walbe; ROMÉRO, Marcelo de Andrade. **Avaliação Pós Ocupação do Ambiente Construído**. São Paulo, EDUSP/Studio Nobel, 1992.

ORNSTEIN, Sheila Walbe; BRUNA, Gilda Collet; ROMÉRO, Marcelo de Andrade. **Ambiente Construído e Comportamento: a Avaliação Pós Ocupação e a qualidade ambiental**. São Paulo, FAU USP/Studio Nobel/FUPAM, 1995

ORNSTEIN, Sheila Walbe; VILLA, Simone Barbosa. **Qualidade ambiental na habitação: avaliação pós-ocupação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

LOBODA, Carlos Roberto. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções**. Revista *Ambiência*, Guarapuava – PR, v.1, n.1, p. 125-139, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://200.201.10.18/index.php/ambiencia/article/view/157/185>>. Acesso em: 01 de julho de 2023.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso. et al. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para avaliação pós-ocupação**. Coleção **PROARQ**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura, 2009. Disponível em: <[www.fau.ufrj.br/prolugar/arq\\_pdf/livros/obs\\_a\\_qua\\_lugar.pdf](http://www.fau.ufrj.br/prolugar/arq_pdf/livros/obs_a_qua_lugar.pdf)>.

KLIASS, Rosa Grena. **Parques urbanos de São Paulo**. São Paulo: Pini, 1993. 211 p

RODRIGUES, Nádia Freitas. **Acessibilidade e mobilidade na orla marítima de João Pessoa**: uma análise qualitativa de espaços livres de circulação da orla dos bairros de Manaíra e Tambaú. João Pessoa, 2006.

SAKATA, Francine. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2003. 207 p.

TARDIN, Raquel. **Espaços livres: sistema e projeto territorial** /Raquel Tardin. – Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

TUAN, Yi. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução de Livia de Oliveira-São Paulo: DIFEL, 1983

<https://www.ma.gov.br/noticias/em-sao-luis-praca-da-familia-da-vila-palmeira-sera-inaugurada-no-proximo-mes>

<https://www.ma.gov.br/noticias/governador-flavio-dino-inaugura-o-novo-parque-da-vila-palmeira-em-sao-luis>